



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

LUCAS BATISTA HERNANDES

**CULTURA ESCOLAR NO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ:
O GINÁSIO ESTADUAL DE SANTO ANTONIO DA PLATINA-
PR (1945-1960)**

Londrina
2019



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

MESTRADO EM EDUCAÇÃO



Londrina, PR
2019

LUCAS BATISTA HERNANDES

**CULTURA ESCOLAR NO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ:
O GINÁSIO ESTADUAL DE SANTO ANTÔNIO DA PLATINA-
PR (1945-1960)**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Tony Honorato

Londrina
2019

LUCAS BATISTA HERNANDES

**CULTURA ESCOLAR NO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ:
O GINÁSIO ESTADUAL DE SANTO ANTÔNIO DA PLATINA-PR (1945-
1960)**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação.

BANCA EXAMINADORA

Orientador Prof. Dr. Tony Honorato
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Dr. Célio Juvenal Costa
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Prof^a. Dr^a. Dra. Marlene Rosa Cainelli
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 15 de março de 2019.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Hernandes, Lucas Batista.

Cultura escolar no Norte Pioneiro do Paraná: O Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina-Pr (1945-1960) / Lucas Batista Hernandez. - Londrina, 2019.
133 f. : il.

Orientador: Tony Honorato.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, , 2019.

Inclui bibliografia.

1. Colégio Estadual Rio Branco - Tese. 2. Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina. - Tese. 3. História das instituições escolares - Tese. 4. Cultura escolar - Tese. I. Honorato, Tony. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Comunicação e Artes. . III. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por tudo que tem me dado nessa vida.

Ao meu orientador, o professor Tony Honorato, pela oportunidade e confiança de realizar essa pesquisa, pelas orientações, conselhos, incentivos e, principalmente, pela amizade.

A todo o corpo escolar do Colégio Estadual Rio Branco, especialmente às funcionárias da secretaria, que sempre estiveram dispostas a me ajudar no que precisasse.

A todos os professores que participaram de minha caminhada nos estudos, desde os primeiros anos da minha vida escolar até este momento.

Aos amigos que sempre me incentivaram a estudar e cursar o mestrado, e a todas as amigadas que construí nesses dois anos de curso na UEL.

E a toda minha família, pelo amor, incentivo, carinho, compreensão e força em todos os momentos nesta caminhada.

“A Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”

Paulo Freire.

HERNANDES, Lucas Batista. **Cultura escolar no Norte Pioneiro do Paraná: o Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina-Pr (1945-1960)**. 2018 (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina 2018.

RESUMO

Este trabalho, como pesquisa de mestrado em Educação, se inclui no conjunto dos estudos sobre histórias das instituições escolares no campo da História da Educação, estando vinculado ao GEPHEEF- Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação e da Educação Física da UEL- Universidade Estadual de Londrina. O objetivo consiste em narrar uma história da cultura escolar no Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina (1945-1960). O Ginásio Estadual funcionava onde, na atualidade, é o Colégio Estadual Rio Branco, localizado na cidade de Santo Antônio da Platina, no norte do Estado do Paraná. O Ginásio começou a funcionar no município com nível secundário de 1º ciclo, abrangendo da 1ª à 4ª séries. A periodização histórica foi delimitada em razão de, em 1945, ter sido criado o Ginásio Platinense e, em 1960, em razão de representar um momento em que o estabelecimento de ensino passou a ofertar o 2º ciclo do secundário, tornando assim a realidade para investigação muito mais abrangente, com maiores interações sociais, não sendo possível analisá-las neste estudo. A pesquisa partiu de um *corpus* documental disponível no acervo permanente do Colégio Estadual Rio Branco. Foram utilizados regimentos, legislações, fotografias, relatórios, provas de alunos, atas de exames, termos de promessa, certificados, entre outros. Como principal aporte teórico constam as leituras de Justino Pereira de Magalhães sobre histórias de instituições educativas, bem como o apoio de leituras de diversos outros autores do campo da História da Educação como Norberto Dallabrida, Ester Buffa, Rosa Fátima de Souza, Marilena Guedes de Carvalho, Luciano Mendes de Faria Filho, Solange Aparecida Zotti, Flávio Ruckstadter, Ana Paula Pupo Correia, Clarisse Nunes, Antônio Vinão Frago, Agustín Escolano. Como resultado, a dissertação se propõe a: (a) apresentar elementos históricos da conjuntura da cidade de Santo Antônio da Platina, relacionados à construção do Ginásio na localidade; (b) revelar marcas de uma cultura escolar a partir da arquitetura do prédio do Ginásio e seus usos; (c) caracterizar os sujeitos da escola e suas funções nas relações interpessoais; (d) descrever saberes e práticas empregados na cultura escolar de formação do aluno de nível ginásial de 1º ciclo; e (e) mostrar a cultura dos exames ginásiais como uma das características do ensino secundário.

Palavras-chave: Colégio Estadual Rio Branco. Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina. História das instituições escolares. Ensino Secundário. Cultura escolar.

HERNANDES, Lucas Batista. **School culture in the North Pioneer of Paraná: the State Gymnasium of Santo Antônio da Platina-Pr (1945-1960)**. 2018 (Master in Education) - State University of Londrina, Londrina 2018.

ABSTRACT

This work, as a master's research in Education, is included in the set of studies on histories of school institutions in the field of History of Education, being linked to the GEPHEEF- Group of Studies and Research in History of Education and Physical Education of UEL- University State of Londrina. The objective is to narrate a history of school culture in the State Gymnasium of Santo Antônio da Platina (1945-1960). The State Gymnasium worked where, at present, it is the Rio Branco State College, located in the city of Santo Antônio da Platina, in the north of the State of Paraná. The Gymnasium began to operate in the municipality with a secondary level of 1st cycle, covering the 1st to 4th grades. The historical periodization was delimited because, in 1945, the Gymnasium Platinense was created and, in 1960, because it represents a moment in which the educational institution happened to offer the second cycle of the secondary, thus making the reality for investigation much more comprehensive, with greater social interactions, and it is not possible to analyze them in this study. The research was based on a documentary corpus, available in the permanent collection of the Rio Branco State College. Regimes, legislation, photographs, reports, student tests, exam minutes, promissory notes, certificates, and other documents were used. As the main theoretical contribution are the readings of Justino Pereira de Magalhães on stories of educational institutions, as well as the support of readings from several other authors in the field of History of Education such as Norberto Dallabrida, Ester Buffa, Rosa Fatima de Souza, Marilena Guedes de Carvalho, Luciano Mendes de Faria Filho, Solange Aparecida Zotti, Flávio Ruckstadter, Ana Paula Pupo Correia, Clárisse Nunes, Antônio Vinão Frago, Agustín Escolano. As a result, the dissertation proposes to: (a) present historical elements of the scenario of the city of Santo Antônio da Platina, related to the construction of the Gymnasium in the locality; (b) reveal marks of a school culture from the architecture of the Gymnasium building and its uses; (c) characterize the subjects of the school and their functions in interpersonal relationships; (d) to describe the knowledge and practices used in the school culture of student training at the junior high school level; and (e) show the culture of junior high school as one of the characteristics of secondary education.

Key words: Rio Branco State College. State Gymnasium of Santo Antônio da Platina. History of school institutions. High school. School culture.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1:	Santo Antônio da Platina na rota do café.....	24
IMAGEM 2:	Grupo Escolar “Dr. Ubaldino do Amaral” (1927	28
IMAGEM 3:	Prédio do Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina, 1953.....	37
IMAGEM 4:	Autoridades presentes na inauguração do prédio em 1953.....	39
IMAGEM 5:	Planta do pavimento térreo.....	41
IMAGEM 6:	Hall de entrada, vista de dentro para fora, ao fundo entrada principal,1953	42
IMAGEM 7:	Salão nobre do Ginásio Estadual década de 1950	44
IMAGEM 8:	Sala de aula do Ginásio Estadual.....	45
IMAGEM 9:	Planta do pavimento superior	47
IMAGEM 10:	Biblioteca Ginásio Estadual 1953	48
IMAGEM 11:	Planta área externa do Ginásio	51
IMAGEM 12:	Parte externa do Ginásio Estadual	52
IMAGEM 13:	Quadra de esportes do Ginásio	54
IMAGEM 14:	Termo de promessa de Maria Rocha Bacóvis (1947	58
IMAGEM 15:	Sala de reuniões.....	62
IMAGEM 16:	Discentes do Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina- Década de1950.....	65
IMAGEM 17:	Desfile de alunos do Ginásio Estadual	67
IMAGEM 18:	Secretaria do Ginásio (1953).....	70
IMAGEM 19:	Sala com materiais de Geografia.....	79
IMAGEM 20:	Sala com materiais da disciplina de Ciências	82
IMAGEM 21:	Sala para disciplina de Desenho	83
IMAGEM 22:	Prova parcial de Inglês 3ª ano	84
IMAGEM 23:	Requerimento de exame de admissão de 1947.....	93
IMAGEM 24:	Certificado de conclusão de curso ginasial de Antônio Gomes de Freitas.....	103
IMAGEM 25:	Quadros de graduandos do curso ginasial 1948-49.....	106

LISTA DE TABELAS

TABELA 1:	Distribuição da população por idade e sexo (1920 e 1940)	25
TABELA 2:	Especificações das obras do governo estadual no município de Santo Antônio da Platina	38
TABELA 3:	Professores do Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina (1947-1960	59
TABELA 4:	Quantidade de discentes matriculados de 1947 a 1960	63
TABELA 5:	Diretores do Ginásio Estadual de 1947-1960	69
TABELA 6:	Quantidade de aulas semanais, por série em 1947	75
TABELA 7:	Tabela 7- Conteúdos disciplina de História.....	76
TABELA 8:	Conteúdos da disciplina de Geografia	77
TABELA 9:	Conteúdos disciplina de Português	79
TABELA 10:	Conteúdos da disciplina de Matemática	80
TABELA 11:	Conteúdos da disciplina de Ciências	81
TABELA 12:	Conteúdos da disciplina de Desenhos.....	82
TABELA 13:	Conteúdos da Disciplina de Canto Orfeônico	86
TABELA 14:	Conteúdos de História do Brasil do Exame de admissão de 1947.....	94
TABELA 15:	Conteúdos de Geografia do Exame de admissão de 1947.....	95
TABELA 16:	Conteúdos de Aritmética do Exame de admissão de 1947.....	96
TABELA 17:	Conteúdos de Português do Exame de admissão de 1947	97
TABELA 18:	Conteúdos de Português para a prova escrita do Exame de admissão de 1947	98
TABELA 19:	Quantidade de estudantes concluintes do Ginásio Estadual (1947-1960)	104

LISTA DE SIGLAS

CEL	Círculo de Estudos Literários.
CTNP	Companhia de Terras Norte do Paraná.
HISTEDBR	Grupo de Estudos e Pesquisas. História, Sociedade e Educação no Brasil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina.
MES	Ministério da Educação e Saúde.
SEED	Secretaria Estadual de Educação do Paraná.
UEL	Universidade Estadual de Londrina.
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná.

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
ABSTRACT.....	9
LISTA DE IMAGENS	10
LISTA DE TABELAS	11
LISTA DE SIGLAS	12
SUMÁRIO	13
1.INTRODUÇÃO	14
2 O GINÁSIO CHEGA EM SANTO ANTÔNIO DA PLATINA	21
2.1 O norte pioneiro do Paraná e o município platinense.....	21
2.2 A criação e implantação do Ginásio	27
2.3 A busca pela formação do cidadão: as reformas educacionais	31
2.4 Primeiros momentos do Ginásio	34
3 UMA CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR: PRÉDIO E ARQUITETURA DO GINÁSIO	36
3.1 Um prédio próprio para o Ginásio	37
3.2 O modelo arquitetônico e os espaços escolares	40
4 OS SUJEITOS DA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA.....	56
4.1 Os Docentes	56
4.2 Os estudantes.....	62
4.3 Pessoal do administrativo	68
5 SABERES E PRÁTICAS DO CURRÍCULO GINASIAL DE 1º CICLO	74
5.1 Disciplinas do currículo do ensino ginasial: conteúdos e práticas.....	74
6 A CULTURA DOS EXAMES GINASIAIS	90
6.1 Os exames de admissão no Ginásio Estadual	90
6.2 As práticas avaliativas dos exames	100
CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
FONTES.....	112
REFERÊNCIAS.....	118
APÊNDICES	124
ANEXOS	126

1 INTRODUÇÃO

Ao falar da história de uma instituição escolar, lembranças de momentos vividos nos vêm à mente e passamos a pensar na escola, colegas, professores, diretores, merendeiras, porteiros, estudos, provas, atividades esportivas, uniforme, entre outros elementos e situações vividas durante a nossa vida em uma cultura escolar. O fato é que passamos grande parte da vida em contato com a escola, seus agentes e sua cultura, conectados em sociedade.

Esta pesquisa teve como objetivo narrar uma história da cultura escolar vivida no Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina (1945-1960). Atualmente, o antigo Ginásio é o Colégio Estadual Rio Branco, localizado na cidade de Santo Antônio da Platina, no estado do Paraná, situada na região conhecida como norte pioneiro. Ressalta-se que esta foi a primeira instituição de nível secundário no município.

Desde a sua criação, em 1945, a instituição passou por inúmeras transformações no âmbito da oferta de cursos, sendo que entre as principais estão: 1952: criação do primeiro curso normal; 1955: transformado em estabelecimento de ensino secundário de 2º Ciclo; 1974: implantação do ensino de 2º Grau; 1977: funcionamento do ensino de 1º e 2º Graus; 1981: funcionamento do curso de formação de professores para o magistério pré-escolar, em nível de 2º Grau; 1983: implantação do curso propedêutico; 1999: implantação gradativa do ensino médio; 2003: aprovado o curso de técnico em informática - subsequente e integrado.

Essa dissertação se desenvolveu no campo da história da educação, particularmente da história das instituições escolares, em uma perspectiva da categoria cultura escolar. Segundo Julia (2001), a cultura escolar pode se definir como um conjunto de normas que estabelecem os conhecimentos a serem ensinados e condutas a serem fixadas, sendo um agregado de práticas que possibilitam a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos, normas e práticas, sendo coordenadas com finalidades que podem se diversificar de acordo com determinadas épocas.

As pesquisas no campo da história da educação, relacionadas às instituições escolares no Brasil, focadas na cultura escolar, tomaram impulso principalmente a partir dos anos de 1990.

Os estudos de instituições escolares representam, hoje, um tema de pesquisa significativo entre os educadores, particularmente no âmbito da história da educação. Tais estudos, realizados quase sempre no âmbito dos programas de pós-graduação em Educação, privilegiam a cultura escolar considerada na sua materialidade e nos seus vários aspectos. A expressão cultura escolar tem sido usada como uma categoria abrangente. (NOSELLA; BUFFA, 2006, p. 4)

De acordo com Gatti Junior (2002), a história das instituições educativas tem tomado fôlego no contexto dos estudos da educação no Brasil, inserindo-se num processo de renovação no campo da história da educação e constituindo-se como um forte potencial temático da historiografia. As instituições escolares são uma forma temática de pesquisar histórias da educação brasileira, na medida em que elas compuseram e compõem as dinâmicas educativas e os sistemas escolares que estão/estiveram impregnados pelos valores de cada época (BUFFA, 2002).

Na região em que se encontra o município de Santo Antônio da Platina, embora seja uma das mais antigas do estado do Paraná, encontra-se um número reduzido de trabalhos acadêmicos sistematizados sobre a temática específica da história das instituições escolares. Sobre o Ginásio Estadual platinense, duas pesquisas foram realizadas, ambas por pesquisadores da Universidade do Norte do Paraná (UENP). Um dos trabalhos foi realizado por Fábio Rodrigues (2001), com a finalidade de conclusão de curso, já a outra pesquisa foi um levantamento ¹de fontes históricas da instituição, o qual foi apresentado em evento do Grupo HISTEDBR em 2015, pelas professoras Vanessa Campos Mariano Ruckstadter e Monica Delfino Lauro Barbosa.

Entre os motivos da realização desta pesquisa está o fato de o Ginásio receber, na localidade, ao longo do tempo e, atualmente na condição de Colégio, um maior número de escolares, além de se situar, na região do norte do estado do Paraná, numa cidade considerada, para o período histórico eleito, representativa em termos de número de habitantes. Justifica-se, também, pela produção de uma pesquisa fora dos grandes centros, buscando se criar uma ideia de preservação da memória das

¹ O levantamento de fontes do Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina (Atualmente Colégio Estadual "Rio Branco") está disponível em um blog HISTEDNOPR (Grupo de pesquisa História, sociedade e educação no Brasil, GT HISTEDBR, Norte pioneiro/PR, UENP. Disponível em: <http://histednopr.blogspot.com.br>.

instituições escolares de realidades regionais. Com isso, buscou-se também mobilizar memórias e histórias sobre a escolarização, a cidade e a região.

Ao se produzir história de uma instituição escolar, torna-se importante compreender identidades culturais de uma determinada comunidade, bem como revelar práticas do cotidiano escolar e seus meios pedagógicos. Assim, a cultura escolar na instituição pode provocar o entendimento das relações com o meio em que se esteve e está inserida, bem como relações interpessoais de pertencimento com o meio envolvido.

Para tanto, esta pesquisa desenvolveu leituras e apropriações de textos de diversos autores, entre eles: Norberto Dallabrida, Ester Buffa, Rosa Fatima de Souza, Marilena Guedes de Carvalho, Luciano Mendes de Faria Filho, Paulo Ghiraldelli Jr, Solange Aparecida Zotti, Ana Paula Pupo Correia, Clarisse Nunes, Antônio Vinão Frago e Agustín Escolano. A pesquisa teve como principal referencial as produções de Justino Pereira de Magalhães, que versam sobre possibilidades de histórias das instituições educativas.

Ao se fazer uma análise crítica da escola, como sendo um objeto de investigação cultural, Magalhães (2004) confere e articula observações do tipo macro e micro, e propõe a categoria meso-histórico. A categoria meso indica que para compreender uma instituição torna-se pertinente dialogar com outros elementos, tendo uma noção de totalidade do método de investigação que possibilite pesquisar o objeto de forma interdisciplinar e multifatorial. Com isso se valoriza o terreno das relações constituintes da identidade da instituição.

A relação entre as instituições educativas e a comunidade envolvente estrutura-se numa abordagem cruzada do plano macro, meso ou micro-histórico, por uma dialética de convergência/divergência/ convergência e de uma reconceitualização espaço/temporal: o nacional/universal, o regional, o local. É nesse redimensionamento que as abordagens do tipo meso permitem representar com rigor e atualidade a instituição educativa como totalidade, em permanente relação e desenvolvimento. (MAGALHÃES, 2004, p. 134)

As instituições educativas, de acordo com Magalhães (2004), enquanto entidades orgânicas, permitem entender e explicar as relações de conflitos internos nos níveis da forma de relacionamento, comunicação e participação nas decisões tomadas. As formas de relacionamento são também formas de poder, pelas quais os agentes escolares envolvidos numa instituição estão condicionados à

hierarquias de direção com funcionários, docentes, discentes, entre outras, além da transmissão dos saberes que são estabelecidos na escola por normas superiores de governos estaduais e federais.

A escola se caracteriza por ser um lugar de disseminação e apropriação do conhecimento sistematizado, bem como de formação de indivíduos para a sociedade. No entanto, uma instituição escolar se encontra inserida em um espaço, comunidade, bairro, cidade, região, tendo forte representatividade onde se encontra.

A periodização histórica da pesquisa sobre o Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina-PR abrange o período de 1945 a 1960. Esta escolha foi definida por considerarmos alguns fatores: o ano de 1945 foi selecionado por ser o ano de criação da instituição de ensino secundário de 1º Ciclo, contemplando da 1ª à 4ª série ginasial. O ano de 1960, para encerrar o recorte, foi delimitado por ser o período de início do funcionamento do 2º Ciclo do ensino secundário, o que fez com que outras modalidades de ensino se integrassem ao mesmo prédio. Assim, novas modalidades, temáticas e relações interpessoais se abririam na dinâmica da cultura escolar e não teríamos tempo hábil para tratá-las em uma pesquisa de mestrado, com o prazo de 24 meses para sua realização. Deste modo, optamos por focar apenas na modalidade ginasial de 1º Ciclo, praticado no Ginásio platinense.

Sobre a tradição da modalidade ensino secundário no Brasil, conforme Dallabrida (2009), com a emancipação política do país, surgiram instituições escolares como o Imperial Colégio Dom Pedro II, no ano de 1837, e os primeiros liceus provinciais. Dallabrida comenta que durante o período imperial (1822-1889) a cultura escolar do ensino secundário foi assinalada por procedimentos de cursos preparatórios e de exames parcelados.

[...] durante esta época, os estudantes dos liceus brasileiros realizavam somente um único exame em cada uma das matérias exigidas para o ingresso nos cursos superiores (os exames parcelados), não necessariamente precedidos por cursos preparatórios. Deve-se considerar que a frequência às aulas não era obrigatória, os alunos geralmente escolhiam o liceu onde realizavam os exames parcelados e as famílias abastadas contratavam preceptores para ensinar os seus filhos. O regime de cursos preparatórios e de exames parcelados – como ficou sendo conhecido esse sistema de ensino – era uma herança das reformas pombalinas (1759-1772). (DALLABRIDA, 2009, p. 187)

Os ginásios de nível secundário de ensino começaram a tomar forma entre o final do século XIX e meados do século XX. Dallabrida e Carminati (2007) discorrem que nesse período houve uma ruptura na estrutura imperial, a partir da apropriação de ideias culturais e políticas ocidentais, principalmente francesas e norte americanas. No campo educacional, os republicanos procuravam instaurar sua tradição por meio da criação, implantação e aperfeiçoamento de grupos escolares, escolas complementares, escolas normais e de alguns poucos ginásios, uma vez que a universalização da escola brasileira era uma realidade muito distante na primeira metade do século XX.

O ensino secundário começou a ser republicanizado com a reforma Benjamin Constant (1890), que implementou um novo currículo escolar, fundado no pensamento positivista. O imperial Colégio de Dom Pedro II, que tinha forte identidade com o imperador deposto, passou a se chamar Ginásio Nacional, e os colégios estaduais de ensino secundário, para diferenciar-se dos liceus imperiais, foram nomeados de “ginásios”. (DALLABRIDA; CARMINATI, 2007, p. 15)

Para os autores, entre a velha República e o governo de Getúlio Vargas, os ginásios floresceram e se destacaram. Um novo momento da educação brasileira estava em curso com a implantação dos ginásios, sendo estes considerados mecanismos fundamentais para evolução da instrução daqueles que queriam ocupar lugares privilegiados na sociedade.

Leis e reformas educacionais iriam regulamentar o ensino secundário e reger as instituições no país. A Reforma “Francisco Campos”, de 1931, trouxe maior organização no tocante ao ensino secundário nacional, em nome de uma modernização da formação das elites que deveriam ocupar as universidades e postos de lideranças da sociedade brasileira. A Reforma “Gustavo Capanema”, de 1942, criou a lei orgânica do ensino secundário brasileiro, reafirmando a demanda de formação da personalidade adolescente, predestinada à condução da sociedade.

Com a Reforma de 1942, a formação deveria acontecer em dois ciclos ginásiais. O 1º ciclo com duração de 4 anos, voltado à disseminação de saberes fundamentais, distribuídos em três grandes áreas – Línguas, Ciências e Artes. O 2º ciclo com duração de 3 anos, tendo como possibilidade o curso clássico (estudos mais aprofundados em humanidades) e o curso científico (estudos mais aprofundados em ciências). Dessa maneira, o ensino ginásial voltava-se à formação propedêutica,

humanística e científica, enquanto que os menos favorecidos deveriam receber uma formação profissionalizante, para uma sociedade que se voltava ao capitalismo industrial e comercial, demandador de trabalhadores qualificados.

Os dispositivos legais são pontos de partida. Contudo, analisar as sociodinâmicas na formação da cultura escolar dos agentes, em instituições específicas, passa a ser um desafio para a interpretação das realidades vividas no passado, no que se refere à preparação intelectual, moral e comportamental de uma geração. Para tanto, existe cada vez mais a demanda que propõe a realização de estudos da cultura escolar, versando sobre o interior da escola e considerando assim tempos vividos, espaços ocupados, saberes e práticas empregados na organização da escola. Isso torna possível observar de que forma ocorreram articulações e relações entre os sujeitos escolares (estudantes, professores, pessoal do administrativo), as modalidades de ensino, as estruturas demandadas, os ritos praticados e as interações com a sociedade como um todo, como procuramos fazer nesta pesquisa.

Para a realização e construção desta pesquisa de mestrado foram utilizadas fontes documentais identificadas, selecionadas e registradas a partir dos arquivos permanentes do atual Colégio Estadual Rio Branco de Santo Antônio da Platina. A pesquisa aconteceu em três espaços de arquivamento dos documentos. Na secretaria do Colégio está localizada a maior parte do acervo, sendo os documentos acondicionados em armários de ferro. Esses documentos estão bem preservados, em suporte de livros com capa dura, numerados, contendo a descrição de títulos sobre o teor do conteúdo, o que facilitou a identificação e o manuseio para a pesquisa realizada. Entre esses documentos encontram-se livros atas, relatórios, provas, boletins, plantas arquitetônicas do prédio, entre outros. Outro local de consulta foi uma sala localizada debaixo da arquibancada esportiva do prédio do Colégio. Nesse espaço, os documentos estão em um estado mais precário, devido a ação do tempo e ausência de conservação, sendo eles guardados em caixas de papelão pequenas, repletas de poeira e pragas. Nesse local também foram encontrados livros atas e relatórios. Por último, na biblioteca, encontramos fontes como álbuns de fotografias e uma série de fotografias “soltas”, registrando imagens do prédio, alunos, professores, entre outros, o que colaboraram para ilustrar acontecimentos do passado, contudo, o acervo de livros e demais impressos não foi consultado, tornando-se um

empreendimento para estudos futuros. Ao longo da dissertação vamos apresentando e fazendo apropriações do *corpus* documental.

Para alcançar a proposta geral da pesquisa organizamos o texto em 7 seções. Na primeira e presente seção, procuramos introduzir e apresentar o objeto de pesquisa. Na segunda, versamos sobre a instalação e as finalidades formativas do Ginásio platinense, para tanto trouxemos leituras e contextualizações históricas do município de Santo Antônio da Platina e da região do norte pioneiro. Na terceira, narramos a construção do edifício do Ginásio e, para tanto, sua arquitetura e seus espaços foram considerados como uma dimensão humana potencializadora da cultura escolar. A seção quatro discorre sobre os sujeitos escolares do Ginásio Estadual. Focamos em três grupos – alunos, professores e pessoal do administrativo – caracterizando suas funções e indicando elementos relacionais da trama cotidiana no interior da instituição. A quinta seção revela saberes e práticas escolares empregados na instrução dos estudantes do Ginásio. A sexta seção versa sobre a cultura dos exames do ensino secundário, considerada como um dos ritos marcantes desta etapa de ensino, desde o século XIX. E, por fim na sétima seção, constam as considerações finais e nas sequências a lista de fontes, referências e anexos.

Dessa maneira, esta dissertação de mestrado procurou revelar e construir uma narrativa histórica de uma instituição escolar, partindo de seu próprio interior. As fontes pesquisadas permitiram tecermos elementos de uma cultura escolar do período entre 1945 e 1960, trazendo as especificidades do curso ginasial platinense, sem esquecer que seu interior carrega intenções exteriores, como os contextos sociais e políticos de época que, de certa forma, se entrecruzam com a sua cultura escolar.

2 O GINÁSIO CHEGA EM SANTO ANTÔNIO DA PLATINA

O Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina, no estado do Paraná, foi criado por dispositivo legal no ano de 1945, iniciando seu funcionamento em 1947. Nesta seção são abordados pontos como a conjuntura da época da criação do Ginásio, as reformas educacionais em âmbito nacional, as finalidades do ensino secundário e elementos da instalação do estabelecimento nos seus primeiros anos de funcionamento. Ainda, buscamos caracterizar o perfil de cidadão a ser formado no ensino ginásial.

2.1 O norte pioneiro do Paraná e o município platinense

A história do município, localizado na região denominada norte pioneiro ou norte velho do Paraná, se passa no período em que a cultura cafeeira se estabelecia no Brasil, no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, principalmente no estado de São Paulo.

A cafeicultura do oeste paulista constituiu uma das principais bases para o crescimento da região.

O plantio e a comercialização do café na terra roxa, de alta produtividade, permitiu lucros altíssimos que não foram gastos pelos fazendeiros em iniciativas vãs ou desperdiçados em compras supérfluas, mas sim aplicados criteriosamente para plantar novos cafezais, construir ferrovias, implantar indústrias, todos eles empenhados, conscientemente ou não, em “dirigir a passagem de uma cultura rotineira, do princípio do século dezenove, para um complexo sistema industrial dos meados do século vinte”. Se em São Paulo o café determinou a abertura de estradas de ferro, a organização do porto de Santos, a instalação de usinas geradoras de energia elétrica, no Paraná as riquezas geradas por esse produto de grande valor comercial acabaram por contribuir decisivamente para o desenvolvimento de Curitiba, para a construção da estrada de ferro que leva ao litoral e para a ampliação e modernização do porto de Paranaguá, que se transformou num dos mais movimentados terminais marítimos do Brasil.(C.M.N.P, 2013, p. 22)

Para Chies e Yokoo (2012), ao falar do café no Estado do Paraná, deve-se considerar a região norte, área essa onde se desenvolveu também tal cultura. O norte paranaense passou por um rápido processo de ocupação territorial, em razão

da expansão da cafeicultura. Essas terras, desde o século XIX, já chamava a atenção de plantadores paulistas de café e mineiros, sendo estes favoráveis ao cultivo.

[...] as lavouras de café atingiram primeiramente o norte velho ou pioneiro de Jacarezinho, Santo Antônio da Platina, Siqueira Campos, Cambará, Tomazina, Venceslau Braz, dentre outras do norte pioneiro, posteriormente o norte novo de Londrina, Cambé, Apucarana, Rolândia, Ivaiporã, Primeiro de Maio, Sertanópolis, Maringá, dentre outras, e, por final, o norte novíssimo de Paranavaí e Umuarama. Este processo ocorreu especialmente em função da ação de algumas companhias colonizadoras, cuja mais representativa e com maior área de atuação foi a Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP). (CHIES, YOKOO, 2012, p. 34)

Segundo Luz e Omura (1976), a região denominada Norte Velho é uma área compreendida desde a divisa nordeste com São Paulo até o município de Cornélio Procópio, colonizada entre os anos de 1860 a 1925, por paulistas e mineiros, tendo como seus núcleos principais os municípios de Jacarezinho, Santo Antônio da Platina, Ribeirão Claro, Cambará, Andirá, Bandeirantes e Cornélio Procópio.

À respeito da denominação da região como Norte Pioneiro, Ruckstadter (2017) cita que, com o avanço da colonização no norte do Estado do Paraná, houve a divisão dessa região do Estado entre Norte Velho, Norte Novo e Norte Novíssimo.

O adjetivo “velho” usado para designar a região, no entanto, parecia incomodar a elite econômica e política no momento em que as “novas” áreas de colonização ganhavam importância nos cenários regional e nacional, isto é, na segunda metade do século passado. Causava incômodo, especialmente pelo sentido pejorativo atribuído a “velho”, como algo ultrapassado em oposição ao “novo”, neste caso entendido como moderno e, conseqüentemente, melhor. Em uma reunião de presidentes de associações rurais, no dia 19 de março de 1964, em Jacarezinho, o ex-prefeito de um dos municípios da região, teria sugerido que se passasse a utilizar “Norte Pioneiro”, em vez de “Norte Velho”. (RUCKSTADTER, 2017, p. 4)

Para Ruckstadter (2017), a ideia do termo “pioneiro” faz alusão aos primeiros desbravadores de terras virgens, sendo este importante na construção da identidade regional. A pequena quantidade de pesquisas acadêmicas sobre a história desse lugar abriu espaços para a produção de obras de memorialistas e a reprodução da ideia de que as terras estavam desabitadas, esperando a colonização “pioneira” que traria consigo o progresso.

Povoar o Norte do Paraná foi uma iniciativa expressa pelos grupos empresariais ligados, principalmente, à economia cafeeira, com propostas de loteamentos de terras e assentamentos produtivos de natureza patronal, além do tensionamento e até mesmo de casos de expulsão dos remanescentes núcleos indígenas, ao se colocar economias agrárias de perfil subsistente (NOGUEIRA, 2012).

O café impulsionava os trilhos das estradas de ferro e adensava a expectativa de ciclos migratórios internos, remanescentes de etapas esgotadas de atuação econômica, desde as bases coloniais, apontando para novas possibilidades de cultivo e de formação social.
(NOGUEIRA, 2012, p. 35)

Para Ruckstadter (2017), a construção da estrada de ferro São Paulo-Paraná foi um dos elementos relevantes para o incentivo da economia do norte do Paraná. Em 1920, o grupo de Barbosa Ferraz² conseguiu, junto ao governo do Paraná, a concessão de exploração desta ferrovia pelo prazo de setenta anos.

As ações de grupos ingleses no norte do Paraná, principalmente com a construção da ferrovia, contribuíram para o desenvolvimento econômico da região, a qual possuía fatores favoráveis, como a fértil terra roxa e um clima adequado para o cultivo do café, sendo este o principal produto econômico no norte do Paraná (RUCKSTADTER, 2017).

Segundo Wachowicz (1995), de 1932 a 1945, durante o governo do interventor federal Manoel Ribas, a CTNP (Companhia de Terras do Norte do Paraná) se consolidou e o café se tornou a principal força econômica do estado do Paraná. A CTNP, empresa de origem inglesa, foi um empreendimento colonizador e capitalista responsável pela comercialização de loteamentos de terras em boa parte da região norte do estado do Paraná. Com ela e a partir das ações propagandistas dela estrutura-se um imaginário de progresso e de civilização.

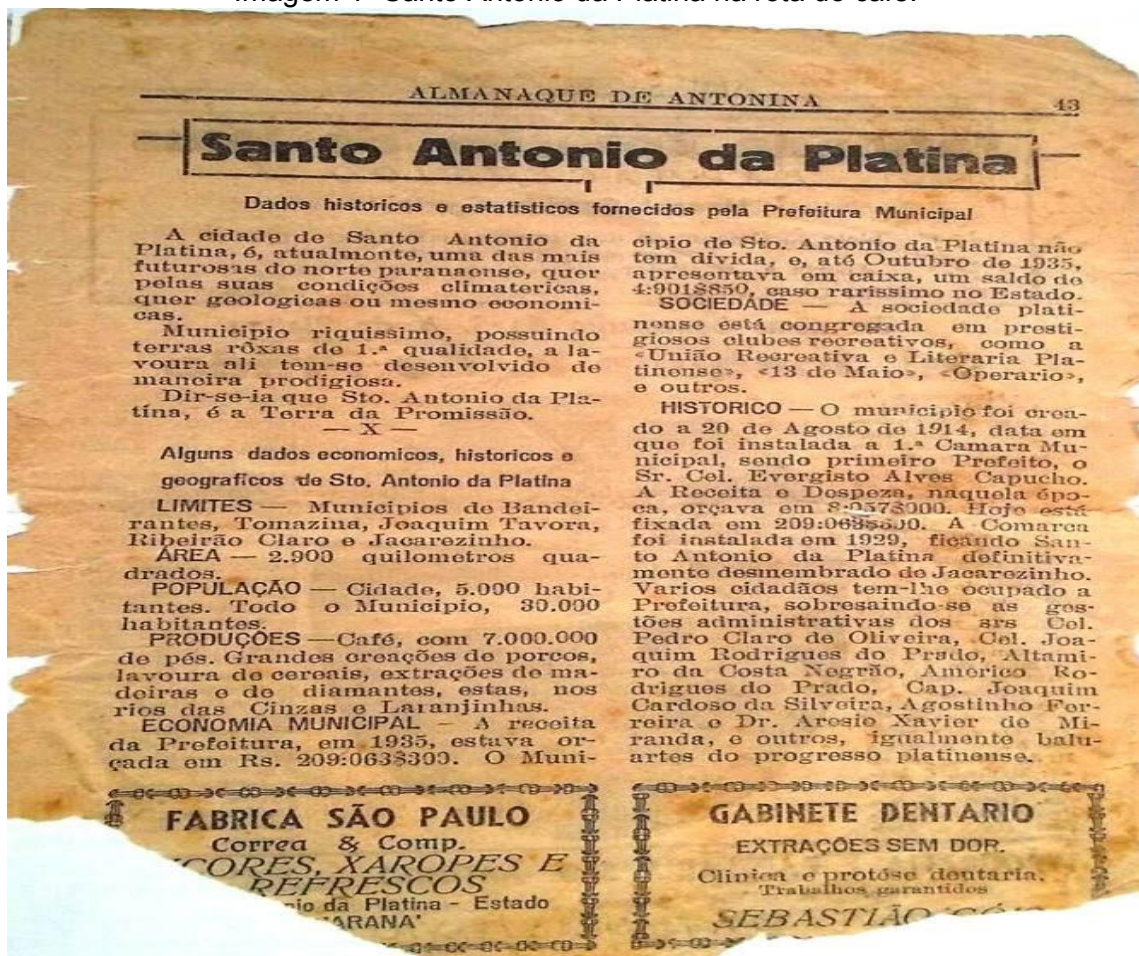
Os mineiros são considerados os principais fundadores do Município de Santo Antônio da Platina, onde, inicialmente, dedicaram-se à agricultura e à criação de suínos. As primeiras famílias chegaram à região por volta de 1880, vindas em comitiva, para tomar posse de terras conseguidas junto ao governo ou adquiridas de terceiros (IBGE, 1965).

² Antônio Barbosa Ferraz fundou, juntamente com seus filhos e outros produtores, a Sociedade Agrícola Barbosa em 1922 (mais tarde Companhia Agrícola Barbosa).

A Lei nº 358, de 06/04/1900, concedia área de 250 hectares para a formação do Povoado de Santo Antônio da Platina. O Distrito de Paz de Santo Antônio da Platina foi criado por Lei municipal nº 1, de 5 de janeiro de 1901, sendo instalado aos quatorze dias do mesmo mês e ano, integrando o território do Município de Jacarezinho. Teve o predicamento de vila e sua autonomia administrativa pela Lei estadual nº 1.424, de 31 de março de 1914, com território desmembrado daquele Município. A instalação verificou-se a 20 de agosto de 1914. A sede municipal foi elevada à categoria de cidade pela Lei estadual nº 2.657, de 12 de abril de 1929. (IBGE, 1965).

Santo Antônio da Platina, que no final do século XIX já recebia colonos em suas terras para a exploração e fixação de pequenos povoados, se encontrava, em grande parte, inserida na rota cafeeira.

Imagem 1- Santo Antônio da Platina na rota do café.



Fonte: Almanaque de Antonina de 1935, p. 43³.

³ Também se encontra disponível na *fanpage* do *facebook*: Memórias e fotos atuais de Santo Antônio da Platina.

O Almanaque de Antonina, do ano de 1935, destaca em uma de suas páginas o município de Santo Antônio da Platina como uma cidade em desenvolvimento, em razão da economia cafeeira. Também é interessante observar que a maioria da população do município vivia na zona rural.

Conforme Mussalam (1974), Santo Antônio da Platina teve um aumento populacional urbano elevado nas primeiras décadas do século XX. Segundo censo geral de 1920, o município possuía cerca de 8.575 mil habitantes, saltando para 31.191 mil no censo realizado em 1940, o que mostra um crescimento de mais de 263% da população absoluta em um período de 20 anos. A seguir, temos a tabela 1, indicando um quantitativo por idade e sexo da população do norte pioneiro. Para a sua elaboração, Mussalam (1974) utilizou como fonte os censos de 1920 e 1940.

Tabela 1 - Distribuição da população por idade e sexo no Norte pioneiro (1920 e 1940)

Grupos de Idade	1920 - Sexo			1940 - Sexo		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
0 - 9	23.538	11.868	11.670	66.738	33.609	33.129
10 - 19	17.979	8.783	9.196	84.790	24.575	24.215
20 - 29	11.991	6.433	5.558	34.869	17.967	16.902
30 - 39	8.897	5.118	3.779	23.736	12.962	10.774
40 - 49	5.432	3.258	2.174	15.985	9.170	6.815
50 - 59	2.830	1.753	1.077	8.389	4.907	3.482
60 - 69	1.343	832	511	4.124	2.478	1.646
70 - 79	468	298	170	1.311	769	542
80 - +	149	87	62	534	272	262
T O T A L	72.627	38.430	34.197	204.476	106.709	97.767

Fonte: (MUSSALAM, 1974, p. 74)

O crescimento populacional se registrou em toda a região. O aumento da população trouxe como consequências mais demandas de investimentos dos governos e de políticas para os municípios em diversos setores, entre eles o de educação. Na tabela pode-se perceber um aumento significativo na população em

idade escolar no norte pioneiro, considerando a faixa etária entre 10 e 19 anos, sendo esta adequada para ingressar no curso ginásial. Havia necessidade de escolas de vários níveis para atender a demanda dessas populações, que, em especial, carecia de ginásios. Santo Antônio da Platina, como uma das principais cidades da região, ainda estava desprovida de um ginásio estadual.

A criação de ginásios não se tornava apenas um desejo dos municípios, como também uma política pública do estado do Paraná para a ampliação da escolarização. Em mensagem⁴ enviada à Assembleia Legislativa do Estado do Paraná em 1948, o governador Moyses Lupion falava sobre o pedido dos municípios para a criação de ginásios e os planos da educação e do ensino secundário.

No plano da educação secundária, porque ele se rege por um regime federal, nada se podendo dizer enquanto a organização. Deve-se considerar sumamente auspicioso o fato da afluência cada dia maior, nas cidades, de alunos para os cursos secundários. Bem como as insistentes solicitações dos municípios requerendo a criação de ginásios locais. Dando tudo uma demonstração de que, nos centros de maior desenvolvimento, já atingimos a uma mentalidade nova que inclui entre as suas exigências. Como mínimo de educação, um quanto bem mais alto do que a formação primária. Devemos lamentar que defeitos de organização não permitam que, em alguns casos, infelizmente bastante frequentes, o ensino secundário dê o rendimento que seria desejar. (PARANA, 1948, p. 11)

Ainda sobre a criação de ginásios no Paraná, o governador Moyses Lupion atenta sobre a sua importância para os municípios.

A importância do fato faz-se absolutamente evidente se considerarmos que tais iniciativas respondem, na verdade, a uma solicitação profunda das populações locais, a uma consciência nova, que compreendeu já, no meio do povo, que a simples educação primária não basta e é necessário superá-la. De resto, se virmos o fato das elevadas matrículas nos ginásios recém-criados, se considerarmos a circunstância de que, muitas vezes, a criação dos ginásios revelou o elevado número de estudantes da localidade que se afastam de suas casas, de seu lar, para ir estudar nos ginásios das localidades mais próximas, compreenderemos imediatamente que esse esforço para a abertura de novos cursos secundários, no estado, é, na verdade, a resposta a uma necessidade profunda de uma consciência já formada e disseminada por toda a parte. Não importam, pois, as dificuldades com que tenhamos que lutar. O que seria inacreditável seria que, pelo teor de tais dificuldades, deixássemos sem atender a isso que era o mais difícil de se atingir, que era o estado de consciência dos pais, a compreensão de que é necessário ultrapassar, na formação de seus filhos, a simples formação primária. (PARANÁ, 1950, p. 157)

⁴ As mensagens oficiais do governador, e outros dispositivos legais utilizados no texto, foram encontradas no site do Arquivo Público do Estado do Paraná. Inicialmente tomamos conhecimento da existência dos documentos a partir de leituras de trabalhos e pesquisas na área, como os dos professores Vanessa Ruckstadter e Flávio Massami Martins Ruckstadter (UENP) que desenvolvem pesquisas sobre a história da educação no norte pioneiro do Paraná, e também a partir dos trabalhos de pesquisas da professora Ana Paula Pupo Correia da IFSC.

A instalação de ginásios escolares em cidades menores do interior também facilitaria o acesso de estudantes ao ensino secundário, sem que tivessem que se deslocar para outras cidades maiores para seus estudos, além da importância de se ter um ginásio estadual, com o advento do crescimento dos municípios e suas respectivas taxas populacionais.

O ciclo secundário nas cidades do estado já se vai fazendo um ponto obrigatório da formação de jovens, representando, segundo a narrativa oficial (PARANÁ, 1948), um progresso, sendo, de forma inegável, imprescindível para a conquista de níveis mais altos para a cultura geral popular.

A região do norte pioneiro, segundo Ruckstadter (2017), teve a criação da sua primeira instituição escolar em 1910, tendo sua construção concluída em 1912. Trata-se de um grupo escolar na cidade de Jacarezinho. Nas décadas seguintes, a região recebeu mais escolas de diferentes níveis e finalidades. Essa “onda” de criação de instituições escolares na região trouxe também os ginásios secundários, sendo o Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina um dos primeiros a se instalar na região, em meio a conjuntura econômica com força voltada para a cafeicultura e em tempos das reformas educacionais de 1931 e 1942 do governo federal varguista.

2.2 A criação e implantação do Ginásio

Em 1945, completando 31 anos da emancipação do município de Santo Antônio da Platina, tinham-se aspirações políticas de uma ampliação do sistema de ensino na cidade, pois essa não possuía ainda um ginásio de nível secundário. O prefeito eleito e nomeado, o Sr. Joaquim Cardoso da Silveira, juntamente com o interventor geral do estado do Paraná, o desembargador Clotário de Macedo Portugal, conseguiram por lei a criação de um ginásio em Santo Antônio da Platina (COSTA, 2001).

Criado por ato de Interventor Federal do Estado do Paraná, pelo Decreto nº 385 de 22 de agosto de 1945, teve como primeira denominação a de Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina, sendo o primeiro estabelecimento da modalidade no município.

Em 1947, o então prefeito Odilon Claro de Oliveira, o delegado de ensino Francisco Mateus Albizú e o primeiro diretor do estabelecimento, o Dr. Onélio Bacóvis, dão início à instalação do Ginásio de Santo Antônio da Platina, com apoio do governador do Estado Moyses Lupion (COSTA, 2001). O Ginásio, instalado no município no dia 5 de março de 1947, não possuía prédio próprio, vindo a funcionar, de forma provisória, no prédio do Grupo Escolar “Dr. Ubaldino do Amaral”⁵.

Imagem 2- Grupo Escolar “Dr. Ubaldino do Amaral” (1927).



Fonte: Acervo Colégio Estadual Dr. Ubaldino do Amaral.

⁵ O Grupo Escolar Dr. Ubaldino do Amaral iniciou suas atividades em 1910, antes mesmo da sede municipal em 20 de agosto de 1914, num antigo clube, situado à Rua Afonso Camargo, atualmente Rua 24 de Maio. Mais tarde, a escola foi transferida para uma casa construída no terreno do atual Colégio Estadual Dr. Ubaldino do Amaral. Na época, recebeu o nome de "Casa Isolada de Jacarezinho" e depois da emancipação do município, em 1914, passou a funcionar como "Grupo Escolar de Santo Antônio da Platina". Em meados de 1926, foi construída a nova escola que recebeu o nome de Grupo Escolar "Dr. Ubaldino do Amaral", sendo inaugurado no dia 27 de dezembro do ano de 1927, no governo do Sr. Dr. Caetano Munhoz da Rocha, tendo como Prefeito da cidade na ocasião, o Sr. Joaquim Cardoso da Silveira e como Patrono O Sr. Dr. Ubaldino do Amaral. Seu primeiro Diretor foi Basílio França Costa, no ano de 1928. Em 1969, o prédio foi demolido dando lugar a uma nova construção. A inauguração do novo prédio foi no dia 24 de maio de 1970. (SEED)

De acordo com o regimento interno de 1947, encontrado nos arquivos do antigo Ginásio, no livro denominado *Ensino de 1º e 2 - Grades escolares*, o estabelecimento foi criado para fins didáticos, tendo reconhecimento do Ministério da Educação e Saúde, pertencendo à Divisão de Ensino Secundário e sendo autorizado a expedir certificados de habilitação de acordo com as leis de ensino em vigor na época. A instituição fora mantida pelo governo do Estado do Paraná, o qual proveria a nomeação de professores e funcionários, bem como custearia despesas para o seu funcionamento.

O Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina iniciou suas atividades ofertando o curso secundário de 1º ciclo⁶. Esta modalidade de ensino foi praticada no estabelecimento até o ano de 1960, quando este se transformou em estabelecimento de ensino secundário de 2º ciclo, sendo-lhe atribuído o nome de Colégio. As disciplinas previstas no artigo 10 da Lei Orgânica do Ensino Secundário (Decreto de lei nº 4.244 de 1942), são:

I. Línguas: Português. Latim. Francês. Inglês.

II. Ciências: Matemática. Ciências naturais. História geral. História da Brasil. Geografia geral. Geografia do Brasil.

III. Artes: Trabalhos manuais. Desenho. Canto orfeônico. (BRASIL, 1942)

A seriação das disciplinas é estabelecida no artigo 11 da mesma Lei:

Primeira série: 1) Português. 2) Latim. 3) Francês. 4) Matemática. 5) História geral. 6) Geografia geral. 7) Trabalhos manuais. 8) Desenho. 9) Canto orfeônico.

Segunda série: 1) Português. 2) Latim. 3) Francês. 4) Inglês. 5) Matemática. 6) História geral. 7) Geografia geral. 8) Trabalhos manuais. 9) Desenho. 10) Canto orfeônico.

Terceira série: 1) Português. 2) Latim. 3) Francês. 4) Inglês. 5) Matemática. 6) Ciências naturais. 7) História do Brasil. 8) Geografia do Brasil. 9) Desenho. 10) Canto orfeônico.

Quarta série: 1) Português. 2) Latim. 3) Francês. 4) Inglês. 5) Matemática. 6) Ciências naturais. 7) História do Brasil. 8) Geografia do Brasil. 9) Desenho. 10) Canto orfeônico. (BRASIL, 1942)

⁶ Segundo as especificações da Lei Orgânica do Ensino Secundário (1942), o ensino será ministrado em dois ciclos. O primeiro compreenderá um só curso: o curso ginásial. O segundo compreenderá dois cursos paralelos: o curso clássico e o curso científico. O curso ginásial, que terá a duração de quatro anos, destinar-se-á a dar aos adolescentes os elementos fundamentais do ensino secundário. O curso clássico e o curso científico, cada qual com a duração de três anos, terão por objetivo consolidar a educação ministrada no curso ginásial e bem assim desenvolvê-la e aprofundá-la. No curso clássico, concorrerá para a formação intelectual, além de um maior conhecimento de filosofia, um acentuado estudo das letras antigas; no curso científico, essa formação será marcada por um estudo maior de ciência.

A educação religiosa, segundo o artigo 21 da referente Lei, teria seus programas de ensino e o material didático estabelecidos pela autoridade eclesiástica.

Segundo Dallabrida (2009), com a seriação da instrução escolar, tinha-se a intenção de adequar o aluno secundarista, procurando assim coibir o aprendizado avulso, típico de cursos preparatórios e de exames parcelados. Desse modo, definia-se uma progressão obrigatória dos saberes escolarizados, possibilitando assim um controle maior sobre o processo de seleção, organização e avaliação.

A formação de cidadãos, alicerçada aos moldes de uma ideologia de nação forte de espírito e cultura nacionalista, se mostrava presente. De acordo com o documento *Regimento Interno do Ginásio de Santo Antônio da Platina, de 1947*, artigo 3º, destaque para a alínea “c”, o estabelecimento tinha como finalidade.

- a. Permitir o estudo a mocidade capaz sem o dispêndio exagerado, através de taxas e mensalidades mínimas possíveis.
- b. Proporcionar aos educandos uma solida educação moral, social, intelectual e física, objetivando uma formação aprimorada da discência das escolas superiores do país.
- c. Cooperar arduosamente da campanha em prol de um nacionalismo verdadeiro e profícuo, inculcando o espírito cívico que deve prevalecer nas ações de cada cidadão.

A partir das finalidades, tem-se uma compreensão do objetivo e do perfil de cidadão que se pretendia formar a partir dos estudos no Ginásio, mostrando uma visão educacional pautada em uma política de governo. Observe-se que é dever do Estado garantir formação moral, intelectual e física elevada, preparando estudante para os próximos passos da vida educacional até chegar ao ensino superior, aplicar uma formação de cunho nacionalista e desenvolver cidadãos cívicos, que possam contribuir para o bem do país, procurando assim desenvolver a nação. Essas finalidades alicerçavam-se nos ideais e políticas de educação em níveis macros nacionais, em nome da modernização da formação das elites condutoras da sociedade, idealizadas no período varguista.

2.3 A busca pela formação do cidadão: as reformas educacionais

A criação e funcionamento do Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina estava diretamente ligada ao cenário educacional brasileiro das décadas de 1930 e 1940, no tocante às reformas educacionais vigentes de Francisco Campos (1931) e, depois, a de Gustavo Capanema Filho (1942), ambas nos governos de Getúlio Vargas.

Segundo Zotti (2006), as aspirações político-educacionais de Francisco Campos continham uma convicção de que uma reforma da sociedade se daria mediante fatores como a reestruturação da escola, a formação do cidadão, a produção e a modernização das elites. À reforma caberia o papel de decidir os caminhos educacionais para os demais.

[...] pela primeira vez, uma reforma atingiu os vários níveis de ensino (secundário, comercial e superior) e foi imposta a todo território nacional. Nesse sentido, foi instituído o sistema universitário no Brasil, através do Estatuto das Universidades e organização da Universidade do Rio de Janeiro; o ensino secundário foi reformado na lógica de uma formação propedêutica para o ensino superior; dos cursos técnico-profissionais foi organizado o ensino comercial, que não permitia o acesso dos alunos ao ensino superior, privilégio exclusivo dos que concluíam o ensino secundário propedêutico. (ZOTTI, 2006, p. 3)

Zotti ressalta que, segundo Francisco Campos, a Reforma do Ensino Secundário (Decreto nº 19.890/1931, consolidada pelo Decreto nº 21.241/1932) procuraria reconstruir o ensino em novos fundamentos, tendo por objetivo superar o caráter exclusivo propedêutico e pensar uma função educativa, moral e intelectual do adolescente. Como meta, o ensino secundário teria a incumbência de preparar o adolescente para que sua integração na sociedade ocorresse de modo satisfatório.

A chamada “Reforma Francisco Campos” (1931) estabeleceu oficialmente, em nível nacional, a modernização do ensino secundário brasileiro, conferindo organicidade à cultura escolar do ensino secundário por meio da fixação de uma série de medidas, como o aumento do número de anos do curso secundário e sua divisão em dois ciclos, a seriação do currículo, a frequência obrigatória dos alunos às aulas, a imposição de um detalhado e regular sistema de avaliação discente e a reestruturação do sistema de inspeção federal. Essas medidas procuravam produzir estudantes secundaristas autorregulados e produtivos, em sintonia com a sociedade disciplinar e capitalista que se consolidava, no Brasil, nos anos de 1930. (DALLABRIDA, 2009, p, 185)

Para Ghiraldelli Jr (2009), a carta constitucional de 1937 não buscava ordenar para o Estado obrigações para oferecer a população uma educação de base geral por meio de um ensino público e gratuito. Porém, tinha a intenção de aprofundar um dualismo educacional marcado pela escolarização dos mais e menos privilegiados. Os dispositivos legais acentuavam a estratificação e reiteravam as distinções sociais, deixando de combater as desigualdades. A reforma educacional de Gustavo Capanema Filho continha os decretos de Leis Orgânicas do Ensino, em especial a do Ensino Secundário, sob o Decreto-lei n. 4.244 de 09/04/1942. De acordo com Zotti (2006), Capanema reconhece que a Reforma “Francisco Campos” criou as condições necessárias para a continuidade do trabalho de renovação do ensino secundário.

Quanto a concepção de ensino secundário, na Exposição de Motivos, o reformador definiu como finalidade fundamental a formação da personalidade do adolescente. Na lógica da reforma haveria uma adolescência predestinada à condução da sociedade que deveria ter acesso a um ensino específico, patriótico por excelência, para a compreensão dos problemas e das necessidades da pátria, além de criar a consciência da responsabilidade de sua missão social na divulgação desses princípios ao povo. (ZOOTTI, 2006, p. 7)

A Reforma “Capanema” deu prosseguimento à tendência política educacional em relação à dualidade do sistema de ensino brasileiro (ZOTTI, 2006). Sendo o ensino secundário público destinado às elites condutoras do país e um ensino profissionalizante destinado à formação da classe trabalhadora.

Ghiraldelli Jr (2009) comenta que o dualismo educacional estava nas letras da Reforma “Capanema”, contendo uma organização de um sistema de ensino bifurcado, com o ensino secundário público destinado, nas palavras do texto da lei, às “elites condutoras” e, oferecendo a outros setores da população, um ensino profissionalizante. De fato, a letra da lei definia de forma antecipada o processo escolar pelo qual passaria cada indivíduo.

O “Estado Novo” se deu entre 1937 a 1945; as leis orgânicas foram decretadas entre 1942 a 1946. Basicamente, as leis orgânicas, chamadas de “Reforma Capanema”, consubstanciaram-se em seis decretos-leis que ordenavam o ensino primário, secundário, industrial, comercial, normal e agrícola. Foi uma reforma elitista e conservadora, mas não incorporou todo o espírito da Carta de 1937, até pela razão de que vingou já nos anos de liberalização do regime, no final do “Estado Novo”. Todavia, é certo, deu, mas deu um caminho elitista ao desenvolvimento do ensino público que marcou muito a história da educação em nosso país. (GHIRALDELLI JR, 2009, p. 80)

Ainda sobre a Reforma “Capanema”, Nunes (2000, p. 14) comenta:

A Lei Orgânica do Ensino Secundário de 1942, ao lado de outras leis orgânicas que regularam os ensinos industrial, comercial, agrícola e normal, reestruturou o ensino secundário num primeiro ciclo, chamado de ginásio (secundário, industrial, comercial e agrícola) e num segundo ciclo subdividido em clássico e científico. Esse último ciclo, que na Reforma Francisco Campos estivera subdividido em três, passava a constituir-se em dois cursos que não apresentavam do ponto de vista curricular qualquer caráter de especialização.

As políticas educacionais estavam estreitamente relacionadas à conjuntura social, política e econômica do estado-nação. A educação acabara sofrendo as consequências de uma sociedade dividida pela relação capital e pelo trabalho. As políticas contribuíram para o dualismo estrutural de oferecer formações distintas para as diferentes classes sociais (AKSENEN, 2013).

O capítulo 1, artigo 1º, da Lei Orgânica do Ensino Secundário (1942), estabelece a finalidade do ensino secundário no Brasil.

Art. 1º O ensino secundário tem as seguintes finalidades:

1. Formar, em prosseguimento da obra educativa do ensino primário, a personalidade integral dos adolescentes.
2. Acentuar a elevar, na formação espiritual dos adolescentes, a consciência patriótica e a consciência humanística.
3. Dar preparação intelectual geral que possa servir de base a estudos mais elevados de formação especial. (BRASIL, 1942)

Com o ensino secundário, houve a proposta de proporcionar cultura geral de base humanística e, além disso, fornecer aos estudantes um ensino patriótico e nacionalista, sendo o currículo parte essencial nesse intuito.

No que diz respeito ao Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina, o seu *Regimento Interno*, registrado em 1947, estabelecia que a instituição seria regida em conformidade com o decreto nº 21.241 de 4 de abril de 1932 do governo federal, e demais modificações feitas na organização do ensino secundário brasileiro, sendo, no caso, posteriormente, o decreto de lei nº 4.244 de 1942, a Reforma “Capanema”. Diante do cenário nacional de reformas educacionais, o Ginásio Estadual foi implementado em Santo Antônio da Platina.

2.4 Primeiros momentos do Ginásio

Instalado e funcionando em suas atividades normais no município de Santo Antônio da Platina, o Ginásio Estadual contou como seu primeiro diretor, o Dr. Onélio Bacóvis. Segundo o *Regimento Interno* da instituição, a composição do corpo escolar seria composta por secretários, inspetores de alunos, porteiros, contínuos, serventes, auxiliares de serventes e zeladoras.

De acordo com o documento *Corpo Docente em exercício*, de 1947, o seu primeiro quadro de professores foi constituído pelos seguintes agentes e suas respectivas disciplinas:

Dr. Alberto, de Macedo Galdo - Português
 Maria Rocha Bacóvis - Desenho
 Dr. Osvaldo Zimmermann - Francês
 Dr. Ariel Ferreira do Amaral e Silva - Latim
 Flodoaldo Ribeiro de Barros - Inglês
 Joel Guasque - Matemática
 Laura Agostinho Claro - Ciências
 Dr. Constant Eugênio Freut - História
 Ruy Ayres Pacheco - Geografia
 Nair Mello – Canto Orfeônico
 Maria Aparecida Ferreira - Trabalhos Manuais
 José Santili Sobrinho - Educação Física.

Para o corpo de funcionários, o expediente de funcionamento do estabelecimento de ensino era dividido em dois turnos: turno A, das 7h30 às 11h30; o turno B, das 13h00 às 17h00. O Ginásio funcionaria de segunda-feira à sábado.

Em seu primeiro ano de funcionamento, o Ginásio teve 105 alunos matriculados, distribuídos entre a 1ª e a 4ª série, entre alunos aprovados no exame admissional da instituição e transferidos de outras cidades.

Os agentes escolares (alunos, professores e pessoal do administrativo) vivenciaram os primeiros momentos da instituição em um edifício compartilhado com o Grupo Escolar “Dr. Ubaldino do Amaral”. Assim pode-se

estabelecer uma divisão temporal inicial da instalação física do Ginásio Estadual em dois momentos. De 1947 a 1952, quando funcionou de forma provisória no prédio do Grupo Escolar e de 1953 em diante quando começou a promover suas atividades no edifício próprio, então construído e recém-inaugurado.

Na próxima seção desta dissertação adentraremos em uma discussão sobre o prédio do Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina, na qual a arquitetura e os espaços escolares são partes constitutivas da cultura escolar e da formação dos agentes.

3 UMA CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR: PRÉDIO E ARQUITETURA DO GINÁSIO

O prédio e a ocupação do espaço de uma instituição representam um modelo educativo e referenciais de uma formação de cultura escolar.

A arquitetura escolar merece destaque quando se fala em história de instituições educativas, principalmente no tocante ao estudo dos espaços escolares. O espaço escolar propicia o diálogo entre a arquitetura e as ideias educacionais, as quais são corresponsáveis por projetar e organizar a ocupação do lugar, dando sentido à sua utilização e ordenando o ambiente em todo o processo educativo.

Segundo Magalhães (2004), para estudar o espaço, a estrutura e a construção de edifícios escolares, devem ser levados em conta fatores como: localização, projeção e plano arquitetônico, processos de licenciamento, enquadramento paisagístico e urbanístico, tipo de construção, organização dos espaços, estado de conservação, além de adaptações arquitetônicas e espaciais. Para Correia (2004), ao se investigar a história da arquitetura escolar é essencial se orientar que essas construções estão inseridas e passam a fazer parte de um meio urbano repleto de símbolos.

Sobre a construção de espaços próprios para escola, Vinão-Frago (2001) argumenta:

A aceitação da necessidade de um espaço e de um edifício próprios, especialmente escolhidos e construídos para ser uma escola, foi historicamente o resultado da confluência de diversas forças ou tendências. Algumas mais amplas, de caráter social, como a especialização ou segmentação das diversas tarefas ou funções sociais e a autonomia das mesmas, uma em relação às demais. E outras mais específicas em relação ao âmbito educativo. (FRAGO, 2001, p. 73)

No que diz respeito ao Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina, identificamos que o prédio e o espaço escolar estão ligados à realidade social, potencializando o imaginário social das pessoas na localidade, enquanto um lugar de sentidos, memórias e histórias.

3.1 Um prédio próprio para o Ginásio

O Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina, diante de sua importância para as elites locais como instituição educativa de excelência e prestígio, necessitaria de um prédio próprio e as providências para sua edificação estavam sendo tomadas por parte do governo de estado e membros da localidade.

Após alguns anos de obras, o prédio para o Ginásio finalmente havia ficado pronto. Sendo inaugurado no município no ano de 1953 (imagem 3), estando o prédio localizado à Rua 19 de Dezembro, número 1001, as atividades dos agentes ocupantes do estabelecimento foram transferidas do prédio do Grupo Escolar “Dr. Ubaldino do Amaral” para o novo prédio.

Imagem 3- Prédio do Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina, 1953.



Fonte: Arquivo Colégio Estadual Rio Branco. Autor: José Nicolau Tanko.

A respeito da construção do prédio, há o documento oficial do Estado do Paraná denominado *Concretização do plano de obras do governador Moyses Lupion (1947-1950)*. Neste tem-se a descrição das obras do governo no que se referem aos edifícios públicos construídos e descritos em duas categorias: planejados ou em construção no estado. Nas páginas 79 e 80 do documento supracitado,

encontram-se as realizações dos estágios de construções na cidade de Santo Antônio da Platina, o que inclui o Ginásio Estadual (Tabela 2).

Tabela 2- Especificações das obras do governo estadual no município de Santo Antônio da Platina.

STO. ANTONIO DA PLATINA				
OBRAS CONSTRUIDAS				
Posto Misto de 2ª. classe	alv. de tijolos	300,00 m².	596.044,80	
ESPECIFICAÇÃO	Natureza da obra	Área	Custo	OBSERVAÇÕES
Casa Escolar c/1 sala e residência em Osso do Porco	madeira	144,00 m².	60.000,00	Do acordo M.E.S.
Casa Escolar c/1 sala e residência em Taquaraí	madeira	144,00 m².	60.000,00	Do acordo M.E.S.
OBRAS EM CONSTRUÇÃO				
Ginásio e Colégio Estadual	alv. de tijolos	2.100,00 m².	1.971.622,80	
Forum	alv. de tijolos	525,00 m².	783.815,40	
Grupo Esc. c/4 salas em Platina ...	alv. de tijolos	410,00 m².	701.515,10	
Residência para o D.E.....	alv. de tijolos	245,00 m².	438.520,00	
Casa Escolar c/1 sala e residência em Conselheiro Zacarias	madeira	144,00 m².	60.000,00	Do acordo M.E.S.
OBRAS PLANEJADAS				
Grupo Esc. c/6 salas (Bairro Sul) ..				Do acordo M.E.S.
Grupo Escolar em Monte Real				
Coletoria				
Maternidade.....				
Casa Escolar.....				

Fonte: (PARANÁ, 1947-1950, p. 79, 80)

Na tabela 2 encontra-se uma especificação do Ginásio Estadual, constando como *obras em andamento* e sendo a sua construção de natureza de alvenarias⁷ de tijolos, com área de 2.100,00m², com o custo estimado de 1.971,622,80 Cr\$ cruzeiros⁸.

⁷ Alvenaria é um conceito da construção civil que designa o conjunto de pedras, tijolos ou blocos que reunidos formam paredes, muros ou alicerces de uma edificação.

⁸ Segundo cálculos de aplicação de atualização monetária, com o valor de 1947 em cruzeiros, atualizado até 30/11/2018, o valor atual em reais para a construção do prédio seria correspondente à 64.640.945,84 (Fonte, Negrisoni e Associados, consultoria).

Em outro documento, com o título de *Mensagem destinada à Assembleia Legislativa do Estado do Paraná do ano de 1950*, do governador Moyses Lupion, tem-se a descrição da construção do prédio de maneira mais detalhada:

Obra de alvenaria de tijolos, com dois pavimentos, doze salas de aula, diretoria e secretaria, gabinetes médicos e dentário, salas para professores, museu, cantina, biblioteca, auditório e vários grupos de instalações sanitárias, estando na altura da primeira laje, a qual já está sendo armada. (PARANA, 1950, p. 206).

Conforme descrito no documento e ilustrado (imagem 3), o prédio para o funcionamento do Ginásio Estadual tinha o modelo de dois pavimentos e porão, com salas de aulas, salas administrativas, consultórios de saúde e demais espaços destinados à aprendizagem e às atividades escolares cotidianas. A inauguração do prédio contou com a presença de autoridades locais (imagem 4) como professores, estudantes e comunidade, tendo como governador estadual na época o Sr. Bento Munhoz da Rocha.

Imagem 4: Autoridades presentes na inauguração do prédio em 1953.



Arquivo: Colégio Estadual Rio Branco.

Sobre a construção de edifícios escolares, Bencostta (2001) comenta que esta foi uma preocupação dos governos de estado, que compreendiam o espaço urbano como uma dimensão privilegiada de poder. Geralmente, a localização dos prédios escolares deveria funcionar como ponto de destaque na cena urbana, de

modo que se tornasse visível, enquanto signo dos ideais de determinado governo. Os edifícios formaram uma base para a transformação dos grupos escolares e dos ginásios.

No caso de Santo Antônio da Platina, uma construção de dois pavimentos, localizada em uma parte central da cidade, se mostra imponente, marcando não só a presença do estado como um símbolo de educação, mas também o imaginário dos habitantes. O espaço da construção ocupou no cenário do município um terreno de um quarteirão da região central, sendo um lugar a ser alcançado pelos mais jovens para se tornarem parte de uma sociedade já estabelecida.

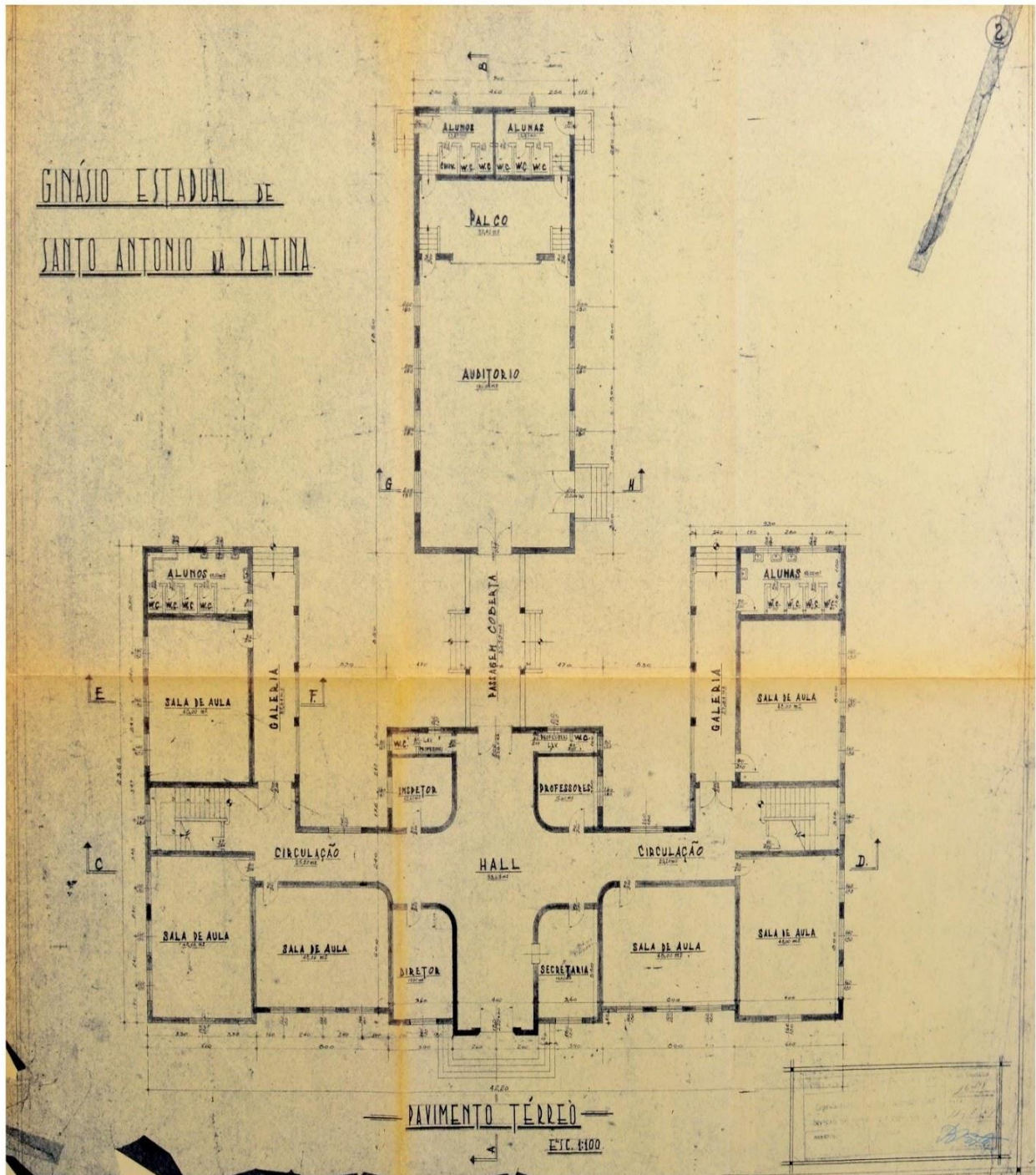
3.2 O modelo arquitetônico e os espaços escolares

Os edifícios escolares, juntamente com suas arquiteturas, expressam uma aura de poder no lugar onde são erguidos, mexendo com o imaginário da localidade. Estudar num espaço imponente é sinônimo de prestígio e conquista social. A inserção de edifícios escolares nas paisagens físicas e humanas, juntamente com as formas de acesso, condicionam, refletem e tendem a estimular a relação com a comunidade que a envolve (MAGALHAES, 2004).

Souza (2012), ao fazer uma discussão sobre os vultosos prédios escolares da primeira República, ressalta que estes, estando no interior, em pequenas cidades, ou em capitais reafirmavam sua identidade ao se contrastar com as casas, cortiços, lojas, fábricas e demais construções. Ao passarem pelos prédios escolares as pessoas sabiam o que eram, mostrando o poder simbólico desses locais. Embora o prédio do Ginásio Estadual seja do tipo padronizado funcional, diferente dos modelos da República velha, em contraste com as construções típicas de uma cidade do interior como Santo Antônio da Platina, o prédio ginásial ganharia destaque na paisagem da vida cotidiana do município.

Durante o levantamento das fontes nos arquivos do Ginásio de Santo Antônio da Platina, foram encontradas as plantas do prédio, inclusive as que mostram o prédio através de seu tipo de arquitetura, os espaços e como eram compostas as divisões internas para o funcionamento da dinâmica escolar. As plantas nos mostram uma arquitetura do prédio que possui um formato de um 'M'.

Imagem 5- Planta do pavimento térreo 1948.



Arquivo: Colégio Estadual Rio Branco.

Segundo Correia (2004), autora de pesquisas sobre prédios escolares no Paraná, essas construções eram projetos com plantas e fachadas padronizadas, que foram construídos em diversos bairros de Curitiba, capital do Paraná, como também em muitas cidades no interior do Estado.

[...] as escolas de dois andares localizavam-se nos bairros mais povoados de Curitiba. Observa-se que suas edificações, normalmente simétricas, constituíam-se por um programa arquitetônico que previa, basicamente, doze salas de aula, com a planta em forma de M. A fachada segue a mesma tendência dos prédios térreos, com elementos da arquitetura neocolonial e ainda de maneira bastante simplificada. A entrada principal tem os mesmos detalhes das plantas térreas, com arcadas rebaixadas e um grande arco, de acesso. Ainda na fachada, no segundo pavimento, há a construção de janelas balcão e saída por apenas uma porta, lembrando ainda mais as características das casas residenciais. (CORREIA, 2004, p. 8)

Ainda na imagem 5, a planta do pavimento térreo do Ginásio revela a possibilidade de entrada no estabelecimento por uma escadaria e logo após adentrando em um *hall* (imagem 6).

Imagem 6- Hall de entrada, vista de dentro para fora, ao fundo, entrada principal - 1953.



Arquivo: Colégio Estadual Rio Branco. Autor da foto: José Nicolau Tanko.

O *hall* de entrada dá acesso a todas as repartições da escola: as salas da parte administrativa, do corpo docente e da direção, todas localizadas na parte térrea. Ao adentrar a ala direita do *hall*, encontra-se a secretaria e, à frente, do mesmo lado, está a sala dos professores; à esquerda do *hall* está o gabinete da direção e à sua frente a sala do inspetor. Formando uma espécie de quadro do administrativo e de maiores gradientes de poder de gestão do estabelecimento educativo.

A parte administrativa, estando perto, indica arquitetonicamente uma integração espacial interna entre professores, funcionários da secretaria, inspetores e diretores. A proximidade das salas facilitaria a comunicação e interação entre esses agentes, além de estabelecer no prédio um centro de poder de gestão do Ginásio.

Os corredores, como um espaço de transição e de circulação, ligavam-se ao centro do prédio do Ginásio. As salas de aula estavam dispostas nos corredores formadores do 'M'. Em termos de relações de poder, o lugar do centro administrativo não permitiria acesso livre aos alunos, estes, por sua vez, teriam acesso a tais espaços em situações de demandas específicas do pedagógico e do administrativo da vida educativa.

A respeito do gabinete de diretor, Viñao-Frago (2001) discorre que em uma primeira concepção a localização da sala da direção, mostra a representação do papel e funções dessa figura de poder, tendo o seu gabinete em um espaço central da instituição, o que facilitaria em suas funções como vigiar professores, intervir nas aulas, entre outras. Passada essa ideia inicial, o papel do diretor ganha outra concepção e este se torna o representante da instituição perante a comunidade, na qual é considerado uma autoridade respeitada, equivalente a uma autoridade civil.

No caso do Ginásio de Santo Antônio da Platina, a sala do diretor se localizava próximo à entrada principal do estabelecimento, por onde era o acesso dos membros da comunidade interna e externa ao prédio. Esta localização era estratégica para promover relações interpessoais, sendo o responsável pelos trabalhos administrativos gerais e pedagógicos, bem como pelas funções de controle e de vigilância.

Ainda, no *hall* de entrada, tem-se um corredor que se pode ter acesso ao auditório do Ginásio (imagem 7), onde existe um palco para apresentações, havendo também banheiros.

Imagem 7 - Salão nobre do Ginásio Estadual década de 1950.



Arquivo: Colégio Estadual Rio Branco.

Segundo Correia (2004), o auditório nesses prédios escolares tinha várias funções.

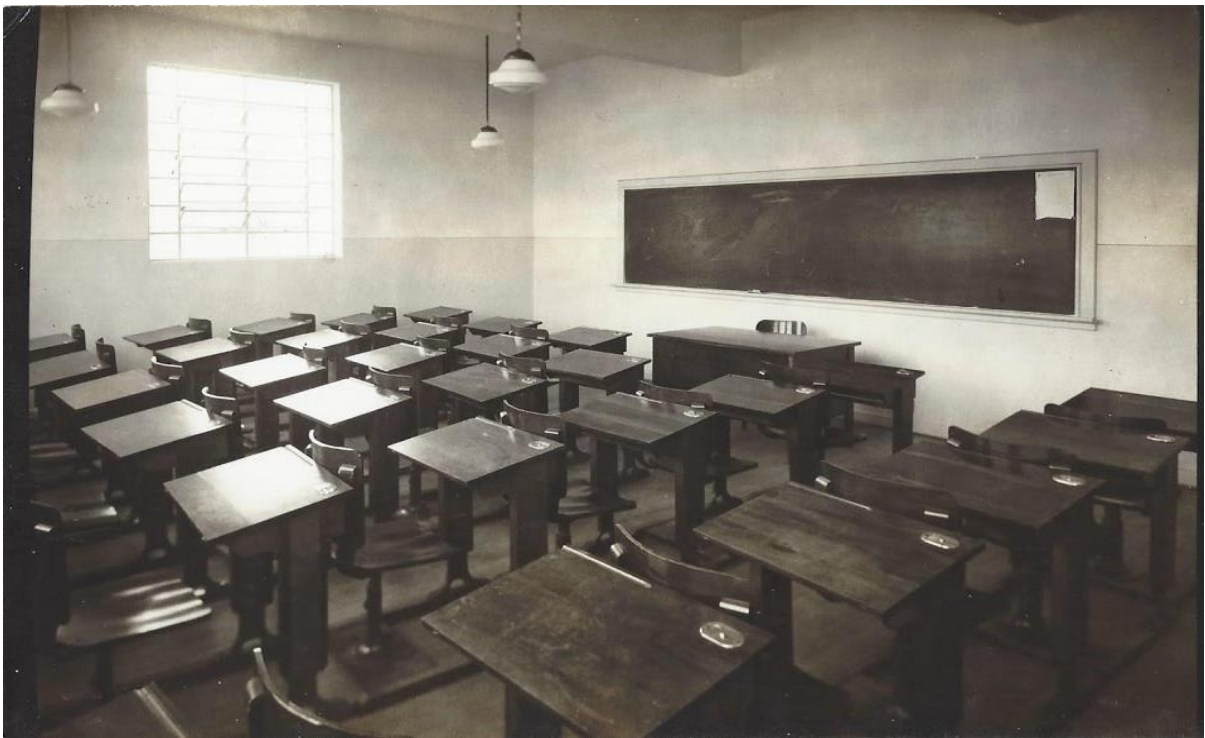
O auditório implantado nos edifícios de dois pavimentos, podia ser avistado logo na porta de entrada. Era o único local coberto e provavelmente as aulas de educação física eram realizadas naquele espaço nos dias de chuva. Além disso, era destinado a solenidades cívicas, a festas escolares ou mesmo a reuniões de pais. Esse equipamento poderia parecer exagerado, se fossem consideradas apenas as necessidades escolares, mas as escolas começavam a preocupar-se com atividades sociais, oferecendo espaços a ser utilizados principalmente por adultos e pelos pais dos alunos. No pavimento térreo, abrigavam-se, além das salas administrativas – diretoria, secretaria e cantina, esta última em tamanho pequeno, talvez apenas para execução e armazenamento de alimentos – mais seis salas de aula. Dois banheiros internos e mais dois banheiros externos, que serviam como apoio às aulas de educação física. (CORREIA, 2004, p. 9)

Os espaços escolares abrigavam não só o corpo escolar como um todo, mas também se mostravam como um lugar social, onde se desenvolveriam relações entre os agentes escolares e a sociedade. Nesse sentido, o auditório era um espaço estratégico para estabelecer e apresentar elementos da cultura escolar da comunidade interna, bem como um espaço para estabelecer relações com a comunidade externa, representada por diferentes setores da sociedade. No Ginásio, eram comuns reuniões de pais de alunos e de autoridades locais no espaço do auditório.

Ainda no piso térreo, temos a distribuição de seis salas de aula, três delas localizadas no lado direito e três no lado esquerdo. Nota-se que os banheiros para uso dos alunos estão divididos por sexo, entre meninos e meninas, estando localizados relativamente longe um do outro, os dos meninos à esquerda e o das meninas à direita da planta da escola. O que indica uma preocupação de se evitar contatos entre meninos e meninas durante as saídas para o uso dos banheiros, resguardando a intimidade dos mesmos, sendo esta também uma forma de controlar o comportamento e até mesmo os encontros casuais entre alunos no interior da escola.

O documento denominado *Capacidade do estabelecimento*, de 1961, contém informações sobre as salas de aulas do Ginásio. Ele nos indica que as salas possuíam uma dimensão de 6,00 x 8,00 metros, tendo, portanto, cada uma a área de 48m². A capacidade era de cerca de 40 alunos por sala. As salas de aulas estavam equipadas com um quadro-negro, logo à frente se encontrava a mesa e cadeira do professor ficando tais mobílias na parte da frente da sala, bem no centro da mesma, onde poderia ter o contato visual com a maioria dos estudantes, além de simbolizar a autoridade pedagógica presente, detentora do conhecimento.

Imagem 8- Sala de aula do Ginásio Estadual.



Nas salas (imagem 8), as cadeiras dos alunos eram dispostas em filas, sendo cerca de 5 a 6 filas de carteiras por sala. As carteiras eram fixas em uma estrutura no chão, com isso se reduzia a possibilidade do aluno virar ou mesmo olhar para trás para se comunicar com o colega, o que demonstra que a disciplina e a ordem estavam previstas, inclusive, na distribuição e fixação das carteiras no espaço sala de aula. Em sala, a atenção do aluno deveria estar voltada ao professor e ao seu material de atividade pedagógica. Havia espaço para que o docente circulasse pela sala, entre as colunas de carteiras.

Durante a aula, o professor exercia seu controle vigiando os alunos e alunas; sentado ou circulando pelas carteiras, fiscalizava o andamento da aula, das atividades ou avaliações. Quando o professor ou outra pessoa adulta entrava na sala, os alunos deveriam se levantar educadamente e se sentar quando permitido. Esse gesto era um sinal de respeito e punido caso qualquer aluno ou aluna não o realizasse ou o fizesse com barulho. Portanto, nesse sistema de ensino, o professor era visto como autoridade e depositário do saber, a fonte que os alunos deveriam buscar e com a qual se assemelhar. (MARTINS, 2009, p. 61)

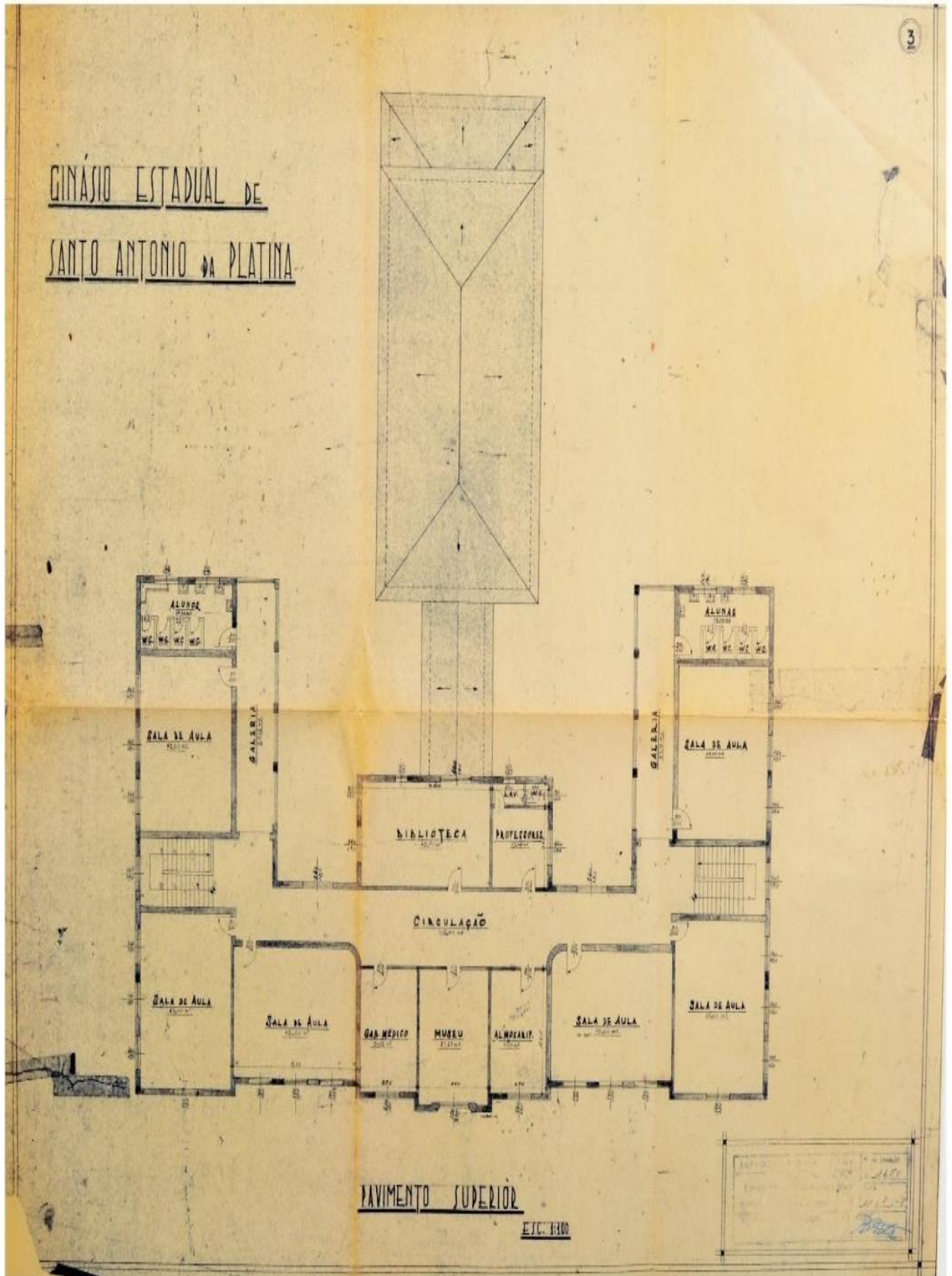
Por sua vez, a iluminação natural das salas vinha geralmente de três janelas grande que auxiliavam na circulação de ar. Havia também luminárias penduradas no teto da sala.

As salas de aula do Ginásio Estadual recebiam nomes de personagens da história do Brasil, como as salas Dom Pedro II, Rocha Pombo, Joaquim Nabuco, Duque de Caxias, Machado de Assis, Rui Barbosa, José de Alencar, Jose Bonifácio, Júlia Wanderley⁹ e Pedro Calmon. Esses nomes ficavam acima dos umbrais das portas identificando cada sala. O que mostra um intuito de conservar e transmitir os valores culturais que esses personagens representavam.

Na imagem 9, há a planta do pavimento superior do Ginásio Estadual, no lado direito e esquerdo há uma escadaria que dá acesso do térreo ao piso superior. Esse pavimento também possui seis salas de aula, com três salas em cada lado do andar, sendo a divisão dos banheiros colocada de forma igual à do piso térreo.

⁹ Júlia Wanderley (1874-1918), Júlia Augusta de Souza Wanderley Petrich foi uma educadora brasileira. se tornou a primeira mulher a se matricular na Escola Normal, além de conquistar o posto de primeira professora normalista do Estado do Paraná.

Imagem 9- Planta do pavimento superior 1948.



Arquivo: Colégio Estadual Rio Branco.

Nesse andar se encontraria um museu, localizado bem ao centro do piso superior, tendo à sua direita o almoxarifado e à sua esquerda um consultório médico. A biblioteca (imagem 10) se encontraria em frente ao museu tendo uma outra sala de professores ao seu lado.

Assim na parte central do pavimento superior, seriam encontrados os espaços administrativos e pedagógicos em que funcionários do Ginásio trabalhariam. Destaca-se que o espaço do museu e o da biblioteca recebem centralidade no piso superior, o que indica serem estes lugares de reconhecido destaque pedagógico e de facilidade de acesso daqueles que estivessem tanto no piso superior como no térreo.

As salas de aula estão dispostas nas extremidades e nas alas laterais. Banheiros estão distribuídos, um em cada ala, ficando distantes o banheiro das alunas em relação ao dos alunos.

As plantas desses prédios de dois pavimentos, ainda que de maneira introdutória, representam, em muitos aspectos, os ideais da Escola Nova dos anos de 1930 e 1940. As propostas pedagógicas deram início às discussões e à preocupação com a idealização desses novos espaços como bibliotecas, museus, cantina, salas de leitura, gabinetes médicos e dentários, além de auditórios (CORREIA, 2006).

Imagem 10- Biblioteca Ginásio Estadual 1953.



Arquivo: Colégio Estadual Rio Branco.

Segundo Vidal (2000), a revalorização de espaços como a biblioteca possibilitava um uso mais dinâmico do espaço escolar por alunos e professores, e o seu uso acarretaria a apropriação de livros. A leitura era uma das práticas pedagógicas que vinha se estabelecendo no período escolanovista.

Os museus no espaço escolar eram reflexo do acolhimento de práticas pedagógicas do século XIX, sendo as ciências naturais parte da educação primária e partindo de uma aprendizagem que partia do concreto para o abstrato, do que está perto para o que está longe (VIDAL, 2000). O museu se estabelecia como um espaço de experiência que possibilitava a participação ativa do aluno.

A distribuição de espaços determinados e destinados a cada função ou a determinados agentes escolares, fazia parte de um já pensado modelo escolar. Segundo Vinão-Frago (2001),

A distribuição interna dos espaços, usos e funções requer uma análise geral e permite, por sua vez, análises específicas de cada um dos mesmos. Como tendências gerais pode-se indicar a fragmentação e a diferenciação - um espaço para cada atividade -, o incremento dos espaços exigidos e a crescente regulamentação e normalização da arquitetura e dos edifícios escolares em torno de alguns tipos, critérios e módulos estabelecidos. (FRAGO, 2001, p. 111)

O prédio escolar deveria atender a um novo programa de arquitetura escolar, pois, junto com essa nova concepção de escola, haveria de consolidar-se uma nova forma de organização do espaço escolar (CORREIA, 2004).

Sobre a arquitetura educacional, Magalhães (2004) discorre:

A disposição arquitetônica dos prédios, a distribuição e ordenação dos espaços, a orientação estética, a acessibilidade influenciam o cotidiano educacional, quanto à materialidade e à funcionalidade, mas também afetam as representações e os modos de estar, vivenciar, relacionar-se, referenciar e projetar por parte de todos os membros de uma comunidade educativa. (MAGALHÃES, 2004, p. 144)

Segundo Escolano (2001), o espaço da escola não se configura como um espaço neutro, sendo que a arquitetura escolar se torna, por si mesma, uma espécie de discurso que carrega em sua materialidade um sistema de determinados valores, como disciplina, ordem e vigilância, havendo assim uma semiologia com diferentes símbolos estéticos, culturais e ideológicos.

A arquitetura escolar, para além dessa análise semiológica, pode ser contemplada também como um suporte de outros símbolos acrescentados. O edifício-escola, como se sabe, serviu de estrutura material para colocar o escudo pátrio, a bandeira nacional, as imagens e pensamentos de homens ilustres, os símbolos da região, algumas máximas morais e higiênicas, o campanário e o relógio... isso expressa toda uma instrumentação da escola a serviço dos ideais nacionais, religiosos e sociomorais. (ESCOLANO, 2001, p. 40)

Um prédio pode retratar muito mais que apenas uma estrutura fria de tijolos, ferros, vidros e madeiras, inserido em determinado espaço, pode, no entanto, representar diversas leituras do simbólico, do relacional, das questões de poder, das ideias pedagógicas, das concepções políticas e, sobretudo, do lugar vivido pela trama relacional das pessoas.

Segundo Costa (2001), na década de 1960, com o auxílio de verbas recebidas junto à Secretaria Estadual de Educação, tornou-se possível, no Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina, a construção de duas novas salas para aulas de economia doméstica e técnicas industriais, a ampliação do salão nobre e a construção de um refeitório aberto. Com isso, aconteciam mudanças na geometria do espaço do Ginásio, bem como nas possibilidades de relações entre os agentes da cultura escolar.

Na imagem 11, temos a planta com essas novas construções, a qual mostra uma outra parte da estrutura do prédio, a parte externa e o entorno do edifício.

educação doméstica. Entre estas salas há um espaço onde se encontra a proposta de um jardim. À direita se encontraria a quadra de esportes e a sua arquibancada. Ao lado da quadra, mais ao centro, se localizaria o refeitório. E, à extrema direita da planta, a residência do guardião do edifício.

Essa planta nos revela que o pátio do prédio também era importante no funcionamento de instituição, local no qual relações escolares se desenvolveriam. Era um espaço externo, fora da imponência do prédio, porém, ainda dentro dos muros da escola, simbolizando um novo ambiente. Nesses espaços externos os estudantes teriam mais liberdade para conversar e recrear, construindo outras formas de convívio entre eles.

Imagem 12: Parte externa dos fundos do Ginásio Estadual, década de 1950.



Arquivo: Colégio Estadual Rio Branco.

Os dois espaços de aulas práticas seriam usados, como descrito, para a ministração de aulas de arte industrial e educação doméstica. Por estarem em outro espaço da escola, isso acarretaria no deslocamento dos alunos.

Os alunos tinham um intervalo de dez minutos entre uma aula e outra, tempo esse utilizado para se deslocarem para salas de aulas especiais¹⁰, quando necessário, irem ao banheiro e/ou mesmo lancharem. Esses intervalos eram momentos de interação entre os estudantes, quando podiam conversar e desenvolver relações entre si. A disciplina exigida nas salas de aula impossibilitava tal interação, embora com pouco tempo e inspetores vigiando o comportamento dos alunos nos corredores, esses pequenos intervalos davam tempo para o desenvolvimento de sociabilidades entre estudantes.

A cantina, local onde eram servidas as refeições para os alunos do Ginásio, era um espaço aberto dos dois lados, com entradas divididas por estreitas passagens e com a presença de banheiros. Ao lado da cozinha havia uma despensa para guardar os alimentos destinados ao preparo das refeições.

Existia ainda uma lavanderia e um banheiro, espaços destinados aos funcionários. Neste lugar encontravam-se funcionários da escola que trabalhavam em locais mais distantes da parte administrativa e no qual poderiam desenvolver relações diferentes daquelas da parte central, até mesmo com os alunos, sendo a cantina um espaço social de convívio mais próximo entre alunos e funcionários.

Como os intervalos das aulas eram curtos, a cantina tinha um maior movimento e preparo de refeições no café da manhã, antes do início das aulas e no horário do almoço, entre as aulas do período da manhã e no início do período da tarde. As mesas eram compridas, sendo que os alunos sentavam-se ao lado um do outro. Para serem servidos era feita uma fila única, pela qual os funcionários distribuíaam os alimentos servidos em bandejas.

A quadra de esportes (imagem 13) era outro espaço importante para os estudantes, pois, além das práticas curriculares destinadas à disciplina de Educação Física, nesse espaço eram realizadas as práticas de esportes descritas como coletivas e individuais, ensaios de desfiles e fanfarra, além da realização de competições entre os estudantes.

¹⁰ Normalmente as disciplinas de Trabalhos Manuais e Desenho eram realizadas em salas especiais.

Imagem 13: Quadra de esportes do Ginásio.



Arquivo: Colégio Estadual Rio Branco.

A quadra ficava ao ar livre, não havendo cobertura para evitar o sol e intemperes. As aulas eram realizadas logo pela manhã, a partir das 6 horas, e depois das 17 horas. Havia arquibancada anexa, construída para assistir as competições, mostrando a dinâmica nas práticas esportivas e de educação do corpo. Além disso, festividades poderiam ser realizadas no espaço, pois a quadra tinha funções multiuso e contava com a instalação de refletores para a iluminação noturna.

O espaço da quadra poderia ser usado para a prática da educação militar que, segundo o artigo 20 da Lei Orgânica de Ensino Secundário (BRASIL, 1942), seria ministrada aos alunos do sexo masculino dos estabelecimentos de ensino secundaristas, ressalvados os casos de incapacidade física. A finalidade desta prática era ofertar a instrução pré-militar aos menores de dezesseis anos e a instrução militar aos que tivessem completado idade para os serviços militares.

Outro espaço presente na planta é a residência do guardião. Era uma casa localizada na extremidade do terreno da instituição, na qual havia uma entrada com um portão que dava acesso à rua de cima do prédio. O morador da casa era, geralmente, alguém de confiança do diretor do estabelecimento, sendo esta pessoa responsável por cuidar do prédio nos períodos em que este não estivesse em

funcionamento e nos dias não letivos. Esse agente era também, muitas vezes, responsável pela abertura e fechamento do estabelecimento.

Em síntese, os espaços escolares representam um programa arquitetônico, identificando-se enquanto lugares públicos de escolarização e sociabilidades. As edificações e o uso de seus espaços passam a contribuir para a elaboração de representações sociais, que vão sendo incorporadas e praticadas pelos agentes da cultura escolar, bem como pelos moradores da cidade.

As representações permitem reconhecer o prédio escolar como uma inovação que evidencia os sinais de ordem de uma dinâmica política e de poder, da qual as pessoas deveriam fazer parte, integrando, desse modo, a noção de sociedade. Segundo Nosella e Buffa (2002), a arquitetura, enquanto expressão humana, de modo algum se torna arbitrária e casual, mas sim uma linguagem de potencialidades e de valores de uma determinada sociedade.

Podem-se organizar os espaços escolares encontrados no Ginásio Estadual em três dimensões: a central do estabelecimento, onde figurava a coordenação das funções administrativas escolares; a das salas de aula, onde a instrução disciplinar e o aprendizado eram praticados de forma sistematizada e formalizada; e a terceira, a do desenvolvimento das relações que extrapolavam o pedagógico *stricto sensu* e eram vivenciadas no jardim, no pátio, na quadra e na cantina. As três dimensões indicam que vínculos entre os agentes escolares podem variar, mesmo estando os sujeitos situados sobre os mesmos muros, ainda que controlados e vigiados.

A constituição do espaço escolar nesses prédios era pensada para que a formação do estudante fosse alicerçada nos moldes do ensino secundário, sendo este de cunho humanístico, patriótico e nacionalista. Através da análise desses documentos arquitetônicos e fotografias pode-se perceber lugares de educação, além de que revelam relações interpessoais entre alunos e o corpo docente e administrativo da instituição.

Cada sujeito escolar estava alocado em cargos, funções, deveres e atribuições dentro dos muros e das paredes escolares, desenvolvendo relações e práticas cotidianas como veremos na próxima seção.

4 OS SUJEITOS DA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA

Discorreremos agora sobre os sujeitos escolares envolvidos na composição do Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina, mostrando quem eram, quais as suas funções e as diversas relações estabelecidas. As fontes para a escrita desta seção foram os documentos escolares *Regimento Interno*, *Corpo Docente em exercício*, *Termos de promessas*, *Quadro geral de matrículas*, *Transferências recebidas*, *Certificados de conclusão de curso* e *Relatórios gerais*.

As instituições escolares são marcadas pelo encontro de diferentes culturas, crenças e valores. Trata-se de um espaço de troca de experiências e conhecimentos entre os sujeitos envolvidos, mediante o convívio e as relações que ocorrem no contexto escolar.

A escola, como espaço socio-cultural, é entendida, portanto, como um espaço social próprio, ordenado em dupla dimensão. Institucionalmente, por um conjunto de normas e regras, que buscam unificar e delimitar a ação dos seus sujeitos. Cotidianamente, por uma complexa trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos, que incluem alianças e conflitos, imposição de normas e estratégias individuais, ou coletivas, de transgressão e de acordos. Um processo de apropriação constante dos espaços, das normas, das práticas e dos saberes que dão forma à vida escolar (DAYRELL, 1996, p. 02)

Os sujeitos escolares ginasiais apresentados nessa seção foram o corpo docente e discente, diretor e demais funcionários como secretários, inspetor de alunos, porteiros, serventes, auxiliares, contínuos e zeladores. Procurou-se trazer, aqui, de modo mais próximo possível, por meio das fontes, a realidade vivida no interior do Ginásio, onde era desenvolvido um padrão de formação de estudantes que visava a criação de futuros cidadãos brasileiros.

4.1 Os Docentes

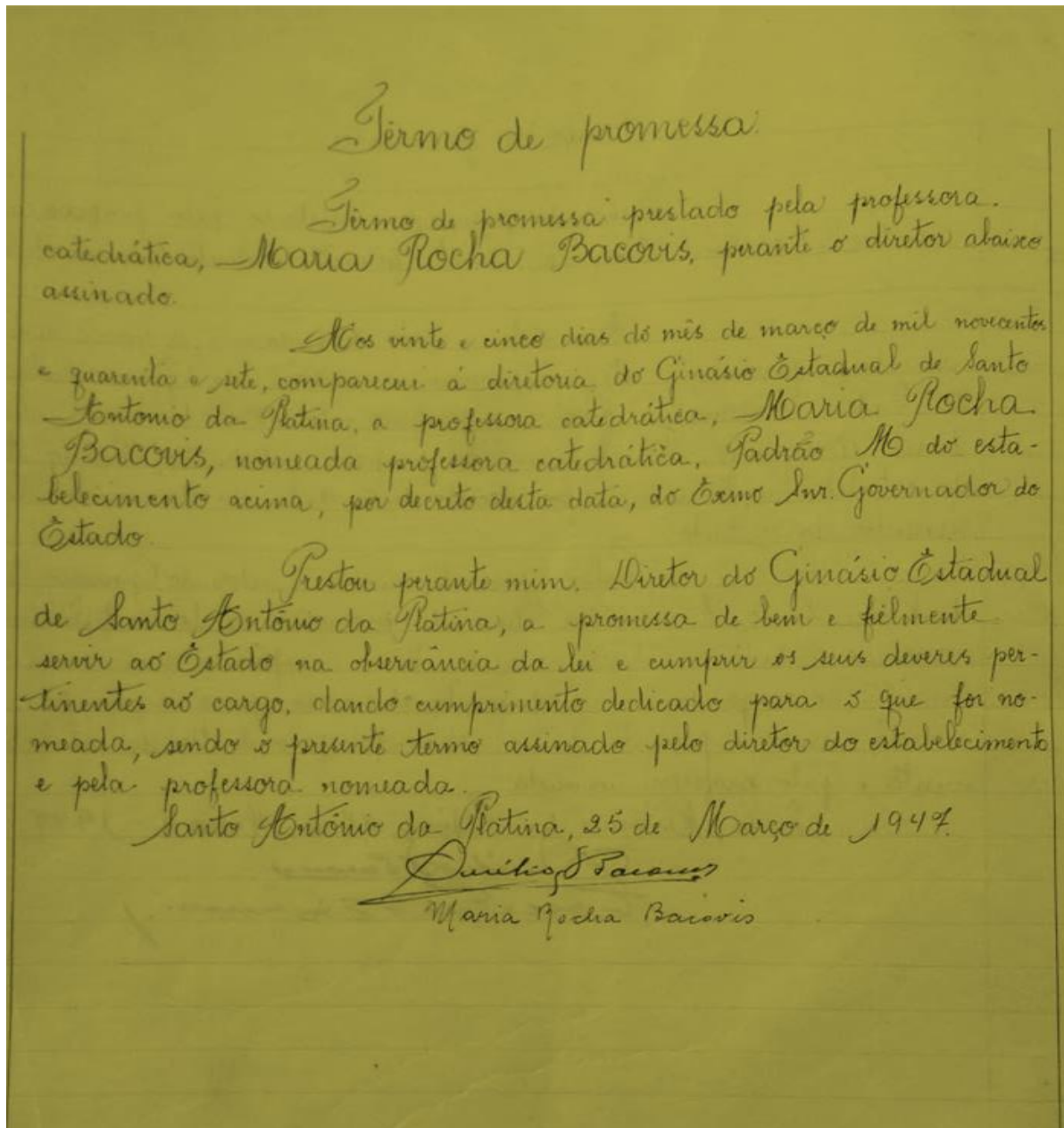
O corpo docente do Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina ocupava treze cadeiras, das disciplinas estabelecidas no currículo do ensino secundário, sendo elas: Português, Matemática, Francês, Inglês, Latim, História, Geografia, Ciências, Desenho, Trabalhos Manuais, Educação Doméstica, Canto e Educação Física.

Segundo o artigo 79 da Lei Orgânica do Ensino Secundário (BRASIL, 1942), o provimento de cargos de docentes do ensino secundário deveria ser feito mediante concurso. No entanto, os docentes do Ginásio estavam divididos em duas categorias: lentes que eram o corpo docente de mestres efetivados por meio de concurso público e os professores que eram profissionais contratados, os quais não possuíam vínculo efetivo com a instituição.

Os professores, no ato de assumir o cargo de suas respectivas disciplinas na instituição, assinavam um termo de promessa, equivalente a um juramento, por meio do qual prometiam, diante do diretor do estabelecimento, servir ao estado na observância da lei e cumprir seus deveres esperados ao cargo. Esses documentos eram equivalentes a um termo de posse do cargo, sendo assinados pelo professor ingresso e pelo diretor do estabelecimento de ensino.

Na imagem 14 encontra-se um dos termos de promessa, assinado pela professora Maria Rocha Bacóvis, a 25 de março de 1947, encontrado no livro ata denominado *Termos de promessas*.

Imagem 14- Termo de promessa de Maria Rocha Bacóvis (1947)



Arquivo: Colégio Estadual Rio Branco.

Os lentes da instituição eram das disciplinas de Português, Inglês, Francês, História, Geografia, Matemática, Ciências, e Latim, e os professores eram de Desenho, Canto, Trabalhos Manuais, Educação Doméstica e Educação Física. Tanto professores quanto lentes não podiam acumular duas ou mais cadeiras, podendo ter no máximo seis aulas diariamente e quatro por período, sendo a distribuição de aulas suplementares feita por critério de antiguidade. Os vencimentos de ambas as categorias eram estipulados pelo governo estadual.

O perfil do corpo docente do Ginásio Estadual era diversificado, contendo professores com diferentes formações. Algumas disciplinas foram ocupadas exclusivamente por mulheres, como no caso de trabalhos Manuais, Canto e principalmente Educação Doméstica que era ministrada para meninas. As demais foram ocupadas por professores e professoras conferindo um caráter misto à ocupação docente nas disciplinas.

Tabela 3- Professores do Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina (1947-1960).

Nome	Formação ¹¹	Disciplina lecionada
Adelino Moreira		Inglês
Alberto de Macedo Galdo	Direito	Português
Ariel Ferreira do Amaral	Direito	Latim
Carlos Gomes da Silva	Filosofia	Geografia
Celina Aparecida Moura		História
Constant Eugênio Freut		História
Daisy Lima F Martins		Português
Enio Rubens Scheffer		Desenho
Flodoaldo Ribeiro de Barros		Inglês
Francisco Lobieski		Matemática
Haltis de Oliveira Reis		Matemática
Hilceia Villas-Boas de O		Inglês
Izabel Alves	Português	Português
João de Melo Cardoso		Educação Física
João Rodrigues de Oliveira		Português
Joao Sosnitski		Latim
Joel Guasque		Matemática
José Santili Sobrinho		Educação Física

¹¹ Durante o levantamento de fontes sobre a formação dos professores, não encontramos dados referentes a todos os docentes, disponibilizando, portanto, na tabela, apenas informações parciais.

Judith Dantas Pimentel	Português	Português
Laura Agostinho Claro		Ciências
Léa Martha Ferreira Moreira		Português
Mair Claro de Oliveira		Trabalhos manuais
Maria Aparecida Cunha		Ciências
Maria Aparecida Ferreira		Trabalhos manuais
Maria Rocha Bacovis		Desenho
Moacyr Telles	Contabilidade	Educação Física
Nair Mello		Canto Orfeônico
Nicolau Balazs Barros		Matemática
Nohemia Lopes Galvão	Curso Normal	Educação Doméstica
Ondina Tomaz		Trabalhos Manuais
Osvaldo Giovanetti	Engenharia	Desenho
Osvaldo Zimmermann	Bacharel em Direito	Francês
Rubens Marchand	Educação Física	Educação Física
Ruth Terezinha S Guimarães		Português
Ruy Ayres Pacheco		Geografia
Zilda Souza		Canto Orfeônico
Zilda Telles	Curso Normal	Educação Física

Elaborado pelo autor. (Fontes: Corpo docente em exercício, Relatórios).

A formação titulada dos professores era, muitas vezes, diferente das disciplinas lecionadas na instituição. O professor Ariel Ferreira do Amaral e Silva, da cadeira de Latim, era juiz de direito da Comarca. O professor Alberto de Macedo Galdo, da cadeira de Português, era formado em direito; dentre outros casos semelhantes.

Segundo Dallabrida (2014), boa parte dos docentes do ensino secundário dos anos de 1950 e 1960 não tinham curso de licenciatura, muitas vezes

pela falta de faculdades para a formação de licenciados. Desse modo, a presença dos “professores leigos” era uma realidade existente em nível nacional.

Os docentes que não possuíam a formação específica para lecionar, geralmente realizavam um curso intensivo e se submetiam ao exame de suficiência, adotado em 1946 pelo Ministério da Educação e Saúde (MES), como medida para tentar suprir a falta de professores para atuar no ensino secundário (LOPES & SOUZA, 2016). O exame de suficiência consistia na aplicação de prova escrita, prova didática e prova prática e, em caso de aprovação, o docente receberia habilitação para atuar no ensino secundário.

O dia letivo do docente se iniciava ao assinar o livro ponto antes de cada aula, cabendo a este agente manter a disciplina em sala, conveniente ao bom ensino durante a aula, bem como marcar as presenças, faltas e notas de provas, trabalhos e arguições. Também cabia ao professor anotar os conteúdos na caderneta, ministrar a matéria determinada pelo seu horário em sala, iniciando e terminando a aula ao toque dos sinais.

Os professores não poderiam dispensar os alunos de assistirem às aulas, salvo por motivo de força maior ou quando julgassem necessário para manter a disciplina da classe. Logo após as aulas, eles deveriam guardar a caderneta no armário localizado na sala dos professores.

O docente ginásial poderia compor, como membro, as bancas examinadoras, sendo responsáveis pela realização de provas parciais e escritas para a sua cadeira, ou em outra, quando solicitado.

Além disso, de acordo com o *Regimento Interno*, o corpo docente participaria de reuniões denominadas *Conselho de professores*. Nesses encontros o comparecimento era obrigatório, sendo discutidos assuntos como a melhora da eficiência do ensino e o conhecimento de casos de alunos indisciplinados, faltosos e com dificuldades. O objetivo maior era encontrar soluções para demandas prementes.

Além de se discutir as leis de ensino e como segui-las, os professores podiam fazer considerações e opinar a respeito da administração do diretor do Ginásio. As reuniões eram presididas pelo diretor, cabendo a ele as execuções das soluções encaminhadas. Após as reuniões, a secretária lavrava a ata, posteriormente assinada pelo diretor, inspetor federal e todos os presentes

Imagem 15- sala de reuniões



Arquivo: Colégio Estadual Rio Branco.

4.2 Os estudantes

O corpo discente do Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina era composto por estudantes de ambos os sexos. Como requisito para matrícula na instituição, o interessado deveria apresentar documentos, entre eles certidão de nascimento com a faixa etária de mínimo 11 anos no ano do ingresso, requerimento da secretaria, certificado do exame de admissão ou promoção à série seguinte (a partir do 2º série), guia de transferência, quando vindo de outra instituição ou cidade, declaração de repetência, carteira de saúde, recibo da taxa de matrícula e termo de responsabilidade.

O *Regimento Interno* do Ginásio previa o pagamento de taxas pela família do estudante que desejasse frequentar o secundário. Havia a taxa de matrícula e também mensalidades que deveriam ser pagas no início do ano letivo, iniciando em março com término em novembro, mês em que se encerravam as atividades escolares. Para os alunos desprovidos de recursos para pagar as taxas, o governo do

Paraná concedia, pela Lei nº 7.184, de 20 de junho de 1938, a isenção do pagamento da taxa de matrícula e das mensalidades.

Para obtenção da gratuidade, cabia ao ingressante e seus responsáveis levarem os documentos de matrícula e requerimento dirigido ao diretor geral de educação, pelo qual o familiar ou responsável iria expor os motivos para receber o benefício. Após conseguir a isenção, o aluno gozaria desse recurso até o final do curso, no entanto, poderia perdê-lo em casos de reprovação, desobediência, indisciplina ou se passasse a ter recursos financeiros.

As classes de aula do Ginásio Estadual eram praticamente compostas de turmas mistas, sendo essas permitidas desde que houvessem banheiros divididos por sexo. Normalmente havia separação por sexo nas filas para se adentrar as classes, para algumas seções de Educação Física, bem como para aulas de Educação Militar para os meninos e de Educação Doméstica para as meninas.

Tabela 4- Quantidade de discentes matriculados de 1947 a 1960.

Ano	Masculino	Feminino
1947	46	59
1948	62	76
1949	65	75
1950	59	84
1951	59	64
1952	78	85
1953	118	97
1954	129	86
1955	115	124
1956	142	161
1957	148	152
1958	150	173
1959	159	188

1960	151	160
Total	1481	1584
Total geral	3065	

Elaborado pelo autor¹².

A tabela¹³ indica que, no período entre 1947 e 1960, o número de alunas matriculadas foi superior ao de alunos, sendo a porcentagem de 48,3% de homens e 51,7% de mulheres, mostrando a presença feminina na escolarização secundarista. Salienta-se que a quantidade de alunos por ano refere-se a ingressos nas 4 séries ginasiais

Estudantes naturais de outras cidades e regiões do Estado do Paraná também compuseram o corpo discente do Ginásio platinense. Os *Relatórios* registram discentes provenientes da região do norte velho, de cidades como Jacarezinho, Joaquim Távora, Siqueira Campos, Cambará, Ribeirão Claro e outras regiões do estado como Jaboti, Tomazina, São Mateus do Sul, Antonina e Curitiba.

Estudantes vindos de outros estados do Brasil também frequentaram a instituição, oriundos de cidades localizadas no Estado de São Paulo como Botucatu, Irapé, Fartura e Capital. Também encontram-se registros de estudantes nascidos em Ouro Fino, Conceição de Aparecida do estado de Minas Gerais, Bela Vista do estado de Mato Grosso do Sul, Petrópolis do estado Rio de Janeiro e uma imigrante nascida na Polônia.

Essa realidade de discentes naturais de vários lugares do Brasil tornava o Ginásio um espaço de interação de costumes, modos e culturas muitas vezes diferentes, possibilitando experiências e aprendizados aos estudantes ginasiais durante o seu convívio com outros alunos, embora ao cursar o ginásio fosse estabelecida uma padronização dos modos de se portar e agir, com base em uma referência estabelecida pela ótica institucional.

¹² Para a elaboração dessa tabela foram usadas como fontes os documentos intitulados: Quadro geral de matrículas, Atas de exames de admissão, Certificados de conclusão de curso, Estatísticas de aproveitamento e Relatórios.

¹³ Ressaltando que a quantidade especificada na tabela é de alunos matriculados, não necessariamente que todos iniciaram o ano letivo com estudantes do ginásio.

Imagem 16- Discentes do Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina- Década de 1950.



Arquivo Colégio Estadual Rio Branco.

A rotina dos estudantes ginásiais se iniciava logo pela manhã, às 6h30, com a disciplina de Educação Física, sendo obrigatória a participação de todos, caso faltasse o aluno ficaria inibido de assistir¹⁴ as demais aulas do dia.

Logo após as atividades físicas, os alunos eram divididos conforme a sua turma, perfilados por altura e divididos por sexo e, na sequência, todos entoavam o Hino Nacional. Em sequência se dirigiam, uma turma por vez, para as classes, onde a primeira aula do dia iniciava, às 8h. O turno vespertino iniciava às 13h.

Os alunos do Ginásio tinham uma série de deveres a serem respeitados e inculcados para uma boa convivência no cotidiano do estabelecimento. Os deveres eram orientados pelo corpo docente e administrativo.

No tocante à apresentação pessoal do discente, era exigido o uso do uniforme e a não utilização de joias. Durante as aulas cada estudante tinha a sua

¹⁴ Se o aluno fosse considerado bom por avaliações de nota e comportamento, mesmo faltando ou chegando atrasado na disciplina de Educação Física, o professor poderia permitir que ele assistisse as demais aulas do dia.

própria carteira, pela qual deveria zelar. As proibições expressas aos estudantes eram de não manter conversas paralelas, pegar material didático sem ordem expressa, levar livros ou qualquer fonte impressa que não tivessem a ver com a finalidade do curso, além de não jogar objetos estranhos na sala, nos corredores, no pátio ou mesmo conservar sobre as carteiras. Entrar e sair da sala de aula era permitido somente com autorização do professor.

A respeito do comportamento fora da sala de aula, os estudantes não podiam fumar nas dependências do Ginásio, aglomerar-se nas privadas sanitárias, danificar qualquer objeto ou espaço, como escrever em paredes, assoalhos e carteiras. Além de, também, não desrespeitarem os inspetores e praticarem atos de violências físicas e verbais contra colegas, professores e funcionários.

O comportamento “desejável” era exigido mesmo fora dos horários de aula, pois não era permitido o discente estar acompanhado de pessoas estranhas à família ou sem a autorização desta, estando trajando o uniforme nas imediações do estabelecimento. Como, também, não podiam tomar parte em manifestações dentro ou fora da instituição, bem como distribuir boletins ou jornais sem autorização.

Segundo o *Regimento Interno (1947)*, os atos de indisciplina cometidos pelos discentes eram passíveis de punições. Caso eles não se comportassem durante as aulas, o docente acionaria o inspetor que retirava o aluno da sala para ser conduzido a outro espaço, onde continuaria a fazer as atividades que eram realizadas na classe. Esses alunos que eram retirados da sala só poderiam voltar quando outra disciplina fosse ministrada.

Algumas penalidades estavam previstas para os alunos considerados indisciplinados, as quais iam, desde admoestações em particular ou por edital, suspensões, podendo chegar até o cancelamento da matrícula e, conseguinte, a expulsão do aluno. O prazo mínimo das suspensões era de três dias, chegando ao máximo de quinze dias. Nos casos de expulsão eram abertos processos, sendo o parecer final do Ginásio submetido ao Diretor Geral de Educação. A matrícula poderia também ser cancelada pela falta de pagamento das mensalidades.

Como o próprio *Regimento Interno (1947)* atenta, o comportamento disciplinado tinha o propósito de inculcar nos alunos o espírito de ordem, moralidade, bons costumes e responsabilidade pelos deveres. Desse modo, os estudantes

estariam se preparando para o convívio e funções sociais que a família e a sociedade esperavam dos futuros formandos.

Havia também premiações para os melhores estudantes de cada sala, aqueles com melhores notas ganhavam a isenção da matrícula durante os anos que estivessem cursando o ginásial. Todavia, existia a condição de manter as notas boas, caso contrário poderiam perder a premiação concedida.

Os desfiles cívicos (imagem 17) e datas comemorativas, como o Sete de Setembro, eram momentos especiais quando os discentes podiam mostrar civismo e seu uniforme para o público geral simbolizando o pertencimento à instituição.

Imagem 17- Desfile de alunos do Ginásio Estadual.



Arquivo: Colégio Estadual Rio Branco.

O uniforme é um bem simbólico. Do estudante vestido de uniforme, simbolizando as cores, nome e símbolo do Ginásio, esperava-se um comportamento exemplar, zelando pela imagem da instituição a qual frequentava e representava, sem importar onde se encontrasse, dentro ou fora da instituição (BORGES, 2015).

O uniforme era uma representação de poder do Ginásio, isso por qualquer lugar que o estudante passasse. Circular uniformizado era um sinônimo de prestígio às vistas da sociedade.

O uniforme escolar, dentro desta visão, é um artefato cultural que reproduz os padrões estéticos e morais de um determinado grupo, bem como inculca e reforça estes mesmos padrões naqueles que o usam cotidianamente. Além disso, a padronização da vestimenta torna todos iguais e participantes de uma mesma cultura, bem como sinalizam o lugar que cada um ocupa no espaço social. Ora, é imediata a identificação de jovens com uniforme, todos sabem que estão em idade escolar e que frequentam uma instituição de ensino. (ALMEIDA, 2017, p. 13)

Usar o uniforme, da mesma forma que objetos escolares como os livros, apostilas, carteiras, caderno, quadro-negro, é estabelecido de acordo com as proposições morais, pedagógicas, disciplinares e higiênicas de cada época e lugar. Dessa maneira, no interior dos estabelecimentos escolares, o uniforme trabalha como uma ferramenta condicionadora do discente no tempo e espaço (ALMEIDA, 2017)

De acordo com o *Regimento Interno (1947)*, os alunos do Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina podiam se organizar em uma agremiação chamada de CEL – Círculo de Estudos Literários. O CEL foi fundado pelos alunos do Ginásio e nele eram realizadas atividades como o cultivo do vernáculo através de autores clássicos e modernos brasileiros e portugueses. Realizavam exercícios de oratória, redação e leitura. Nas reuniões, os discentes previam também a organização de sessões de arte como música, pintura e teatro.

4.3 Pessoal do administrativo

O diretor do Ginásio Estadual era o principal responsável pelo comando da instituição, além de ocupar um posto de confiança, já que era escolhido entre o corpo docente e por indicação do governador do Estado. Dessa maneira, o cargo de diretor era muito respeitado, com *status* de autoridade perante a comunidade local.

Segundo consta no *Regimento Interno (1947)*, o diretor tinha funções como fiscalizar o trabalho de professores e funcionários, baixar portarias, nomear bancas examinadoras, agendar datas para provas parciais e orais junto ao inspetor

federal, fazer propostas junto ao diretor geral de educação sobre nomeações, exonerações, dispensas e promoções de professores e funcionários.

Cabia ainda ao diretor realizar reuniões cívicas, presidir sessões solenes quando fosse convidado, estabelecer modelos de uniformes para os alunos, fiscalizar a execução do orçamento do Ginásio, aplicando os recursos nos materiais pedagógicos, de secretaria e de limpeza.

Além disso competia a ele executar trabalhos externos, como depositar o dinheiro da tesouraria no cofre dos bancos, sendo ele o único autorizado a retirar dinheiro, como também despachar os requerimentos e atender as correspondências oficiais.

Tabela 5- Diretores do Ginásio Estadual (1947-1960).

Diretores	Período
Onélio Bacóvis	1947-1948
Oswaldo Zimmermann	1948-1950
João Rodrigues de Oliveira	1951-1953
Antônio Cid	1954
Ariel Ferreira do Amaral e Silva	1954
Nicolau Balázs Barros	1954-1955
Laura Agostinho Claro	1956-1958
Oswaldo Zimmermann- 2º vez	1959-1960

Elaborado pelo autor. Fonte: (Costa 2001, Relatórios)

No período de 1947 a 1960, apenas uma mulher assumiu a direção do Ginásio Estadual, o que estava em consonância com o corpo docente que era composto de uma pequena maioria por homens. Destaca-se que no ano de 1954 a instituição contou com três diretores diferentes, isso poderia ocorrer em casos de licença, transferências ou aposentadorias. Mas, no caso específico, a documentação analisada não evidencia os motivos das trocas de diretores no referido ano.

Os demais integrantes do corpo escolar ginasial eram funcionários nomeados pelo governo do estado. Eles deveriam dedicar-se às funções laborais, obedecendo os regulamentos do estabelecimento de ensino. Entre eles estão secretários, inspetores de alunos, porteiros, contínuos, serventes, auxiliares de serventes e zeladores. Suas funções, as quais serão tratadas a seguir, constam no *Regimento Interno* (1947).

O Secretário¹⁵ era o auxiliar imediato do diretor, sendo até mesmo seu substituto em casos de ausência no estabelecimento. Ele era o responsável por lavrar as atas, responder às correspondências, cuidar do arquivo, zelar pelo material da secretaria, auxiliar o inspetor federal na confecção de relatórios, preparar os papéis e procedimentos para a realização dos exames e bancas examinadoras, além de ser o responsável por abrir e fechar o ponto de professores e funcionários.

O secretário também era responsável por dar informações sobre a instituição ao público em geral, podendo afixar editais para conhecimento dos alunos, expedir guias de pagamentos de mensalidades e de matrículas.

Imagem 18- Secretaria do Ginásio (1953)



Arquivo: Colégio Estadual Rio Branco.

¹⁵ Podendo também ser um professor, com vencimentos separados.

O contínuo era um funcionário auxiliar de secretaria, o qual realizava funções como ir diariamente ao correio para levar e trazer correspondências, transportar papéis e livros a critério do diretor e da secretaria. Ele auxiliava o porteiro quando necessário e transportava o livro ponto da sala de professores à secretaria.

Responsável pela disciplina dos estudantes quando fora da sala de aula, o inspetor de alunos era o agente escolar que deveria atentar pela ordem. Tinha como responsabilidade zelar pela conduta dos alunos, não permitindo algazarras, correrias e gritos nas dependências do Ginásio. Deveria proibir aglomerações, fiscalizar os uniformes e ajudar a formar as filas antes da entrada nas salas de aula.

Cabia ao inspetor apresentar ao diretor os alunos indisciplinados que eram retirados da sala de aula, transmitir os recados da direção para os professores nas classes, além de hastear a bandeira nacional no mastro da fachada principal, às 6h, e fazer seu desaparelhamento às 18 h.

Ao porteiro competia ainda abrir e fechar o estabelecimento nos horários determinados, guardar as chaves do prédio, além de receber visitantes. Além do serviço na portaria, ele poderia protocolar correspondências oficiais, dar informações sobre o Ginásio, distribuir as guias de pagamentos e boletins expedidos pelo secretário, receber e protocolar requerimentos do diretor e enviá-los ao destino e também auxiliar o secretário quando solicitado.

Responsáveis por dirigir a limpeza geral do prédio, eram as zeladoras, os serventes e seus auxiliares. Estes funcionários recebiam por escrito a ordem de limpeza, sendo encarregados de zelar pelo material de limpeza e distribuí-los conforme a necessidade.

Com relação à limpeza e manutenção da unidade escolar, existiam as zeladoras que desempenhavam a função de faxina das salas de aulas, corredores e escadarias, trato e soleiras da porta, obedecendo à ordem de limpeza estabelecida pelo porteiro.

O servente tinha a incumbência de encerar assoalhos e portas, bem como tratar da limpeza do gabinete do diretor, secretaria, inspetoria, salas dos professores, biblioteca, salão nobre, conservando a limpeza dos móveis desses locais. Além disso, ele era o responsável por proceder e executar reparos e reformas de pequenas partes no prédio sempre que necessário, com o aval e ordem da direção.

Assim algumas relações entre os sujeitos escolares envolvidos na trama do cotidiano do Ginásio podem ser sistematizadas. De certa forma, todos dependiam mutuamente uns dos outros, contudo, em diferentes níveis e funcionalidades. Nesse sentido, todos os agentes contribuíam para que o Ginásio fizesse sentido de existência e promovesse uma cultura escolar.

O corpo discente desenvolvia suas relações principalmente com os professores em um vínculo de ensino, aprendizagem e de reverência, durante várias horas do dia escolar.

O inspetor também possuía considerável contato com os alunos, havendo uma relação de obediência e até medo, já que o inspetor representava o vigia das normas de comportamento e disciplina no prédio.

Os docentes mantinham uma aproximação maior com o diretor do estabelecimento, pois este era o chefe imediato, que poderia passar ordens e resolver situações cotidianas do pedagógico e do administrativo. Os professores também contavam com o pessoal de secretaria e inspetoria de alunos, que lhes auxiliavam em casos de indisciplina dos estudantes e até mesmo de algo de que necessitassem durante as aulas.

O diretor, como responsável imediato pelo Ginásio, mantinha uma relação com todos os sujeitos escolares, principalmente com o corpo de funcionários, sendo estes os seus subordinados que trabalhavam em prol do bom funcionamento do estabelecimento. O seu menor contato era com o corpo discente. Embora a figura do diretor representasse a principal autoridade escolar, seu convívio direto com os alunos se fazia apenas em ocasiões especiais, havendo outros integrantes do corpo ginásial para realizar as funções mais imediatas e mediadoras junto aos alunos no cotidiano da instituição.

Os demais agentes escolares como zeladoras, serventes e auxiliares tinham um contato menos direto com professores e estudantes, ficando responsáveis por outros setores e afazeres da composição operacional do Ginásio. Com exceção do porteiro, como uma figura presente todos os dias na entrada, onde era visto por todos os integrantes da instituição, sendo sabido por todos quem era.

Ao se falar das práticas cotidianas dos sujeitos da escola, devemos entender que as características das subjetividades dos indivíduos envolvidos nesses

contextos permeiam e circundam realidades. Entretanto, em lugares hierárquicos, regidos e regidos por deveres e direitos, as relações conflituosas podem emergir na construção dos sentidos das sociabilidades numa cultura escolar, do mesmo modo que se desenvolvem as relações no âmbito social. Na próxima seção versaremos sobre formação, a partir dos saberes escolares praticados no Ginásio Estadual.

5 SABERES E PRÁTICAS DO CURRÍCULO GINASIAL DE 1º CICLO

Nesta seção apresentamos saberes e práticas curriculares desenvolvidos no Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina. O ensino secundário tinha como objetivo a formação de cidadãos com elevado grau de competências morais, físicas, intelectuais e culturais, marcados pelo civismo e por um espírito patriótico para formação de um país desenvolvido. Para tal, era necessário um currículo que priorizasse áreas consideradas essenciais para que o estudante adquirisse competências que lhe elevariam a um grau de instrução desejado pelas autoridades dirigentes dos diferentes setores do país.

A escolarização de indivíduos vai muito mais além de apenas conteúdos, leis, diretrizes e portarias, há todo um processo de criar mecanismos para que a instrução forme sujeitos o mais próximo possível de um modelo ideal, e que este desenvolva aspirações de conduzir ideais e visões de mundo.

Segundo Magalhães (2004), ao se estudar a história das disciplinas escolares é preciso estar atento, pois ela não está confinada apenas a textos, conteúdos e métodos, mas também a outras vertentes como contextos socioculturais e processos de negociação didático-pedagógicos. Desse modo, para se entender o currículo e as práticas escolares, é preciso prestar atenção a vários fatores.

Para esta seção, foram utilizados documentos como grades curriculares, relatórios, pontos para provas parciais, provas de alunos e atas de provas parciais. Os conteúdos de várias disciplinas estão dispostos em tabelas para melhor entendimento dos saberes e práticas do currículo presentes na formação dos secundaristas em Santo Antônio da Platina (1947-1960).

5.1 Disciplinas do currículo do ensino ginasial: conteúdos e práticas

As disciplinas do Ginásio Estadual variavam de acordo com a série cursada. O livro denominado *Relatórios (1948-1949)* registra a quantidade de disciplinas previstas para cada ano/seriação do curso ginasial, bem como suas respectivas cargas horárias, como podemos observar abaixo.

Tabela 6: Quantidade de aulas semanais, por série em 1947.

Disciplinas	1ª série h/a	2ª série h/a	3ª série h/a	4ª série h/a	Total
Português	4	3	3	3	13
Matemática	3	3	3	3	12
Francês	3	2	2	2	9
Inglês	-	3	3	3	9
Latim	2	2	2	2	8
História	2	2	2	2	8
Geografia	2	2	2	2	8
Ciências	-	-	3	3	6
Desenho	2	2	1	1	6
Trabalhos Manuais	2	2	-	-	4
Educação Doméstica	-	-	2	2	4
Canto Orfeônico	1	1	1	1	4
Religião	1	-	-	-	1
Total de aulas semanais ¹⁶	22	22	24	24	92

Elaborado pelo autor (Fontes: Horários anos letivos, relatórios)

As disciplinas do currículo atendiam a três grupos de saberes: Línguas, Ciências e Artes. As aulas de Português e Matemática recebiam a maior quantidade de horas/aula, seguidas das de línguas estrangeiras (Francês, Latim e Inglês), História, Geografia, Ciências e assim por diante. Eram 22 horas/aula semanais para as duas primeiras séries e 24 horas/aula para os terceiros e quartos anos.

Excetuando-se as disciplinas de Religião, Canto Orfeônico, Educação Doméstica, Trabalhos Manuais, Ciências e Inglês, as demais estavam previstas em todos os anos do curso. O currículo também dava ênfase às línguas estrangeiras, o Francês e o Latim eram ofertados nas quatro séries, e o Inglês em três delas.

¹⁶ Existiam atividades educativas extra programa de ensino, como é o caso dos saberes de Educação Física.

As disciplinas de História e Geografia, embora contassem com carga horária menor, eram ministradas em todos os anos, sendo estas tidas como potencializadoras do desenvolvimento de uma cultura de formação de base geral.

Tabela 7- Conteúdos disciplina de História.

Série	Disciplina	Conteúdo
1º ano	História	Hebreus; Egípcios; Mesopotâmia e Caldeus; Babilônios; Fenícios; Assírios; Medos e persas; Indianos; Romanos; Gregos; Macedônia; Povos Bárbaros; O cristianismo.
2º ano		Renascimento; Reforma; Contra- reforma; Questões religiosas na Europa; Descobrimientos; Índigenas americanos; Tribos ameríndias; Portugueses na América; Espanhóis na América; Os holandeses na América; Jesuítas; Companhia Holandesa; Escravidão.
3º ano		Descobrimiento do Brasil; Grandes navegações; Exploração e Primeiras Cidades do Brasil; Capitânicas Hereditárias; Governos Gerais; Primeiros Colégios; União Ibérica; Entradas e bandeiras
4º ano		Independência do Brasil; Assembleia Constituinte; Dom Pedro I; Abdicação; Regências; Revoltas Regenciais; Guerras contra Oribe e Rosas; Guerra do Paraguai; Campanha Abolicionista

Elaborado pelo autor (Fontes: Relatórios, Pontos para provas parciais)

O conteúdo da disciplina de História mostrou-se muito diversificado, com uma seleção variada de assuntos ministrados e cobrados em avaliações aos estudantes. Na 1ª série há um predomínio da História Antiga, abordando assuntos sobre os povos antigos, indo dos Hebreus aos Povos Bárbaros que derrubaram o Império Romano e ainda a ascensão do Cristianismo. Dentro desses tópicos gerais, eram ministrados temas como a cultura, costumes, cidades, religião, reis, imperadores, economia, política, guerras entre outros saberes sobre cada povo estudado.

No 2º ano, o foco recaía sobre a História Moderna, com saberes sobre renascimento, reforma, contra-reforma e guerras religiosas na Europa. Vale ressaltar que a chegada dos europeus ao novo mundo, tratado de Tordesilhas e a escravidão eram saberes presentes no currículo secundarista.

A História do Brasil se faz presente nos 3º e 4º anos do curso ginásial, em conteúdos como o Período Colonial, com a chegada portuguesa, os modelos políticos e econômicos da Colônia, as cidades, revoltas e os primeiros colégios, com destaque para os jesuítas. Passando ainda pela independência, o Império e a Proclamação da República. Destaca-se que, segundo Bittencourt (2003), a Lei Orgânica do Ensino Secundário de 1942 representou o momento de maior valorização dos conteúdos de História do Brasil.

Os conteúdos da disciplina não ultrapassavam o período histórico do século XIX, possivelmente pelo extenso conteúdo já previsto, tendo uma carga horária de apenas duas aulas semanais nos quatro anos do curso, deixando os outros assuntos para os estudos do ensino ginásial de segundo ciclo.

Tabela 8 – Conteúdos da disciplina de Geografia.

Série	Disciplina	Conteúdo
1º ano	Geografia	Ideia de universo; Geografia sua definição e divisão; Origem do sistema solar; Origem da costa terrestre; Era geológica; Movimentos da terra; Eixos da terra; Estações do ano; Pontos cardeais; Trópicos e zonas do globo; Mapa e carta geográfica; Recursos minerais; Classificação dos climas.
2º ano		Agentes e fatores geológicos; Eixo da terra; Situação e pontos extremos da América; Relevo Norte-Americano; Clima da América do Norte; Divisões políticas da América do Norte; População e raças América do Norte; Hidrografia da América do Norte; Estrutura física da América Central; Características dos Continentes; Aspectos geográficos da Europa; Cidades da Europa Ocidental; Cabos da Europa; Cabos da Europa; Cidades da Europa Central; Ilhas e arquipélagos da Europa; Cidades da Europa Meridional; Clima da Europa; Relevo da Europa Hidrografia da Europa; Clima da Europa; Vida cultural da Europa.

3º ano		Situação e configuração geral do Brasil; Relevo Brasileiro; Superfície do Brasil e pontos extremos; Bacias Hidrográficas; Litoral Brasileiro; Fusos Horários; Limites do Brasil; Distribuição e densidade da população brasileira Climas do Brasil; Fronteiras geográficas brasileiras; Aspectos urbanos e de transporte do Brasil; Divisão política atual do Brasil; Superfície e população do Brasil; Elemento africano; Elemento Indígena; Elemento Branco.
4º ano		Conceito de região natural; As regiões brasileiras Recursos econômicos; Povoamento e população Principais cidades brasileiras; Vida cultural.

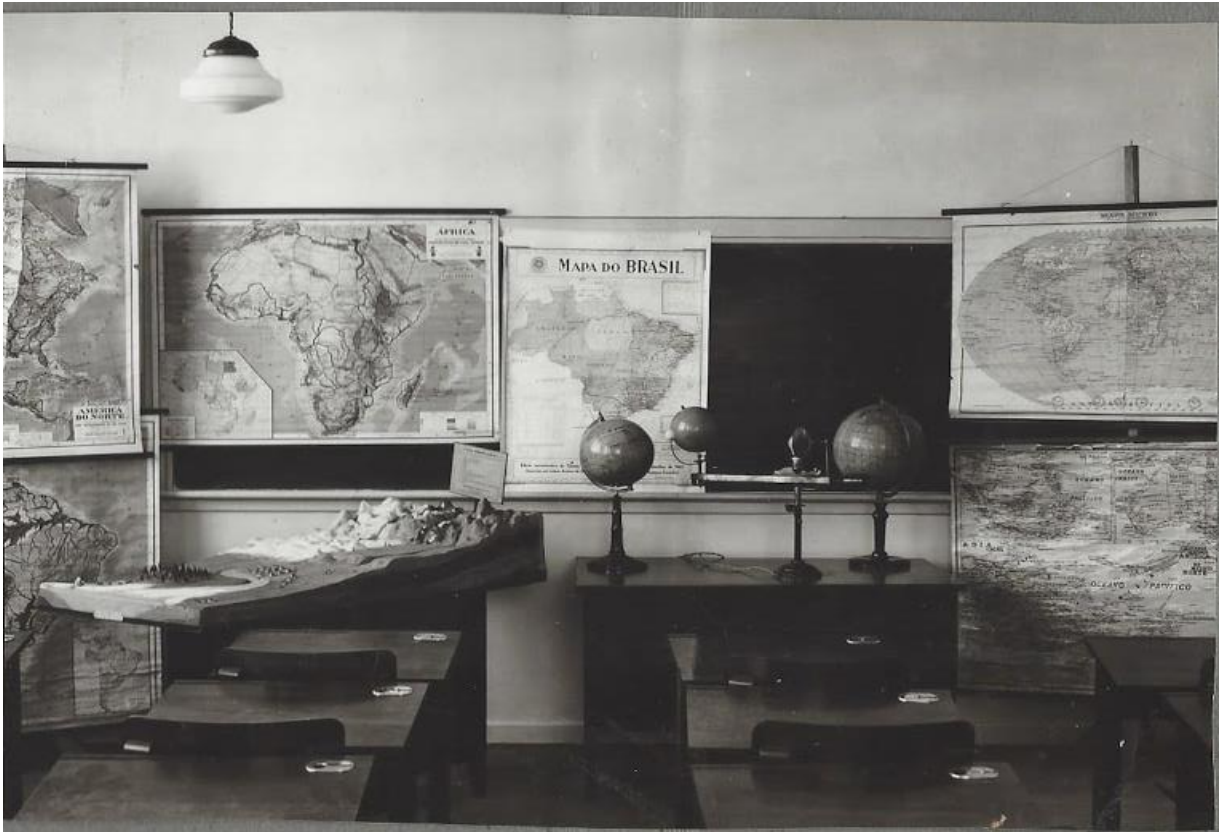
Elaborado pelo autor (Fontes: Relatórios, Pontos para provas parciais.)

O programa da disciplina de Geografia era muito abrangente, com conteúdo extenso e diversificado. A Geografia Física era muito presente nas aulas ministradas. No primeiro e segundo ano, com um caráter mais amplo, os saberes versavam sobre aspectos globais e de outros continentes, com uso de maior parte da carga horária para tratar de assuntos sobre a Europa e a América do Norte.

A partir do 3º ano, a Geografia do Brasil fazia parte do programa da disciplina. Clima, hidrografia, relevo, vegetação, fusos horários e a geografia humana nacional eram saberes tratados.

Desse modo, a disciplina de Geografia, assim como a de História, revela um padrão, sendo a metade do curso direcionada à aprendizagem de temas gerais e a segunda metade com a introdução ao estudo de temas relacionados ao Brasil. Durante as aulas, os docentes podiam se valer de recursos didáticos pedagógicos para a aplicação do conteúdo, como mapas, maquetes, globos terrestres.

Imagem 19- Sala com materiais de Geografia.



Arquivo Colégio Estadual Rio Branco.

Tabela 9- Conteúdos disciplina de Português.

Série	Disciplina	Conteúdo
1º ano	Português	Substantivo; Adjetivos; Artigos; Verbos; Aumentativos e diminutivos; Pronomes; Oração e seus termos; Narração de textos.
2º ano		Sujeito; Predicativo; Objeto direto e indireto; Aposto; Sufixos; Narração de textos.
3º ano		Conjunções; Silepse; Colocações; Período simples e composto; Orações subordinativas; Orações coordenativas; Narração de textos.
4º ano		Constituição e formação dos vocábulos; Composição; Divisão silábica; Tonicidade; Acentuação; Fonemas; Emprego singular e plural; Metaplasmo; Gêneros textuais; Elementos de origem Ibérica, celta, fenícia, grega, germânica e árabe que entraram no vocábulo português.

Elaborado pelo autor (Fontes: Relatórios, Pontos para provas parciais)

A disciplina de Português, com carga horária maior em relação às demais, destinava-se à formação em base linguística nacional. A gramática era o principal saber ensinado, fazendo com que o estudante adquirisse domínio da língua portuguesa escrita, intentando desenvolver boa caligrafia, principalmente a partir da escrita de textos.

Nas provas parciais realizadas, além da gramática, eram cobradas leituras e narrações de textos. Essas narrações eram programadas em quase todas as séries para que o aluno desenvolvesse uma boa interpretação textual e comunicação, sendo importante para a sua formação saber se expressar e falar como futuro cidadão.

Tabela 10- Conteúdos da disciplina de Matemática.

Série	Disciplina	Conteúdo
1º ano	Matemática	Formas Geométricas; Ângulos; Semirreta e paralelas, Números significativos; Números ordinais e cardinais, Classificação dos triângulos; Secante, tangente, corda, arco, raio, diâmetro; Conversão de números arábicos em romanos e vice-versa; Áreas de um trapézio; Volume do cubo; Grandezas elementares; Símbolos algébricos; Expressão algébrica; Unidades de comprimento; Frações; M.M.C; M.D.C; 4 operações; Quadriláteros.
2º ano		Numeração; Cateto; Retas perpendiculares; Hipotenusa, Poliedros; Retas, Linha horizontal.
3º ano		Fatoração; Segmento aritmético; Regras de sinais Ângulos adjacentes; Números relativos.
4º ano		Resolução da fórmula da equação do 2º grau; Resolução de uma equação de 1º grau; Razão de dois segmentos; Problema de 1º grau; Confecção de gráficos da temperatura; Radiciação e potenciação de radicais; Multiplicação de radicais; Inequação; coordenadas cartesianas.

Elaborado pelo autor (Fontes: Relatórios, Pontos para provas parciais.)

Na disciplina de Matemática havia uma carga de conteúdos muito extensa a se ministrar nos quatro anos do curso. Atividades aplicadas pelos docentes iam de exercícios escritos às práticas orais na aprendizagem de determinados saberes.

Segundo Valente (2011), a organização da disciplina de Matemática ministrada nos ginásios de nível secundário veio de uma proposta de fusão das disciplinas de Aritmética, Álgebra e Geometria, com vistas à formação de uma única, denominada Matemática. Tal proposta está prevista na Reforma “Francisco Campos” de 1931.

Tabela 11- Conteúdos das disciplinas de Ciências.

Série	Disciplina	Conteúdo
1º ano	Ciências	
2º ano		
3º ano		Corpo humano; Órgãos, aparelhos e funções; Desenvolvimento e Crescimento; Vitaminas; Músculos; Sentidos; Oxigênio; Crânio; Articulações; Ciclo da água; Composição do ar.
4º ano		Propriedades gerais da matéria; Mudanças de estado da água; Propriedades características das substâncias; Combinação química; Energia; Inércia; Força; Fenômenos físicos; Fenômenos químicos; Espelho, lentes e prismas; Luz; Propagação e fontes de calor.

Elaborado pelo autor (Fontes: Relatórios, Pontos para provas parciais)

Os saberes de Ciências eram introduzidos a partir da terceira série ginásial. O ensino de tal disciplina se dividiu, na sua maioria, em estudos de ciências biológicas, tratando especialmente do corpo humano no terceiro ano e de ciências físicas no último ano do curso. Para melhor assimilação e aprendizagem da disciplina, cartazes com informações sobre o corpo humano, bonecos, moldes e esqueletos podiam ser usados nas aulas.

Imagem 20- Sala com materiais da disciplina de Ciências



Arquivo: Colégio Estadual Rio Branco.

Esta era também uma disciplina que procurava desenvolver no estudante hábitos de higiene com o corpo, além de cuidados a serem tomados com relação à saúde. Saberes sobre animais, plantas e sobre o funcionamento do mundo pelo olhar científico eram praticados, visando a formação de um cidadão consciente e esclarecido.

Tabela 12- Conteúdos da disciplina de Desenhos.

Série	Disciplina	Conteúdo
1º ano	Desenhos	Construção de triângulos e quadrados; Perspectiva; Construção de um triângulo retângulo com transferidor; Ângulos (construção); Ângulos complementares (construção com transferidor); Mosaico de elementos retilíneos; Posições absolutas das linhas do espaço; Ornatos; Cópia de animais, frutos e flores; Figuras simétricas.
2º ano		Desenhos do natural; Traçados de tipos de círculo; Tangente (problema); Escalas gráficas; Raio, diâmetro e corda; Cores e tons(definição); Cópia paisagens.

3º ano	Sombras próprias e projetadas; Desenho ao natural Fontes luminosas; Cópia de peixes; Perfil humano (cópia).
4º ano	Desenho decorativo; Raio visual; Perspectiva cônicos Perspectiva linear; Planos horizontais; Planos de projeção; Escala gráfica; Desenhos perspectivados; Cópia de insetos; Letras góticas.

Elaborado pelo autor (Fontes: Relatórios, Pontos para provas parciais)

Os conteúdos ministrados na disciplina de Desenho se mostram diversificados. Os alunos aprendiam desde ângulos, escala gráfica até práticas de desenho como cópias de objetos e animais.

O ensino de Desenho procurava desenvolver no aluno o saber das artes como ciência ou mesmo da apreciação das artes como *status* de cultura social, mas, principalmente, começava a preparar o estudante para trabalho com noções de desenho industrial, como também desenvolver habilidades para futuros engenheiros.

Imagem 21- Sala para disciplina de Desenho.



Arquivo: Colégio Estadual Rio Branco.

As disciplinas de línguas estrangeiras presentes no currículo ginasial eram o Inglês, o Francês e o Latim. Segundo Dallabrida (2001), o ensino das línguas possuía finalidades propedêuticas, para que assim o estudante se habituassem ao seu

uso para futuros estudos, além de promover a valorização de antigas sociedades, ditadas de cultura erudita.

Os saberes e práticas vivenciados nas disciplinas de Línguas iam desde ditados para escrita, traduções, gramática até a história das línguas. Na imagem abaixo temos uma prova parcial da disciplina de Inglês, aplicada no ano de 1950 e realizada pela aluna Maria Aparecida de Mello, matriculada na 3ª série. Na primeira parte da avaliação, a discente realiza cópia de um ditado proferido em inglês pelo docente, logo após é feita a tradução do texto e na última parte da prova são realizados exercícios gramaticais.

Imagem 22- Prova parcial de Inglês 3ª ano.

Ginásio Estadual de Santo Antonio
 (Nome do estabelecimento)
 1.º Antonio 9ª Prova Parcial N.º Parana
 (Cidade) (Estado)
 Curso Ginásial Inglês 3ª Série Turma
 Ponto Sorteado N.º 7 de 2 de 1950
 (Disciplina)
 Grau: 7 (reca) Professor: 3ª série

1ª Parte

Domestic Life.

Domestic life is the with the family.
 The family is formed by mother, father, son, and daughters.
 Respect and love belong to the family.
 In it each one has his duty.
 The children must always obey their parents.
 The peace into the family is caused by the mutual understanding that exists among parents and children.
 The father is the head of the family.

Vida Doméstica.

A vida Doméstica é a vida com família.
 A família é formada pela mãe, pai, filhos e filhas.

Respeito e amor pertencem a família. Cada um tem seu dever. As crianças devem sempre obedecer seus pais. A paz na família é formada entre os pais e os filhos. O pai é o cabeça da família.

3ª Parte.

Grammar.

- 1) Dar o passado simples (Past Tense) e o participio passado (Past Participle) e o participio presente dos verbos "to be" e "to have".
- 2) Conjugar os verbos "to be" no presente da indicativo e no passado simples, na interrogativa.
- 3) Dar o gênero feminino das seguintes palavras: son, prince, he-wolf, man, father.

Respostas:

Passado simp. - Parte Pass. - Participio
 to be - was - been
 to have - had - had

<p>Presente indicativo</p> <p>I am you are he, she, it is we are you are they are</p>	<p>Passado simples</p> <p>was I? were you? was she, he, she, it? were you? were they?</p>
--	---

Passado simples

was I?
 were you?
~~it was~~ she, she, it?
 were you?
 were they?

Dar o gênero feminino das seguintes palavras -

son - daughter
 man - woman
 father - mother.
 Prince - Princess
 he-wolf - she-wolf.

Tabela 13- Conteúdos da Disciplina de Canto Orfeônico.

Série	Disciplina	Conteúdo
1º ano	Canto Orfeônico	Pautas; claves; Declamação do Hino Nacional; Declamação do Hino da Bandeira; Alfabeto entoado; Solfejo; Leitura Métrica; Hino Nacional entoado; Hino a bandeira entoado; Declamação rítmica do Hino Nacional; Monossilábicos indicadores da altura dos sons; Afinação orfeônica; Declamação rítmica do Hino da Proclamação da República; Hino às aves entoado; Graus de escala.
2º ano		Pausa; claves; Alfabeto entoado; Leitura métrica; Valores; Hino Nacional entoado; Hino a bandeira entoado; Biografia; Compasso simples; Principais instrumentos de que se serviam os indígenas; Arpejos; Audições.
3º ano		Tempos fortes e fracos; Sinais de Repetição; Tonalidade; Folclore Nacional, sua utilidade ligada à música; Sinais de interpretação; Discernimento; Escalas maiores e menores; Biografia de Francisco Manuel da Silva.
4º ano		Compassos Mistos; Biografia de músico brasileiro; Andamentos; Discernimento; Solfejo; Escalas cromáticas; Formação da música brasileira; Canto de duas vozes; Tempos fortes e fracos; Metrônomo; Ditado rítmico.

Elaborado pelo autor (Fontes: Relatórios, Pontos para provas parciais)

A disciplina de Canto Orfeônico tinha uma das menores cargas horárias semanais do ensino praticado no Ginásio Estadual. No entanto, a quantidade de conteúdos era relativamente grande para os estudos nos quatro anos de curso. Eram previstos desde teoria musical até a prática com aulas de canto.

A prática do Canto Orfeônico nem sempre priorizava o desenvolvimento da sensibilidade musical e estética dos alunos. Para Lemos Júnior (2011), a matéria assumia funções disciplinadoras e sociabilizadoras, o ensino musical se dava mais pelo incentivo à convivência em grupo do que pela função técnica e estética que continha a disciplina. Desse modo, o ensino prático do canto e as aglomerações orfeônicas formadas por estudantes secundaristas mostravam a melhor maneira de atingir essa finalidade, uma vez que favorecia o trabalho em conjunto, o que dava uma ideia patriótica de unidade. Além disso, os conteúdos, em

especial o estudo dos hinos, nos revelam um intuito de alicerçar preceitos cívicos e patrióticos.

Os conteúdos da disciplina de Trabalhos Manuais e Educação Doméstica não foram encontrados durante a pesquisa, assim como os das aulas de Religião, que eram de caráter optativo.

Sobre a disciplina de Educação Doméstica, era a única de caráter exclusivo para o sexo feminino. Segundo a Lei Orgânica do Ensino Secundário (BRASIL, 1942), a disciplina seria ministrada na terceira e na quarta série do curso ginásial, tendo uma orientação metodológica do programa mirando a natureza da personalidade feminina, bem como a sua missão de mulher dentro do lar.

Para a terceira série, o programa era iniciado por uma introdução, que deveria discutir o objeto da economia doméstica, assim, seguia-se para a segunda parte que seria o arranjo e higiene da habitação, onde seria visto a habitação da família e a higiene da casa. A terceira parte era voltada ao preparo, conservação e o uso das roupas, onde seriam trabalhadas as roupas de cama e mesa, peças de vestuário, lavagem e passagem das roupas. A última parte era destinada ao preparo, conservação e uso dos alimentos, a alimentação e a sua importância, a subnutrição e estado de carência, a origem e o preparo geral dos alimentos e como seriam usados. Na quarta série, já se iniciava com contabilidade doméstica, orçamento doméstico, registro de despesas, relações no lar. A segunda parte era a respeito de noções de puericultura, que envolvia estudos sobre a criança, o recém-nascido, a alimentação da criança, os cuidados higiênicos gerais da criança, a criança depois do primeiro ano de vida e moléstias da primeira infância. E por fim, deveriam ser vistas noções de serviço social e noções de enfermagem. (SEVERO, 2017, p. 8)

Já a Educação Física era considerada uma prática educativa. Ela não aparece listada como parte da carga horária regular, pois era ministrada em horários alternativos. No entanto, a sua frequência por parte dos estudantes era de caráter obrigatório. Segundo o artigo 19 do capítulo IV da Lei Orgânica do Ensino Secundário (BRASIL, 1942), a Educação Física constituía uma prática educativa obrigatória para todos os alunos, até a idade de vinte e um anos.

Relatórios da disciplina foram encontrados, indicando o que era praticado. As sessões, como eram denominadas, eram ministradas em horários antecedentes às aulas regulares no período matutino, iniciando, no período da manhã, a partir das 06h30 e no período da tarde logo após às aulas regulares, a partir das 17h. Elas tinham a duração de cerca de 45 minutos cada, sendo ministradas três vezes na semana para cada série.

As atividades de Educação Física eram divididas em: sessões completas, sessões de grandes jogos, sessões de desportos individuais, sessões de desportos coletivos, sessões de natação, excursões, desfiles, exames médicos biométricos, exames práticos e demonstrações. Essas sessões eram divididas por sexo, sendo que, algumas vezes, havia aulas com turmas mistas. Exercícios no tocante à instrução militar, também eram realizados, sendo estes exclusivos para o sexo masculino.

Nos dias chuvosos, quando as sessões não podiam ser realizadas em espaço aberto, eram ministradas palestras sobre Educação Física e assuntos correlatos. A Educação Física presente no currículo escolar demonstra a preocupação, não só da formação intelectual dos educandos, mas também da educação do corpo e de diferentes sensibilidades físicas.

Vale ressaltar que a Lei Orgânica do Ensino Secundário (BRASIL, 1942) procurava instruir as instituições escolares sobre a finalidade de uma formação moral e cívica dos alunos secundaristas, focando em conceitos e virtudes, com o intuito de preparar os futuros indivíduos, referências da nação patriótica. A seguir, os artigos 22, 23 e 24 trazem diretrizes no tocante ao ensino da moral e civismo.

Art. 22. Os estabelecimentos de ensino secundário tomarão cuidado especial e constante na educação moral e cívica de seus alunos, buscando neles como base do caráter, a compreensão do valor e do destino do homem, e, como base do patriotismo, a compreensão da continuidade histórica do povo brasileiro, de seus problemas e desígnios, e de sua missão em meio aos outros povos.

Art. 23. Deverão ser desenvolvidos nos adolescentes os elementos essenciais da moralidade: o espírito de disciplina, a dedicação aos ideais e a consciência da responsabilidade. Os responsáveis pela educação moral e cívica da adolescência terão ainda em mira que é finalidade do ensino secundário formar as individualidades condutoras, pelo que força é desenvolver nos alunos a capacidade de iniciativa e de decisão e todos os atributos fortes da vontade.

Art. 24. A educação moral e cívica não será dada em tempo limitado, mediante a execução de um programa específico, mas resultará a cada momento da forma de execução de todos os programas que deem ensejo a esse objetivo, e de um modo geral do próprio processo da vida escolar, que, em todas as atividades e circunstâncias, deverá transcorrer em termos de elevada dignidade e fervor patriótico (BRASIL, 1942).

Como não havia uma disciplina própria para seu estudo no ensino ginásial, os valores e conceitos da educação moral e cívica seriam absorvidos pelas

disciplinas de História e Geografia, especialmente quando os professores abordassem assuntos sobre o Brasil.

O ensino secundário continuava destinado a preparar as elites, guias e condutoras do povo, mas, dentre seus objetivos, havia uma acentuada preocupação em formar “o espírito de nacionalidade”, de uma verdadeira “consciência patriótica”. De acordo com os pressupostos educacionais, “a educação moral e cívica era objeto de regulamentação minuciosa” e deveria “ser ministrada obrigatoriamente em todos os ramos de ensino, pois no curso secundário seria atribuição do professor de História do Brasil”. (BITTENCOURT, 2003, p. 196)

Como evidenciados, os saberes e práticas ministrados através do currículo ginásial carregavam uma gama de conteúdos a serem incorporados pelos discentes durante os quatro anos de formação. A formação ia dos conhecimentos mais globais aos mais nacionais, integrados com dimensão humanística, social, artística e científica.

Segundo Chervel (1990), ao se falar das disciplinas escolares é necessário considerar a que tipo de finalidades determinada disciplina vem a atender, levando em conta que em cada época a escola se põe a serviço de diferentes propósitos, os quais, no seu conjunto, concedem a esta instituição o seu caráter educativo. As disciplinas detentoras destes conteúdos considerados essenciais para que a instituição cumpra sua tarefa educativa, seriam as que alcançariam maior representatividade em cada período, estando estas, de certo modo, ligadas à estrutura educacional que comandava o sistema de instrução escolar nacional, correspondendo às necessidades culturais e sociais que faziam parte da composição da sociedade.

Dentro de um processo de escolarização custoso, exigia-se muito dos estudantes ginásiais, desde sua entrada na instituição até a conclusão do curso, sendo o bom comportamento e os estudos considerados constantes esperadas em sua rotina no ginásio. Esse cotidiano de saberes e práticas estava também relacionado à cultura do exame que marcava o ensino secundário, como veremos na próxima seção.

6. A CULTURA DOS EXAMES GINASIAIS

Nesta seção apresentamos uma das principais marcas do ensino secundário, o seu caráter avaliativo que se dava por meio de provas. Os trabalhos escolares se davam por meio de lições, exercícios e exames, sendo estas características marcantes ao se falar dos ginásios do passado. Essa cultura avaliativa se fez muito presente na vida dos estudantes, tanto para o ingresso numa instituição quanto para a conclusão do curso ginasial.

6.1 Os exames de admissão no Ginásio Estadual

Os exames de admissão eram de caráter eliminatório, sendo realizados como requisito para garantir o direito de se matricular e frequentar o Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina. Os candidatos deveriam passar por avaliações realizadas na própria instituição. O exame admissional era previsto na Lei Orgânica do Ensino Secundário (BRASIL, 1942), como uma forma de se medir o conhecimento e a formação dos ingressantes, mas, principalmente, com o intuito de selecionar os candidatos a uma vaga para a instituição. Os exames eram compostos de provas orais e escritas.

No capítulo IV do *Regimento Interno* (1947), são apresentados alguns requisitos para os candidatos à vaga na instituição. Com o título *Corpo Discente*, o artigo 12 estabelece:

Poderá ser membro do corpo discente do Ginásio Estadual Santo Antônio da Platina, todo aquele que tiver conduta moral reconhecida, brasileiro ou estrangeiro com idade mínima de 11 anos, tendo sido aprovado no exame de admissão da instituição. Aqueles com idades inferiores aos 11 anos será admitido pela exigência da data de aniversário, conformes as leis vigentes de ensino.

De acordo com Aksenén e Miguel (2014), o ministro Francisco Campos, por meio do decreto nº 19.890/1931, implementou, em nível nacional, o exame de admissão aos ginásios. No Brasil, a prática de exames de adesão ao ensino secundário era realizada oficialmente desde 1870 no Colégio Imperial Dom Pedro II e, posteriormente, em outras instituições. Na década de 1930, tem-se uma regulação que atingiria todos os ginásios brasileiros.

O Decreto nº 19.890/1931, como parte da Reforma “Francisco Campos”, tornava os exames de admissão ao ginásio obrigatórios em todas as escolas secundárias oficiais do Brasil, somente sendo extintos com a Lei nº 5.692/1971. No período entre 1931 e 1971, a exigência de exames para o ginásio assinalava ampliação de acesso ao ensino primário e restrição ao ensino secundário no país (AKSENEN & MIGUEL, 2014).

[...] o Decreto nº 19.890 de 18/04/1931 tornou obrigatórios os exames de admissão ao ginásio para o ingresso em todas as instituições oficiais de ensino secundário do país. Portanto, legitimou o recrutamento de alunos e impôs barreiras institucionais de acesso ao ginásio, por meio destes exames. (AKSENEN e MIGUEL, 2014, p. 7)

O ingresso ao ginásio por meio de exames de admissão marcou a educação do Brasil por uma ideia de valorização de determinados sujeitos em detrimento de outros, desconsiderando as possibilidades de cada um, como suas origens, estímulos e suas próprias diferenças individuais (AKSENEN, 2013).

Para Ermel e Bastos (2012), durante o período em que o exame foi usado como critério de ingresso ao ginásio, ele representou um obstáculo para a continuidade e o término dos estudos para uma grande parcela da população. Pois, os exames definiam e certificavam os resultados obtidos do ensino primário.

No capítulo III, do decreto nº 19.890/1931, a partir do artigo 19, se estabelece a idade mínima de 11 anos para a realização do exame de admissão, não sendo permitida a realização em mais de uma instituição na mesma época. A prova deveria ser realizada no ginásio em que o candidato pretendia se matricular de fato, sem possibilidades de uma segunda opção.

O exame era composto de provas escritas de Português (redação e ditado) e de Aritmética (cálculo elementar) e de provas orais sobre elementos dessas disciplinas e também das disciplinas de Geografia e de História do Brasil.

O decreto nº 21.241, de 4 de abril de 1932, surge com a intenção de consolidar as disposições sobre a organização do ensino secundário ainda no contexto da Reforma “Francisco Campos” e, posteriormente, a Lei Orgânica do Ensino Secundário (BRASIL, 1942) regula o processo de admissão aos ginásios.

O livro ata de 1947 do Ginásio de Santo Antônio da Platina registra que os exames de admissão eram elaborados segundo o artigo 34 da Lei Orgânica (BRASIL, 1942), conforme segue:

Art. 34. Os exames de admissão poderão ser realizados em duas épocas, uma em dezembro e outra em fevereiro.

§ 1º O candidato a exames de admissão deverá fazer, na inscrição, prova das condições estabelecidas pelo art. 31, e pelas duas primeiras alíneas do art. 32, desta lei.


§ 2º Poderão inscrever-se aos exames de admissão de segunda época os candidatos que, em primeira época, os que não tiverem prestado ou neles não tenham sido aprovados.

§ 3º O candidato não aprovado em exames de admissão num estabelecimento de ensino secundário não poderá repeti-lo em outro, na mesma época. (BRASIL, 1942)

Segundo o *livro ata* (1947), os primeiros exames de admissão ao Ginásio Estadual foram realizados nos dias 27 e 28 de fevereiro do ano corrente, sendo exigidos saberes sobre as seguintes disciplinas: Português (escrita e oral), Aritmética (escrita e oral), História e Geografia.

Os candidatos poderiam realizar a prova após terem seu requerimento deferido pela direção da instituição, onde também recebiam os pontos a serem sorteados para o exame admissional.

Imagem 23- Requerimento de exame de admissão de 1947.


Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina
(SOB INSPEÇÃO FEDERAL)

Requerimento de Inscrição em Exame de Admissão

Deferido Ano Letivo de 1947
Luiz de Faria
Luiz de Faria
deitos.

Carteira de Saúde N. 158

Snr. Diretor do Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina

O abaixo assinado requer inscrição em exame de ADMISSÃO á 1.ª série do CURSO FUNDAMENTAL para *Hilária Vilas Boas de Oliveira Reis* filha de *Luiz de Faria* e de Da. *Fernanda Boas Oliveira* nascido a 28 de Maio de 1933; natural de *St. Ant. do Rio Negro* e residente á rua *Independência* n.º *383*

Nestes termos

P. Deferimento

Santo Antônio da Platina, 26 Junho de 1947
(Assinatura do requerente) *Luiz de Faria*

DECLARAÇÃO:
Declaro, a bem da verdade, que o candidato não se acha inscrito para prestar o exame supra em outro estabelecimento de ensino secundário.
(Data) 26 de Junho de 1947
(Assinatura) *Luiz de Faria*

Arquivo: Colégio Estadual Rio Branco.

Antes da realização das provas eram sorteados os pontos com a numeração de 1 a 20, contendo os temas a serem exigidos nas determinadas disciplinas. Cada ponto continha três assuntos referentes à matéria da prova a se realizar, tanto o exame oral quanto o escrito passavam por sorteio. Os candidatos deveriam obter a média mínima de 5,0 em cada disciplina do exame para que conseguissem a aprovação.

Os conteúdos exigidos nas disciplinas para os exames de admissão do ano de 1947, encontram-se prescritos no livro denominado *Relatórios de 1948 e 1949*, os quais permitem elaborar os quadros abaixo, contendo os conteúdos requisitados para as provas orais de História do Brasil:

Tabela 14- Conteúdos de História do Brasil do exame de admissão de 1947.

1- Dom João VI, Colombo, independência do Brasil
2- Independência do Brasil, Cabral, abolição da escravidão.
3- Descobrimento da América, Deodoro, Dom Pedro I
4- Capitânicas hereditárias, entradas e bandeiras, Tiradentes.
5- Tiradentes, guerra do Paraguai, governos republicanos.
6- Abolição do cativo, Tiradentes, entradas e bandeiras.
7- Invasão holandesa, Dom Pedro II, principais episódios da guerra do Paraguai.
8- Entradas e bandeiras, Dom Pedro I, proclamação da República.
9- Inconfidência mineira, governos republicanos, guerra do Paraguai.
10- Colombo, invasão holandesa, proclamação da República.
11- Cabral, entradas e bandeiras, inconfidência mineira.
12- Dom Pedro I, capitânicas hereditárias, fundação do Rio de Janeiro.
13- Dom Pedro II, Getúlio Vargas, capitânicas hereditárias.
14- Independência do Brasil, guerra do Paraguai, governos republicanos.
15- Proclamação da República, invasão holandesa, Tiradentes.
16- Governo republicano, invasão holandesa, Tiradentes.
17- Proclamação da República, Colombo, capitânicas hereditárias.
18- Floriano Peixoto, Dom João VI, independência do Brasil.
19- Colombo, governos gerais, Caramuru.
20- Império, José Bonifácio de Andrade e Silva, Anchieta.

Elaborado pelo autor (Fontes: Relatórios 1948-1949)

Tem-se assim os 20 pontos estabelecidos para o sorteio da disciplina de História do Brasil. Exigia-se do candidato um conhecimento vasto envolvendo o descobrimento da América, um período longo da História Brasil, começando desde a Colônia passando pelo Brasil Imperial, República e chegando aos saberes atuais para a época, os quais diziam respeito aos governos dos tempos varguistas. Percebe-se, em quase todos os pontos, a presença de personagens históricos do Brasil como Cabral, Dom Pedro I, Dom Pedro II, Tiradentes, Floriano Peixoto, Getúlio Vargas, entre outros, o que ratifica tais protagonistas como agentes significativos da História do Brasil.

Tabela 15- Conteúdos de Geografia do exame de admissão de 1947.

1- Movimentos da terra, países da África, limites do Brasil.
2- Eixos e polos, baías ilhas e portos do Brasil, lagos do Brasil.
3- Paralelos, rios e lagos do Brasil, Acre e Distrito Federal.
4- Os astros, população, raças e línguas do Brasil.
5- Cruzeiro do Sul, estados do Brasil e suas capitais, países da Europa.
6- Formas de governo, portos do Brasil, países da América do Sul.
7- Países da América do Sul, raças do Brasil, estados do Brasil e suas capitais.
8- Denominação dos acidentes geográficos, países da América do Norte, rios do Brasil.
9- As partes do mundo, países da América central, ilhas do Brasil.
10- Os continentes, países da Europa, serras do Brasil.
11- Formas da terra, países da Ásia, portos do Brasil.
12- Lagos do Brasil, países da América Central, Cruzeiro do Sul.
13- Equador- trópico e círculos polares, serras do Brasil, países da América do Norte.
14- Forma e movimentos da terra, estados do Brasil e suas capitais, países da Europa.
15- Processos de orientação, serras do Brasil, países da Ásia.
16- Limites do Brasil, paralelos e meridianos, os continentes.
17- Movimentos da terra, lagos do Brasil, estados do Brasil e suas capitais.
18- Raças humanas, África, rios do Brasil.
19- Processos de orientação, o Acre e o Distrito Federal, países da África.
20- Rios do Brasil, os astros, países da América do Norte.

Elaborado pelo autor (Fontes: Relatórios 1948-1949)

Os conteúdos de Geografia do exame de admissão exigiam conhecimento em âmbito geral, considerando a Geografia brasileira e exigindo conhecimentos sobre os estados do Brasil e suas capitais, portos, Geografia Humana, línguas e raças, passando por Geografia Física, rios, lagos e serras do país. Eram contemplados ainda nomes de países da Europa, África, América do Norte / Sul / Central e da Ásia, além de conteúdos de Astronomia como movimentos da Terra, astros, entre outros.

Nota-se que cada ponto possui tópicos distintos, não sendo apenas exigida Geografia do Brasil, por exemplo, o que tornava mais difícil o exame, já que o candidato deveria estudar para todos os tópicos, impossibilitando-se focar em apenas uma determinada parte da disciplina. Também chama atenção que o Acre e o Distrito Federal são os únicos territórios do Brasil citados para estudos de forma individual, o que indica uma preocupação de se falar desses assuntos.

Tabela 16- Conteúdos de Aritmética de 1947.

1- Divisibilidade por 10- multiplicação de frações, expressão fracionaria.
2- Divisão de inteiros, sistema métrico, unidade de área- problema.
3- Multiplicação de inteiros, sistema métrico: unidade de comprimento, expressão fracionaria.
4- Subtração de frações ordinárias, subtração de inteiros, problema.
5- Adição de inteiro, adição de frações ordinárias, expressão fracionaria.
6- Numeração decimal, comparação de frações, problema.
7- Algarismos arábicos e romanos, redução de frações ao mesmo denominador, expressão fracionaria.
8- Divisibilidade por 5, sistema métrico, unidade de volume, expressão fracionaria.
9- Divisibilidade por 2, divisão de frações ordinárias, problema.
10- Simplificação de frações, M.M.C de dois números, problema.
11- Número misto, M.D.C de seis números, expressão fracionaria.
12- M.D.C de três números, multiplicação de números decimais, problema.
13- Fração ordinária, divisão de números decimais, problema.
14- M.M.C de dois números, subtração de números decimais, problema.
15- M.D.C de três números, adição de números decimais, expressão fracionaria.
16- M.D.C de dois números, conversão de fração decimal em ordinária, problema.
17- Decomposição em fatores primos, conversão de fração ordinária em decimal, expressão fracionaria.
18- Números primos, sistema monetário brasileiro, problema.
19- Divisibilidade por 3, sistema métrico- unidade de peso, expressão fracionaria.
20- Divisibilidade por 9, sistema métrico -unidade de capacidade, problema.

Elaborado pelo autor (Fontes: Relatórios 1948-1949)

Os conteúdos de Aritmética mostram uma variedade de saberes exigidos para a prova, entre eles estão operações numéricas, MDC e frações que indicam a valorização da Matemática na seleção dos futuros estudantes.

Segundo Aksenen e Miguel (2014), as provas da disciplina de Matemática dos exames admissionais tinham como finalidade verificar o nível dos alunos no que diz respeito à sua compreensão de conteúdos básicos de Matemática, para que assim o estudante tivesse os requisitos necessários para poder acompanhar essa área do conhecimento durante todo o curso ginasial.

Tabela 17- Conteúdos de Português de 1947.

1- Leitura e interpretação antológica brasileira- Eugenio Werneck página 101, grupos vocálicos- adjetivos- verbo estar- conjugação.
2- Leitura e interpretação página 103, grupos consonantais- substantivo, verbo ser- conjugação.
3- Leitura e interpretação página 106, alfabetos, vogais e consoantes e gênero dos substantivos, verbo ter- conjugação.
4- Leitura e interpretação página 248, preposição, análise gramatical e conjunção do verbo haver.
5- Leitura e interpretação página 250, sílaba-interjeição, verbo andar- conjugação.
6- Leitura e interpretação página 251, acento tônico – análise gramatical, verbo receber- conjugação.
7- Leitura e interpretação página 252, notações léxicas- antônimos, verbo partir- conjugação.
8- Leitura e interpretação página 253, graus de substantivos- sinônimos, verbo por- conjugação.
9- Leitura e interpretação página 254, graus do adjetivo- sílaba, verbo fugir- conjugação.
10- Leitura e interpretação página 98, pronomes pessoais- verbos auxiliares, verbo escrever- conjugação.
11- Leitura e interpretação página 106, pronome possessivos- número do substantivo, verbo cantar- conjugação.
12- Leitura e interpretação página 103, análise gramatical- sinônimos, verbo compor- conjugação.
13- Leitura e interpretação página 251, grupos consoantes- análise gramatical, verbo ter conjugação.
14- Leitura e interpretação página 249, notações léxicas- análise gramatical, verbo haver conjugação.
15- Leitura e interpretação página 98, consoantes- análise gramatical, verbo estar- conjugação.
16- Leitura e interpretação página 101, pronomes demonstrativos, análise gramatical, verbo correr conjugação.
17- Leitura e interpretação página 250, substantivo- notações de pontuação, verbo ir- conjugação.
18- Leitura e interpretação página 251, interjeição- análise gramatical, verbo depor- conjugação.
19- Leitura e interpretação página 253, artigos- análise gramatical, verbo passar- conjugação.
20- Leitura e interpretação página 248, grau dos adjetivos- análise gramatical, verbo estudar- conjugação.

Elaborado pelo autor (Fontes: Relatórios 1948-1949)

Os pontos a serem sorteados para a prova oral de Português, apresentam duas características gerais. A primeira, de leitura e interpretação, de páginas específicas de um livro indicado para os exames e a segunda exigia domínios de saberes de gramática.

Para as provas escritas os pontos descritos para sorteio eram os seguintes:

Tabela 18- Conteúdo de Português para prova escrita de 1947.

1- Ditado- A nossa língua (Júlia Lopes de Almeida). Descrição do quadro número 1 do ensino de linguagem.
2- Ditado – Amor da família (J.F.H.Nogueira). Descrição do quadro número 2 do ensino de linguagem.
3- Ditado- Teu livro, Tua terra, Tua gente, Teu idioma (Erasmus Braga). Descrição do quadro número 3 do ensino de linguagem.
4- Ditado- As vaquejadas (Ildefonso Albano). Descrição do quadro número 4 do ensino de linguagem.
5- Ditado- O chimarrão (Renato S. Fleury). Descrição do quadro número 8 do ensino de linguagem.
6- Ditado- Estrangeiros ilustres (Renato S. Fleury). Descrição do quadro número 6 do ensino de linguagem.
7- Ditado- Calmaria (Medrios de Albuquerque). Descrição do quadro número 7 do ensino de linguagem.
8- Ditado- O meu idioma (Ferreira da Rosa). Descrição do quadro número 8 do ensino de linguagem.
9- Ditado- A cachoeira de Paulo Afonso (Afonso Celso). Descrição do quadro número 9 do ensino de linguagem.
10- Ditado Paisagem (Coelho Neto) Descrição do quadro número 10 do ensino de linguagem.
11- Ditado- Oração à bandeira (Rui Barbosa) Descrição do quadro número 12 do ensino de linguagem.
12- Ditado- A flor (Castilho). Descrição do quadro número 13 do ensino de linguagem.
13- Ditado- A raça (João do Norte). Descrição do quadro número 14 do ensino de linguagem.
14- Ditado- Buriti perdido (Afonso Arinos). Descrição do quadro número 16 do ensino de linguagem.
15- Ditado- O jogo (Rui Barbosa). Descrição do quadro número 18 do ensino de linguagem.
16- Ditado- Dever de gratidão (Antônio de Proença). Descrição do quadro número 22 do ensino de linguagem.
17- Ditado- Luta com o jacaré (Gastão Cruls) Descrição do quadro número 23 do ensino de linguagem.
18- Ditado- Arariboia (Viriato Correa). Descrição do quadro número 24 do ensino de linguagem.
19- Ditado- O estouro da boiada (Euclides da Cunha). Descrição do quadro número 1 do ensino de linguagem.
20- Ditado- Santos Dumont (Antônio F. de Proença). Descrição do quadro número 2 do ensino de linguagem.

Elaborado pelo autor (Fontes: Relatórios 1948-1949)

Para a prova escrita, os pontos de Português estavam voltados à prática de ditados, usando principalmente textos de autores brasileiros, além de descrição de determinados quadros de ensino de linguagem.

Já os pontos para a prova escrita de Aritmética não foram identificados nos documentos e relatórios consultados, podendo ser considerada a hipótese de serem os mesmos assuntos abordados da prova oral de aritmética.

Em síntese, comumente eram vinte pontos passíveis de sorteio para o exame de admissão de cada disciplina requisitada ao candidato, o que tornava a prova de ingresso, de certo modo, difícil, exigindo do candidato um certo grau de preparo, tanto de leitura quanto de fala, já que a maior parte do exame (4 disciplinas) era destinada à prova oral. A preparação do candidato exigia tempo de estudos, o que necessitaria de uma realidade de vida mais favorável, permitindo pensar que os estudantes trabalhadores teriam desvantagens em devido à disponibilidade de tempo para estudos, uma vez que dividiriam seus esforços com outras atividades da vida cotidiana.

O ensino secundário estava para formar uma elite e selecionar os alunos considerados mais capazes, embora ofertado como educação pública, a complexidade e a quantidade dos temas exigidos nos exames se tornavam, de certo modo, desafios aos candidatos, especialmente àqueles menos favorecidos socioeconomicamente, que não tinham uma condição adequada para se preparar. Em um município como Santo Antônio da Platina, que crescia em termos de urbanização, tendo o seu primeiro estabelecimento de porte secundário a nível regional, a experiência dos candidatos e seus familiares, bem como da comunidade, era nova e desafiadora.

Segundo Nunes (2000), os exames de admissão aos ginásios mobilizavam estudantes e familiares. Conseguir se qualificar nessas provas era de grande relevância, equiparando-se, na atualidade, à aprovação nos exames de vestibulares para ingresso ao ensino superior mais recentemente. Era um tipo de passaporte para se obter uma ascensão social.

Os exames de admissão, além de um mecanismo de seleção e qualificação, tornaram-se ritos de passagem de uma determinada instrução escolar para outra e símbolo de distinção social. Cada aprovação simbolizaria para os

postulantes estar cada vez mais preparados e prontos para se tornarem cidadãos dentro dos altos preceitos sociais estabelecidos.

De acordo com o documento *Atas de exames de admissão de 1947/1949*, o primeiro exame admissional no ginásio platinense foi realizado em 1947, tendo 79 candidatos realizado as provas. A banca examinadora foi composta por três professores do quadro funcional da instituição – Laura Agostino Claro, Oswaldo Zimmermann, Ariel Ferreira do Amaral e Silva – presididos pelo inspetor federal Otavio Mazziotti, especialmente designado para essa função, conforme telegrama de autorização da Diretoria de Ensino Secundário, sendo a ata lavrada em 1 de março de 1947.

Registra-se aqui que, pela série documental denominada *exames de admissão*, por nós analisada nesta pesquisa, os exames admissionais foram realizados no Ginásio de Santo Antônio da Platina no período delimitado da pesquisa (1947-1960), com as mesmas características e regras, sendo esse rito parte integrante da cultura escolar.

6.2 As práticas avaliativas dos exames

Depois de passarem pelos exames de admissão e de começarem o curso ginásial, no decorrer dos anos letivos, os estudantes estavam sujeitos a uma série de avaliações. Eles realizavam mensalmente exercícios das disciplinas ministradas em suas respectivas séries, os quais valiam pontuações. Esses exercícios eram importantes no tocante ao desempenho dos alunos, já que os docentes avaliavam os estudantes para que pudessem realizar as provas parciais estabelecidas na Lei do Ensino Secundário (BRASIL, 1942).

Desse modo, a frequência nas aulas se tornava essencial, já que as faltas durante as aulas impediriam a avaliação dos professores, o que resultaria em nota zero para o estudante. A média aritmética das notas mensais, em cada uma das disciplinas, se converteria na nota anual de exercícios de uma disciplina.

Durante o ano letivo eram realizadas duas provas parciais, a primeira no mês de junho e a segunda no mês de novembro. Esses exames tinham o intuito de avaliar os estudantes para que pudessem realizar os exames finais, aplicados no

findar do ano letivo. A aprovação significaria a passagem para a série seguinte, dentro das séries oferecidas no Ginásio.

As provas parciais eram aplicadas pelo professor de cada disciplina¹⁷, sendo sorteados pontos com determinados assuntos para a realização destas, modelo muito parecido com os exames de admissão, sendo as provas parciais realizadas de forma escrita.

Os alunos que faltassem às provas parciais poderiam realizá-las mediante segunda chamada, no entanto, só seria permitido realizar uma nova prova caso o aluno faltasse por motivo de força maior (moléstia impeditiva de trabalho escolar ou por motivo de luto em consequência de falecimento de pessoa de sua família) (BRASIL, 1942). Caso contrário seria atribuída a nota zero.

O mecanismo do Ginásio funcionava de modo trabalhoso e difícil, uma vez que as avaliações e provas eram constantes. Para alunos, o sacrifício era considerado válido para se tornarem cidadãos com elevada formação moral, intelectual, nacionalista e cívica, pertencentes à sociedade gestora como estabelecia o intuito do Ginásio. Era um longo percurso no cotidiano escolar ginásial pela implementação dessas provas como instrumentos de avaliação escolar.

Após o conjunto de avaliações parciais, era realizado um dos momentos altos do ano escolar, os exames finais. Eram nessas avaliações que se media o resultado dos estudos realizados durante todo o ano letivo. As provas finais de cada disciplina eram realizadas no mês de dezembro, podendo ser estas orais ou práticas/orais¹⁸. As provas eram prestadas perante uma banca examinadora composta pelos professores do Ginásio e por um inspetor federal de ensino.

Sobre a especificações da prova final, a Lei Orgânica de Ensino Secundário de 1942 estabelecia:

Art. 50. Será oral a prova final, salvo as de desenho, trabalhos manuais e canto orfeônico que serão práticas.

§ 1º A prova final será prestada perante banca examinadora.

§ 2º Haverá duas épocas de prova final. A primeira terá início a 1 de dezembro e a segunda será em fevereiro.

§ 3º Não poderá prestar prova final, na primeira ou na segunda época, o aluno que tiver, como resultado dos exercícios e das duas provas parciais, no conjunto das disciplinas, média aritmética inferior a três. Também não poderá prestar prova final, na primeira época, o aluno que tiver faltado a vinte e cinco

¹⁷ Os conteúdos ministrados, e estudados pelos estudantes ginásiais, estão dispostos na seção 5 dessa pesquisa.

¹⁸ As disciplinas de desenho, trabalhos manuais e canto tinham suas avaliações finais provas práticas.

por cento da totalidade das aulas dadas nas disciplinas e das sessões dadas em educação física, e, na segunda época, o aluno que tiver incidido em cinquenta por cento das mesmas faltas.


§ 4º Só poderá prestar prova final em segunda época o aluno que não a tiver feito na primeira por motivo de força maior nos termos do § 3º do artigo anterior, ou o que tiver satisfeito, na prova final de primeira época, uma das condições de habilitação referidas no artigo seguinte. (BRASIL, 1942)

As avaliações finais eram divididas em duas categorias. A primeira compreendia os exames de promoção de série escolar (1ª a 4ª), tendo estes o objetivo de avaliar o estudante através dos conhecimentos por ele aprendidos durante o ano letivo. Caso aprovado poderia se matricular na série seguinte. O artigo 51 da Lei de Ensino Secundário considerava habilitado para seguir os estudos os discentes que obtivessem, no conjunto das disciplinas, a nota global de pelo menos cinco, como também, em cada disciplina, a nota final de pelo menos quatro.

A outra categoria era o exame de licença ginásial. Essa prova era realizada pelo estudante do 4º ano. Mediante a aprovação, o estudante completaria a sua formação, sendo considerado concluinte do curso de 1º ciclo ginásial. Poderiam realizar o exame de licença os alunos que satisfizessem às duas condições mencionadas nas provas finais (notas) e que não houvessem faltado a trinta por cento da totalidade das aulas ministradas na disciplina, bem como nas sessões de Educação Física. Os estudantes que terminassem o curso poderiam ter a oportunidade de ingressar no curso secundário de 2º ciclo do ginásial.

Imagem 24- Certificado de conclusão de curso ginásial de Antônio Gomes de Freitas.

Mod. 19



REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

GINÁSIO ESTADUAL

STO. ANTONIO DA PLATINA — PARANÁ

N.º 8

Certificado de Conclusão do Curso Ginásial

CERTIFICAMOS que Antônio Gomes de Freitas,
filho de Paulo Gomes de Freitas
e de Emília Augusto de Freitas
natural de Sto. Antonio da Platina, Paraná nascido em 14 de Setembro de 1931,
foi considerado aprovado, na 4.ª série do CURSO GINÁSIAL, nos termos da LEI ORGÂNICA
DO ENSINO SECUNDÁRIO (decreto-lei n.º 4.244 de 9 de abril de 1942), com os seguintes
resultados, no ano letivo de 1949.

Português <u>seis e sete</u> (6,7);	Ciências Naturais <u>sete e zero</u> (7,0);
Latim <u>seis e seis</u> (6,6);	História do Brasil <u>sete e zero</u> (7,0);
Francês <u>sete e oito</u> (7,8);	Geografia do Brasil <u>seis e nove</u> (6,9);
Inglês <u>quatro e nove</u> (4,9);	Desenho <u>oito e um</u> (8,1);
Matemática <u>cineco e nove</u> (5,9);	Canto Orfeônico <u>cineco e um</u> (5,1);

MÉDIA GERAL: seis e seis (6,6).

Sto. Antonio da Platina, 9 de Dezembro de 1949.

Odette Pereira Gomes
Secretário

Araceli Lima Diretor M. B. B. B. Inspetor Federal

Requilo 41721

Arquivo: Colégio Estadual Rio Branco.

Os concluintes do curso ginásial de 1º ciclo recebiam o certificado de finalização do curso (imagem 24), o qual continha dados de filiação, local de nascimento, notas finais das disciplinas e média geral do último ano de curso. O certificado era assinado pelo agente de secretaria, diretor do estabelecimento e inspetor federal.

Na tabela a seguir tem-se um quantitativo de estudantes concluintes do curso entre os anos de 1947 e 1960.

Tabela 19- Quantidade de estudantes concluintes do Ginásio Estadual 1947-1960

Ano	Concluintes
1947	4
1948	6
1949	9
1950	27
1951	26
1952	17
1953	22
1954	21
1955	36
1956	34
1957	22
1958	28
1959	36
1960	35
Total	323

Elaborado pelo autor ¹⁹

¹⁹ Os dados utilizados para elaboração da tabela foram encontrados nos documentos intitulados: Estatísticas de aproveitamento, Certificados de conclusão, Atas de exames finais.

Na tabela 19, observa-se a quantidade de 323 estudantes concluintes do curso secundário de 1º ciclo entre os anos de 1947 e 1960. Na tabela número 4²⁰, da quarta seção desta dissertação, podemos observar a quantidade de 3.065 alunos matriculados, sendo estes aprovados pelos exames de admissão. O que mais chama atenção ao se comparar as duas tabelas é a quantidade de concluintes, tendo 323 alunos conseguido se formar no período de 13 anos, sendo que apenas pouco mais de 10% conseguiram chegar até o final do período ginasial, o que mostra o afunilamento desenvolvido durante os estudos.

Muitos fatores podem ter levado ao baixo índice de formados, a cultura dos exames se encontra entre um potente motivo para tal. Além disso, cabe o entendimento de que, embora a educação fosse pública, tendo visto o papel do Estado de promover a educação para todos, a prática cotidiana das instituições secundaristas das décadas de 1940 e 1950 revela mecanismos de seleção avaliativos seletivos, complexos e rigorosos.

Para Minhoto (2008), o ingresso e a conclusão do curso ginasial eram muito importantes para o indivíduo no que diz respeito à construção de uma futura vida social.

O certificado do exame, cujo valor era reconhecido e garantido oficialmente por estampilhas e rubricas de funcionários públicos, tornava-se um passaporte para novos caminhos, permitindo ao sujeito galgar posições de respeito e reconhecimento social. Para os aspirantes ao ginásio, tratava-se de luta pessoal-assimilada — isto é, uma luta incitada pelo contato com modelos de projeto de vida, em circulação no mercado hierarquizado de possibilidades de inserção social. (MINHOTO, 2008, p. 459)

Os quadros (imagem 25) representam uma espécie de homenagem àqueles conquistadores da jornada escolar, repleta de exames em sua cultura. Os quadros em exposição nas paredes da instituição, até a atualidade, em 2019, se referenciam como exemplos dos indivíduos da escola a serem seguidos, em termos de motivação e inspiração para chegar até a conclusão do curso.

²⁰ Tabela 4 encontra-se na página 63.

Imagem 25- Quadro de Docentes e graduandos do curso ginásial (1948-1949)



Fonte: Colégio Estadual Rio Branco.

O rito dos exames ginásiais representam um cotidiano escolar focado na instrução, pela qual era inculcado, desde o possível ingresso do estudante até a sua formação, o dever e a prática de estudar, como também a necessidade de se preparar e superar os obstáculos impostos pelos mecanismos de avaliação.

A cultura do exame buscava formar indivíduos que pudessem contribuir e liderar os processos sociais. No caso do Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina, esta cultura visava o desenvolvimento daqueles que seriam os futuros munícipes, vindos de uma formação ginásial até então inédita na cidade e da região do norte paranaense, fomentada principalmente pela cafeicultura. Ressalta-se

que os professores eram uma peça primordial nessa engrenagem para dar sentido à avaliação do processo de ensino e aprendizagem do corpo discente ginasial.

Além disso, a análise dos exames permite perceber que os dispositivos neles contidos expressam a aplicação de determinados conteúdos aos contextos histórico e social vividos pelos estudantes ginasiais na sociedade brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação nos concentramos no propósito da elaboração de uma história da cultura escolar no Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina (1945-1960), atualmente Colégio Estadual “Rio Branco”, localizado no município de Santo Antônio da Platina no Norte Pioneiro do Estado do Paraná. O Ginásio fez parte de um programa de expansão da malha escolar de ensino secundário, que ocorria no Brasil desde o início da Primeira República, ganhando ainda mais impulso a partir da década de 1930 no período em que Getúlio Vargas se encontrava no poder da presidência nacional. A instituição foi a primeira de nível secundário a se instalar na cidade e uma das primeiras a funcionar na região.

Através dos resultados desta pesquisa podemos considerar que a emergência da instalação do Ginásio no município estava relacionada à política econômica cafeeira, a qual influenciou sobremaneira no crescimento e desenvolvimento da região durante as décadas de 1930 e 1940. Aliado ao café, o crescimento populacional da região e dos municípios criaram a necessidade de serviços públicos, entre eles os escolares, produtores de culturas compreendidas como referenciais de formação das elites locais.

Para o levantamento das fontes históricas consultamos os arquivos permanentes do Colégio Estadual “Rio Branco”, pelos quais identificamos: atas, relatórios, boletins, provas de alunos, regimentos, plantas arquitetônicas, fotografias e outros documentos. As fontes possibilitaram o engendramento e formulação da pesquisa que versou sobre uma cultura escolar, considerando seus sujeitos, saberes, práticas, espaços e ritos.

O prédio oficial do Ginásio platinense foi inaugurado em 1953. Sobre a sua arquitetura em formato de “M” e os seus espaços interiores, podemos dizer que este tipo de construção já vinha de modelos padronizados, construídos no estado do Paraná. Assim reiterava-se uma tendência, que vem desde o século XIX no Brasil e perdura até a atualidade, de padronizar prédios escolares.

As plantas arquitetônicas do edifício nos revelaram que espaços como o gabinete do diretor, salas de aulas, salão nobre, biblioteca, museu entre outros, tiveram sua disposição espacial pensada para que a sociodinâmica de escolares

funcionasse conforme idealizado. Além disso, a ocupação dos sujeitos transforma o espaço escolar, tornando-o um lugar de interações sociais, onde os estudantes e demais agentes teciam seus vínculos e sociabilidades em nome de uma cultura escolar.

As práticas dos sujeitos que vivenciaram o cotidiano da instituição nos indicam relações de poder, como também relações pessoais e interpessoais, que iam desde os estudantes, passando por professores, zeladoria, administrativo, direção e chegando à comunidade externa. O conjunto de relações moldava a cultura escolar.

A organização do currículo nos mostrou uma preocupação em introduzir conteúdos que construíssem uma formação do secundarista de 1º ciclo, voltada ao seu papel de futuro integrante da sociedade, sendo que esse deveria desenvolver valores intelectuais, morais e patrióticos. O conjunto das disciplinas representam valores como conhecimento histórico, consciência geográfica, civismo, cuidados com o corpo, formação erudita em línguas estrangeiras, domínio da língua nacional, saberes matemáticos, formação da personalidade feminina, educação militar masculina, além de uma preparação inicial para o mundo do trabalho.

O programa do currículo ginásial carregava uma sólida cultura geral, sendo as disciplinas e seus conteúdos responsáveis por inculcar ideais no modo de ser dos estudantes, trazendo, de certo modo, uma formação humanista e preparatória para o ingresso no ensino secundário de 2º ciclo.

A partir da cultura dos exames ginasiais evidenciou-se uma série de ritos de admissão e avaliações. Os exames exigiam dos candidatos uma forte preparação para o ingresso. Depois, como estudante regular, era exigida uma forte capacitação para a promoção de seriação escolar. Assim, ao fazer o curso ginásial, uma rotina de estudos diária era requisitada e alimentava o sentimento do aluno de ser avaliado com frequência em termos escritos, orais e comportamentais.

Havia uma engrenagem de provas e testes que tornava os quatro anos ginasiais difíceis, exigindo dos estudantes empenho para sua formação. A pesquisa constatou um baixo número de concluintes do curso. Embora a modalidade de ensino fosse de caráter público, o próprio mecanismo ginásial se encarregava de selecionar os poucos concluintes, sendo essa uma trajetória de obstáculos e preparação, a qual grande parte dos estudantes não obtinha êxito de conclusão.

Sobre escrever uma história do Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina (1945-1960) pela sua cultura escolar, acreditamos que essa dissertação de mestrado alcançou o seu objetivo inicial. Ela tece narrativas sobre o praticado e sociabilidades em nome do pedagógico e do político, estabelecidas pelos sujeitos no interior da instituição ginasial e em diálogo com uma realidade mais ampla, como as políticas estaduais e nacionais de educação. Espaços, tempos, saberes, práticas e ritos alicerçam a história contada sobre a cultura ginasial. Em diálogo com o movimento da história da cultura escolar, foram realizadas interpretações das experiências humanas numa realidade escolar praticada em um tempo e espaço social.

Advertimos que a pesquisa poderia ter avançado mais no sentido de estabelecer maior conexão do Ginásio Estadual com a comunidade local da época. Parte do limite encontrado foi em razão da pesquisa empírica ter sido circunscrita aos acervos da própria instituição escolar, logo, outras fontes históricas fomentariam a ampliação da narrativa sobre intersecções entre as ações do interior da escola e as ações da sociedade em geral. Por outro lado, contar uma história do Ginásio Estadual, desde a sua criação enquanto nível secundário de 1º ciclo, é também mobilizar e valorizar memórias sobre uma instituição, localidade e sujeitos que foram fundamentais na construção histórica da formação de gerações numa sociedade, bem como do atual Colégio Estadual “Rio Branco”.

Podemos dizer que os processos da cultura escolar se manifestam e a identidade da escola é construída a partir de modos particulares de interagir, atuar e aspirar que se consolidam durante sua permanência no local. Essas particularidades, em encontro aos objetivos de políticas governamentais e aliados a anseios e contextos sociais, nos permitiram avançar no conhecimento histórico sobre uma instituição, bem como no entendimento da formação de uma sociedade.

Destacamos aqui o uso das fontes empíricas para o desenvolvimento e conclusão da pesquisa. Os cuidados com a preservação e o acondicionamento de documentos, em destaque os escolares, são primordiais para a construção do conhecimento sobre o passado de uma sociedade. Por meio das fontes preservadas no Colégio Estadual “Rio Branco”, realizamos a investigação, descrições e interpretações de acontecimentos constitutivos de uma história da cultura escolar do Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina (1945-1960). Os documentos muito

podem contribuir com trabalhos no campo historiográfico, pois o ato de manejá-los faz com que o pesquisador avance enquanto sujeito histórico e profissional, defensor do direito de preservação do passado, potencializando a educação histórica para construção de um mundo melhor.

Por fim, a presente pesquisa contribui para o campo da história da educação, em particular para o eixo intitulado pesquisas sobre instituições escolares, pois traz à tona uma cultura ginásial representante das reformas educacionais brasileiras e das transformações dos costumes de escolares de uma época numa específica localidade. Perspectivamos que sejam desenvolvidas outras pesquisas sobre as escolas no município de Santo Antônio da Platina e na região do Norte Pioneiro do Paraná.

FONTES

Legislações.

BRASIL. DECRETO LEI Nº 19.890 DE 18 de abril de 1931. Brasília, DF. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19890-18-abril-1931-504631-publicacaooriginal-141245-pe.html>> acesso em outubro. 2017.

BRASIL. DECRETO LEI Nº 21.241 DE 4 de abril de 1932. Brasília, DF. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21241-4-abril-1932-503517-publicacaooriginal-81464-pe.html>> acesso em outubro. 2017.

BRASIL. DECRETO LEI Nº 4.244, DE 09 de abril de 1942. Brasília, DF. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>> acesso em outubro. 2017.

Documentos de governo.

IBGE; Santo Antônio da Platina- Paraná Monografia - nº 289 Ano: 1965. disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/santo-antonio-da-platina/historico>.

IBGE, CIDADES. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/santo-antonio-da-platina/historico>.> acesso agosto de 2017.

PARANÁ, Estado do. Secretaria de Estado da Educação-SEED. Disponível em: <http://www.snpriobranco.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/17/2430/17/arquivos/File/Historico%20do%20CERB.pdf>, acesso abril de 2017.

PARANÁ, Estado do. Secretaria de Estado da Educação-SEED. Disponível em: <http://www.snpubaldino.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1> . Acesso em julho de 2018.

PARANÁ. Governo do Estado. Mensagem apresentada a Assembleia Legislativa do Estado na abertura da sessão legislativa de 1948, pelo senhor Moyses Lupion, governador do Paraná. Curitiba, 1948.

PARANÁ. Governo do Estado. Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa do Estado na abertura da sessão legislativa de 1950, pelo senhor Moyses Lupion, governador do Paraná. Curitiba, 1950.

PARANÁ. Governo do Estado. Concretização do plano de obras do governador Moyses Lupion 1947 a 1950. Curitiba, 1955.

Documentos do arquivo permanente do Colégio Estadual Rio Branco.

Nomes dos livros, e seus respectivos conteúdos.

L (Livro) 1- Certificados de conclusão 1947-1951

Certificados de conclusão do curso ginasial, 1, 2 3 4 (1947-1951). Relatórios de 1947. horário do ano letivo de 1947, corpo docente em exercício, quadro geral de matrículas, boletins de exames de admissão, boletins de média de exercício, lista de pontos para as provas parciais, boletins de frequência.

L 2- Relatórios 1948, 1949

Relatórios 1,2,3,4 (1948), boletim geral dos exames de admissão 1948, boletim anual dos exames das disciplinas, boletins de exames de 2ª época (1948), estatísticas de aproveitamento 1947, horário ano letivo de 48, corpo docente em exercício 1948, quadro geral de matrículas 1948, boletim de média de provas parciais, lista de ponto para exames de admissão 1947, boletim frequência 1948, lista de pontos provas parciais 1948, boletim de médias provas parciais, boletim prova oral 1948, boletim geral exames de admissão 1949, boletim anual das disciplinas, estatísticas aproveitamento 1948, corpo docente 1949 , quadro geral de matrículas 1949, horário ano letivo 1949, boletim geral dos exames de admissão 1949, lista de pontos exames admissão 1948.

L 3- Exames orais 1950, relatório final 1951

Ata de prova oral 1º época, provas parciais feitas pelos alunos 1950,1951, boletim geral de exames de admissão 1949, estatísticas de aproveitamento 1949, corpo docente em exercício 1950, quadro geral de matrículas, boletim geral, estatísticas de aproveitamento 1950, quadro geral de matrículas 1951, corpo docente em exercício 1951, horário ano letivo 1951, boletim exames 2º época, boletim geral disciplinas 1951, ata prova oral.

L 4- 1ª época boletim de arquivos, provas orais 1951-1953

Horário ano letivo 1952, 1953 boletins de exames, atas gerais de exames de admissão, corpo docente em exercício 1952, estatísticas de aproveitamento 1951, quadro geral de matrícula 1952, boletins gerais, boletins exames 2ª época, ata de prova oral, provas parciais feitas pelos alunos 1952, boletim de arguições, ata provar oral 1ª época 1953.

L 5- Boletim de exercícios, resultados, exames de admissão, relatório finais 1953, 1954, 1955.

Boletins de exercícios 1953, 1954, 1955, boletins de frequência, corpo docente em exercício 1954, relação nominal dos alunos, atas gerais de exames de admissão 1954, estatísticas de aproveitamento, quadro geral de matrículas 1954, atas resultados finais, boletim de média de exercícios, boletim de frequência, ata geral de exames de admissão, atas resultados finais, quadro geral de matrículas 1955, 1956 corpo docente em exercício 1955, 1956 estatísticas de aproveitamento 1954, 1955, ata provas parciais, exames de suficiência 1955.

L6- Ata de provas finais boletins de média, exames de admissão 1956, 1957.

Transferências recebidas 1956, boletins médias exercícios, ata provas parciais, boletins de frequências, ata de prova oral, atas exames de admissão 1956, quadro geral de matrículas 1957, corpo docente em exercício 1957, estatística de aproveitamento 1956, relação nominal de matriculados.

L 7- Ata de prova oral, transferências, exames, resultado final 1957, 1958.

Ata de prova orais, transferências expedidas 1957, 1958, boletins gerais de exames de admissão, atas resultados finais, quadro geral de matrículas 1958, corpo docente em exercício 1958, estatísticas de aproveitamento 1957, relação nominal matriculados. Cópia da ata exames de adaptação, atas de exames de 2ª época.

L 8- Exame de admissão, Ata de prova oral, resultado final 1958, 1959.

Estatísticas de aproveitamento 1958, ata geral de exames de admissão, atas resultados finais, relação nominal dos alunos, quadro geral de matrículas 1959,1960 corpo docente em exercício 1959,1960, atas exames 2ª época, ata exames de adaptação, capacidade de estabelecimento 60, distribuição das disciplinas 1960, estatística de aproveitamento 1959, atas provas finais.

L 9- Ata de provas oral, exames de inspeção especializado 1960.

Ata de prova oral, atas exames 2º época, ata geral de exames de admissão, ata resultado finais, relação nominal dos alunos, quadro geral de matrículas 1961, corpo docente em exercício 1961, capacidade do estabelecimento, quadro de distribuição de disciplinas, estatísticas de aproveitamento 1960, inspeção especializada.

L 10 Ata de prova oral, exames, resultado final 1961-1963.

Atas exames de admissão, atas resultados finais, exames de adaptação, relação nominal das alunas, quadro geral de matrículas 1962,1963,1964 corpo docente em exercício 1962,1963,1964 capacidades do estabelecimento, quadro de distribuição de disciplinas, estatística de aproveitamento 1961, 1962,1963.

L 11- Ata de prova oral, corpo docente, exames de admissão 1964-1966.

Atas provas orais, corpo docente em exercício 1965,1966, porcentagem de aprovação 1965, estatística de aproveitamento 1964,1965, relação de transferências, quadro geral de matrículas 1965,1966 quadro de distribuição de disciplinas, capacidade do estabelecimento, ata geral de exames de admissão, boletim de média, relação nominal dos alunos, ata prova oral.

L 12- Boletim de médias, atas resultados finais 1966, 1967.

Boletins de médias exercícios, relação dos alunos, relação das transferências, corpo docente em exercício 1967, quadro geral de matrículas 1967, estatística de

aproveitamento 1966, atas provas parciais, atas exames de admissão, relação nominal dos alunos.

L 13- Ata de exames, boletins de apuração, resultado final, 1969-1971.

Atas de exames de admissão, relação nominal de alunos, ata de exames resultados finais, estatística de aproveitamento 1970, currículo escolar 1970,1971, corpo docente 1970, boletins de apuração.

L 15- Notas bimestrais, boletins de apuração, atas de exames finais, resultado final 1967-1968.

Boletins de média, boletins de apuração, corpo docente em exercício 1968, relação das transferências 1967, estatísticas de aproveitamento 1967, ata de exames de admissão, curricular escolar 1968, horário ano letivo 1968, relação nominal dos alunos.

L 16- Atas de exames boletins de apuração 1968, 1969.

Atas de exames de 2ª época, atas exames de admissão atas resultados finais, relação nominal dos alunos, estatísticas de aproveitamento 1969, currículo escolar 1969, corpo docente em exercício 1969, boletins de apuração.

L 17- Notas bimestrais, boletins de apuração, atas de exames finais, resultados finais, 1971 -1973

Boletim de apuração, currículo escolar 1972,1973, atas resultado exames finais.

Livro Ensino 1º e 2º grau, grades escolares

Regimentos internos 1947, 1960, 1961.

Demais documentos em livros.

Livro termo de promessas 1947-1982

Livro Relatórios de educação física- 1955- 1960, 1963-1969

Livro Atas de exames de provas parciais 1949-1955

Livro Atas exames de admissão 1947-1949

Livro Atas exames de admissão 1949-1958

Livro Atas resultados finais 1949-1956

Livro Atas resultados finais 1956-1959

Álbuns 1,2, fotografias.

Fotografia do Grupo Escola Dr Ubaldino do Amaral- Encontrado no acervo do Colégio Estadual Dr Ubaldino do Amaral.

REFERÊNCIAS

ABREU, Geysa Spitz Alcoforado de; MINHOTO, Maria Angélica Pedra. Política de admissão ao ginásio (1931-1945): conteúdos e forma revelam segmentação do primário. **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 12, n. 46, p. 107-118, 2012.

ALMEIDA, Wilson Ricardo Antoniassi. Uniforme escolar e uniformização dos corpos. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 10, n. 22, p. 09-22, 2017.

ARAÚJO, José Carlos Sousa; GATTI JÚNIOR, Décio (Org). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Uberlândia, Autores Associados, 2002.

AKSENEN, Elisângela Zaperlon. **Os exames de admissão ao ginásio, seu significado e função na educação paranaense: análise dos conteúdos matemáticos (1930 a 1971)**. Dissertação (mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2013.

AKSENEN, Elisângela Zarpelon; MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. Desvelando os exames de admissão ao ginásio na educação paranaense. **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 14, n. 58, 2014.

BARBOSA, Mônica Delfina Lauro RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano. Levantamento e catalogação de fontes no arquivo permanente do colégio estadual Rio Branco de Santo Antônio da Platina do estado do Paraná, **XIII Jornada do HISTEDBR**, p. 1-13, 2015.

BASTOS, Maria Helena Camara; ERMEL, Tatiane de Freitas. Ingresso ao Ginásio: os manuais de preparação ao exame de admissão (1950-1970). **Anais do VII Colóquio Ensino Médio, História e Cidadania**. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, 2012.

BENCOSTTA, Marcus Levy. Arquitetura e espaço escolar: reflexões acerca do processo de implantação dos primeiros grupos escolares de Curitiba (1903-1928). **Educar em revista**, v. 17, n. 18, p. 103-141, 2001.

BERTONHA, Vitorina Cândida Corrêa; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A Instituição escolar como fonte da história da educação: um estudo preliminar. **Seminário de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Educação da UEM**, v. 24, p. 1-10, 2008.

BITTENCOURT, Circe; KARNAL, Leandro (org). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo, Contexto, 2003.

BORGES, Letícia. O. A produção de identidade através dos uniformes escolares. Significação e conceitualização. **Revista do Lhiste**, Porto Alegre, num.3, vol.2, jul/dez. p, 322-336, 2015.

BUFFA, Ester. História e filosofia das instituições escolares. In: ARAÚJO, José Carlos; GATTI Junior, Décio, (Orgs.). **Novos temas em história da educação brasileira**. p. 25-38, Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: Edufu, 2002.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro Zahar, 2005.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica**. São Paulo: UNESP, 2017.

CALHEIRO, Sebastião Américo. **História de Santo Antônio da Platina**. Curitiba Blanche, 2014.

CAMARGO, Marilena Aparecida Jorge Guedes. **“Coisas velhas”**: um percurso de investigação sobre cultura escolar, 1928-1958. São Paulo UNESP, 2000.

CHARTIER, Roger, **A. História cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & educação**, v. 2, n. 1, p. 177-229, 1990.

CHIES, Cláudia; YOKOO, Sandra Carbonera. Colonização do Norte Paranaense: avanço da cafeicultura e problemas decorrentes deste processo. **Revista de Geografia, Meio Ambiente e Ensino**, v. 3, n. 1, p. 27-44, 2014.

C.M.N.P. (Companhia Melhoramentos Norte do Paraná). **Colonização e desenvolvimento do norte do Paraná**. 3ª edição 2013.

CORREIA, A. P. P. Arquitetura Escolar: em busca da construção de escolas modernas no Paraná. In: **III Congresso Brasileiro de História da educação**, 2004, Curitiba, 2004.

CORREIA, A. P. P. Espaço Escolar: O ‘Projeto-Tipo’ dos Grupos Escolares de Curitiba, na década de 1940. In: **VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação**, 2006, Uberlândia. Espaço Escolar: O ‘Projeto-Tipo’ dos Grupos Escolares de Curitiba, na década de 1940, p. 5457-5472, 2006.

CORREIA, A. P. P. “Palácios da instrução” – **História da educação e arquitetura das escolas normais no estado do Paraná (1904 a 1927)**. 282 f. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

COSTA, Fabio Rodrigues da, **A História do Colégio Estadual Rio Branco**, monografia apresentada ao curso de História da UENP, 2001.

DALLABRIDA, Norberto. **A fabricação escolar das elites: o ginásio catarinense na primeira república**. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

DALLABRIDA, Norberto; CARMINATI, Celso João(orgs) **O Tempo dos Ginásios: ensino secundário em Santa Catarina**. Campinas, Mercado de Letras/UNESP, 2007.

DALLABRIDA, Norberto. A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário. **Educação**, Porto Alegre v. 32, n. 2, p. 185-191, 2009.

DALLABRIDA, Norberto. Formação escolar e perfil sociológico do corpo docente do Colégio Estadual Dias Velho (1950-1964). **Educação**, v. 37, n. 1, 2014.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, v. 194, p. 136-162, 1996.

DERMEVAL, Saviani (Org) **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Autores Associados, 2007.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de **República, trabalho e educação: a experiência do Instituto João Pinheiro (1909-1934)**. Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2001.

FARIA FILHO, Luciano Mendes et al. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 139-159, 2004

GHIRALDELLI Junior, Paulo. **História da educação brasileira**. 4, ed. São Paulo; Cortez, 2009.

Haidar, Maria de Lourdes Mariotto. **O ensino secundário no império brasileiro**. São Paulo, Grijalbo, 1972.

JULIA, Dominique, Cultura escolar como objeto histórico. **Revista brasileira de história da educação, n.1**. Campinas: autores associados. p. 9-43, 2001.

LEMOS JÚNIOR, Wilson. O ensino do canto orfeônico na escola secundária brasileira (décadas de 1930 e 1940). **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 11, n. 42, p. 279-295, 2011.

LOPES, Marcos Henrique Silva; DE SOUZA, Luzia Aparecida. "Recrutamento" de professores para o ensino secundário: o exame de suficiência. **3º Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática História da Educação Matemática e Formação de Professores**. Universidade Federal do Espírito Santo - Campus São Mateus. p. 122-135, 2016.

LUZ, France; OMURA, Ivani Aparecida Rogatti. A propriedade rural no sistema de colonização da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. **Revista Unimar**. Maringá, UEM, v. 1, n. 02. 1976. 25-41p.

MARTINS, Marcos Roberto. **Co-educação, cultura escolar e seus limites: Ginásio Barão de Antonina (1942-1952)**. 99 f. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: Ed. Universitária São Francisco, 2004.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. A construção de um objeto do conhecimento histórico. Do arquivo ao texto a investigação em história das instituições educativas. **Educação Unisinos**, v. 11, n. 2. p 69-74, 2007.

MINHOTO, M. A. P. **Da Progressão do Ensino Elementar ao Ensino Secundário (1931-1945): crítica do exame de admissão ao ginásio**. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

MINHOTO, Maria Angélica Pedra. Articulação entre primário e secundário na era Vargas: crítica do papel do estado. **Educação e Pesquisa**, v. 34, n. 3, p. 449-463, 2008.

MUSSALAM, René. **Norte pioneiro do Paraná: formação e crescimento através dos censos**. 176 f. (Dissertação Mestrado) Departamento de História, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1974.

NADAI, Elza. **O Ginásio do Estado em São Paulo: uma preocupação republicana (1889-1896)**. 1975. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/ USP, São Paulo, 1975.

NOGUEIRA, Adálcia Canedo da Silva. **Marcos possíveis para reconstituir a história da instituição escolar Julia De Souza Wanderley: a primeira escola de formação de professores de Cornélio Procópio-PR (1953-1967)**. 203 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Schola Mater: a antiga Escola Normal de São Carlos, 1911-1933**. São Carlos: Editora da UFSCar, 2002.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **As pesquisas sobre instituições escolares: balanço crítico**. Navegando na história da educação brasileira, 2006.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares: por que e como pesquisar**. Campinas Alínea, 2ª edição, 2013.

NUNES, Clarice. O velho e bom ensino secundário: momentos decisivos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 35-60, 2000.

OLIVEIRA, Regina Tereza Cestari de. As Instituições de Ensino Secundário em Campo Grande: Sul do Estado de Mato Grosso (1910-1940). In: **VI Congresso Brasileiro de História da Educação: Invenção, Tradição e Escritas da História da Educação no Brasil**, v. 1. p. 1-14, 2011, UFES, Vitória-ES.

RANZI, Serlei Maria Fischer; DA SILVA, Maclovio Corrêa. Questões de legitimidade na primeira República: o ensino secundário regular a equiparação do Ginásio Paranaense ao congênere federal. **Revista Educação (UFSM)**, Santa Maria, v. 31 - n. 01, p. 133-152, 2006

RANZI, Serlei Maria Fischer; GONÇALVES, Nádia Gaiofatto. As fontes da escola e a pesquisa em história da educação: contribuições do acervo do Colégio Estadual do Paraná para o campo das disciplinas escolares. **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 10, n. 37, p. 29-44, 2010.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: vozes, 1996.

RUCKSTADTER, Flávio Massami Martins; RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano. As instituições escolares entre o local e o nacional: Um olhar a partir do Norte Pioneiro do Paraná. In **X Seminário nacional do HISTEDBR: "30 anos do HISTEDBR (1986-2016): Contribuições para a história e historiografia da Educação brasileira**, p 1-13, 2016.

RUCKSTADTER, Flávio Massami Martins. Os grupos escolares e a institucionalização da educação primária no norte pioneiro do Paraná (1910-1971). **Anais da XIV Jornada do HISTEDBR: Pedagogia Histórico-Crítica, Educação e Revolução: 100 anos da Revolução Russa**. UNIOESTE – Foz do Iguaçu -PR, 2017.

SAVIANI, D. O Local e o Nacional na Historiografia a Educação Brasileira. In: ROSÁRIO, M. J. A. do; MELO, C. N. de; LOMBARDI, J. C. (orgs.). **O Nacional e o Local na História da Educação**. Campinas: Alínea, 2012, p. 13-30.

SEVERO, Carolina. **Preparo ao lar: a disciplina de Economia Doméstica no Ginásio do Colégio Farroupilha (1942- 1961)**. PUC Rio Grande do Sul, 2017. Disponível:<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/ephis/assets/edicoes/2017/arquivos/63.pdf>.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo, 1890-1910**. São Paulo Unesp; segunda reimpressão, 2012.

VALENTE, Wagner Rodrigues. A Matemática do ensino secundário: duas disciplinas escolares. **Revista Diálogo Educacional**, v. 11, n. 34, p. 645-662, 2011.

VIDAL, Diana Gonçalves. Escola Nova e processo educativo. LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.), **500 Anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. pp. 497-518.

VINÃO FRAGO, Antônio; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. 2ª edição. Rio de Janeiro; DP&A, 2001.

WACHOWICZ, Ruy Christowam. **História do Paraná**. Curitiba: Vicentina, 1995.

WERLE, Flávia Obino Corrêa; SÁ BRITTO, Lenir Marina Trindade de; MERLO COLAU, Cinthia. Espaço escolar e história das instituições escolares. **Revista Diálogo Educacional**, v. 7, n. 22, 2007.

ZOTTI, Solange Aparecida. O ensino secundário nas reformas Francisco Campos e Gustavo Capanema: um olhar sobre a organização do currículo escolar. **Congresso brasileiro de História da educação**, UnC e UNICAMP, 2006.

APÊNDICES

Apêndice A- Relação dos nomes dos candidatos que realizaram o primeiro exame de admissão do Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina de 1947.

Agostinha Ferreira, Alcides Fernando da Silva, Angelina Regina Furlan, Amélia Antonia Neto, Antonia Gonçalves Garcia, Antônio André Alcântara, Antônio Fabiano Dias, Aparecida Cavazani, Aparecida Lessa de Souza, Araci Adamovski, Badi Audi, Beatriz Gomez Pereira, Benedito Januário Pacheco, Catharina Iris Bertholini, Celso Negrão, Dagmar Mendes Simões, Dalva Ferreira França, Damaso Tito Motta, Darcy Maria de Lourdes Correia, Dulce Ribeiro, Edgar Vieira Azevedo, Edson de Oliveira Giovanetti, Emilio Veronesi Junior, Eunice Nunes, Felício Evangelista de Medeiros, Francisco de Oliveira França, Geralda Araujo, Geralda de Paula Coelho, Geraldo Barbosa Lemes, Heltis de Oliveira Reis, Hildéa Villas-Bôas de Oliveira Reis, Hildeth Villas-Bôas de Oliveira Reis, Ibraima Rodrigues Ferreira, Iracema Adamovski, Ivone Vieira, Izabel Alves, Janete Maranezi, João Batista da Silva, João Corrêa de Mello, Joaquim Gonçalves Garcia Filho, Jonas Galdino Ribeiro, José Moreira Cunha, José Araujo Filho, José Mauricio Fortes, Júlio de Oliveira Leonil Filisbino Godoi, Lysete Leminski, Manoel Lessa de Souza, Margarida Gomes Faria, Maria Alba Alcântara, Maria Aparecida Costa Guimarães, Maria Aparecida de Mello, Maria Aparecida de Souza, Maria José do Nascimento, Maria Celeste Brito, Maria de Lourdes Franco Nascimento, Maria Prado, Maria Tereza Januário Pacheco, Marta Ferreira Dias, Mirian de Oliveira Camargo, Nadyr Luiza Madureira, Newton de Souza Pinto, Neide de Oliveira França, Neris do Prado, Olavo José de Melo, Odorico Gomes Faria, Olivio Vicente Ferreira, Orivaldo Prado, Reinaldo Egéa, Rubem Alberto Galdo, Sinval Ferreira Martins, Selma Barbosa de Moura, Thereza de Souza Coelho, Terezinha Alves Pereira, Terezinha Assis Carvalho de Mello, Terezinha França de Avellar, Valdemar Godoi, Vera Maria de Carvalho, Zely de Oliveira Carvalho, Zizi Vargas Munhoz.

Apêndice B- Relação dos nomes dos primeiros concluintes do curso ginásial de 1º ciclo do Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina, 1947.

Amador de Oliveira França.

Clary Giovanetti.

Décio Giovanetti Sicca.

José de Oliveira Júnior.

ANEXOS

Ginásio Estadual em construção.



Vista frontal do Ginásio Estadual década de 1950.



Corredor interno do prédio.



Fanfarra do Ginásio Estadual década de 1950.



Sala de aula do Grupo escolar Dr Ubaldino do Amaral, usada para as aulas do Ginásio década de 1940.



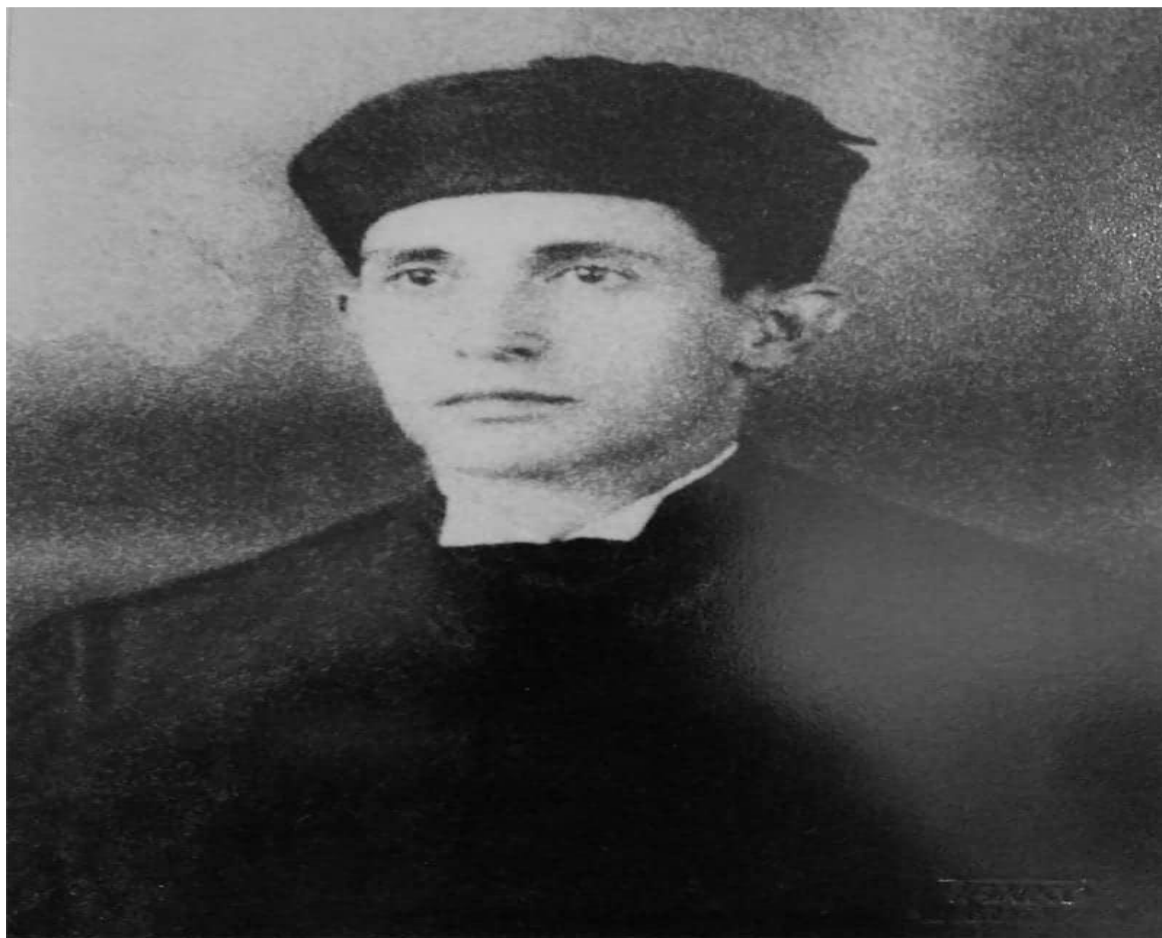
Alunos do Ginásio Estadual década de 1950.



Cantina do Ginásio Estadual durante confraternização, década de 1960.



Onélio Bacóvis. Primeiro diretor do Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina
1947-1948.



Oswaldo Zimmermann. Segundo diretor do Ginásio Estadual. 1948-1950 e 1959-1960



João Rodrigues de Oliveira. Terceiro diretor do Ginásio Estadual. 1951-1953.



Nicolau Balázs Barros. Sexto diretor do Ginásio Estadual. 1954-1955.



Laura Agostinho Claro. Sétima diretora do Ginásio Estadual. 1956-1958.



Colégio Estadual Rio Branco atualmente. (2019)



Santo Antônio da Platina 2010.



Fonte: Flickr.com.



Foto: Folha de Londrina. (2016)